

2º CICLO DE ESTUDO

MESTRADO EM LINGUÍSTICA

**Sobre a Concordância de Número no Sintagma Nominal no Português  
de Angola: Variante do Português de Cuito-Bié**

Jeremias Dandula Pessela

**M 2020**



# **Jeremias Dandula Pessela**

Sobre a Concordância de Número no Sintagma Nominal no Português de  
Angola: Variante do Português de Cuito-Bié

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, sob a  
orientação da Professora Dra. Ana Maria Barros de Brito

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

fevereiro de 2020



Sobre a Concordância de Número no Sintagma Nominal no Português de  
Angola: Variante do Português de Cuito-Bié

**Jeremias Dandula Pessela**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Linguística, sob orientação da  
Professora Dra. Ana Maria Barros de Brito

**Membros do Júri**

Professora Doutora Maria de Fátima Favarrica Pimenta de Oliveira

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Nélia Alexandre

Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa

Professora Doutora Ana Maria Barros de Brito

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

### ***Dedicatória***

Ao William e à Idalgisa, por terem enfeitado todas as amarguras da orfandade, fruto da minha ausência e indisponibilidade nos momentos em que mais precisaram de mim. À Willnara, que nasceu sem a minha presença e volvidos cinco meses ainda não conhece o pai, obrigado por existires, este trabalho é para vós.

## SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	IX
AGRADECIMENTOS .....	X
LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS .....	XI
ÍNDICE DE FIGURAS .....	XII
INDICE DE TABELAS .....	XIII
INDICE DE GRÁFICOS .....	XIV
Resumo .....	XV
Abstract .....	XVI
0. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS .....	1
0.1. Introdução .....	1
0.2. Hipóteses .....	3
CAPÍTULO I: CARATERIZAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA DE ANGOLA E DE CUITO-BIÉ.....	5
1.1. Introdução .....	5
1.2. Breve caraterização geral de Angola .....	5
1.3. Aspetos históricos sobre a implementação do Português em Angola ..	5
1.3.1. Línguas de Angola .....	7
1.4. Caraterização geral de Cuito/Bié .....	10
1.4.1. Situação linguística de Cuito-Bié .....	11
CAPÍTULO II: CONTACTO, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA .....	13
2.1. Introdução: .....	13
2.2. Contacto e variação linguística .....	13
2.4. As variáveis extralingüísticas nos processos de variação e mudança ....	15
2.5. Conclusões do capítulo: .....	16
CAPÍTULO III: ASPETOS GERAIS DA ESTRUTURA DO SN EM PE, CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL (SN) .....	17
3.1. Introdução .....	17
3.2. Considerações gerais sobre o SN no PE .....	17
3.2.1. O nome em português .....	18
3.2.2. Determinantes .....	20

3.2.3.	Quantificadores.....	20
3.2.4.	Modificadores nominais .....	24
3.2.4.1.	Adjetivos.....	25
3.3.	A Hipótese Sintagma Determinante (SDET).....	27
3.4.	Aspetos gerais sobre a concordância .....	28
3.4.1.	A concordância de número no SN .....	29
3.4.2.	A concordância de número no SN no PE.....	29
3.4.3.	A concordância de número no SN no PB .....	32
3.4.4.	A concordância de número no SN no PM .....	33
3.4.5.	A concordância de número no SN no PA .....	36
3.5.	Considerações sobre o SN nas línguas <i>bantu</i> .....	40
3.5.1.	O nome nas línguas <i>bantu</i> .....	40
3.6.	Conclusões do capítulo .....	42
CAPÍTULO IV: A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SN NO PA- VARIEDADE DO PORTUGUÊS DE CUITO-BIÉ: METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....		44
4.1.	Introdução .....	44
4.2.	Metodologia– recolha de dados .....	44
4.2.1.	Informantes .....	44
4.3.	Instrumentos de recolha material e procedimentos .....	45
4.3.1.	Metodologia da entrevista .....	45
4.4.	Apresentação dos resultados da entrevista .....	46
4.4.1.	Resultados da entrevista .....	46
4.4.5.	Síntese e discussão dos resultados da entrevista .....	77
4.5.	Metodologia do questionário .....	78
4.5.1.	Tratamento dos dados do questionário .....	79
4.6.	Apresentação dos resultados do inquérito .....	79
4.6.1.	Dados do grupo de controlo.....	80
4.6.2.	Dados dos informantes (grupo experimental) .....	81
4.6.3.	Apresentação dos resultados dos juízos de gramaticalidade .....	82
4.6.4.	Síntese comparativa do grupo de controlo e do grupo experimental .....	92
4.6.5.	Discussão dos resultados dos resultados do inquérito .....	93
4.6.6.	Discussão dos dados e análise da concordância de número no SN no PA-variante de Cuito-Bié.....	94

4.6.7.	A concordância de número no SN na língua umbundu .....	99
4.6.8.	Discussão do tratamento da concordância .....	102
4.6.9.	A concordância de número no SN por movimento do N .....	102
4.6.10.	A concordância de número com base na MD .....	105
4.6.11.	Discussão dos dados e proposta de análise da concordância de número no SN no PA- variante de Cuito-Bié .....	108
4.7.	Conclusões do capítulo .....	110
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES .....		112
5.1.	Introdução .....	112
5.2.	Considerações finais .....	112
5.3.	Limitações do estudo e perspetivas de trabalho futuro.....	114
Referências bibliográficas .....		115
ANEXOS.....		120
1.1.	Carta de autorização para a recolha de dados em Angola .....	120
1.2.	Carta de autorização para entrevista aos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bié .....	121
1.3.	Guia da entrevista aos alunos do ensino primário .....	122
1.4.	Entrevista aos alunos do ensino secundário .....	122
1.5.	Entrevista aos estudantes do ensino superior .....	123
1.9.	Estruturas com SNs sem problemas de marcação do plural obtidos através da entrevista.....	128
1.10.	Estruturas com SNs com problemas de marcação do plural obtidos através da entrevista.....	132
1.11.	Inquérito por questionário .....	135
1.12.	Prints da base de dados .....	137
1.13.	Print ilustrativo das operações através de tabelas dinâmicas .....	137
1.14.	DVD com as entrevistas e a base de dados completa em Excel.....	138
1.15.	Prefixos nominais do umbundu .....	138

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro que esta Dissertação é resultado da minha investigação pessoal e independente, com o auxílio da minha orientadora. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas, de acordo com as normas de assentamento de bibliografia em vigor na instituição.

Porto, 27 de 02 de 2020

Jeremias Dandula Pessela

## AGRADECIMENTOS

A Deus-Pai-Todo-Poderoso, autor e manancial da vida em plenitude. Aos meus pais, Ambrósio Pessela e Isabel Nanjahulo Pessela, consumidores do projeto divino da criação.

À Comissão Multisectorial para Retificação e Ratificação do Acordo Ortográfico, pela bolsa de estudo.

Aos meus sogros, Juliana Wimbo e Gabriel Félix, pelo amor, apoio e espírito paternal.

À minha orientadora Professora Doutora Ana Maria de Barros Brito pela disponibilidade, pelos ensinamentos, pela amabilidade, pelo rigor científico e por sempre me ter encorajado a continuar, apesar das adversidades; uma mãe que ganhei em Portugal.

À professora Fernanda Martins pelo auxílio metodológico.

Aos queridos professores João Veloso, Rui Sousa-Silva, Fátima Oliveira, Fátima Silva, Clara Barros e Graça Pinto, pelos ensinamentos.

À prezada professora Paula Henriques, por acreditar em mim desde a licenciatura. Aos Professores Doutores Alfredo Maria de Jesus Paulo, Guilherme Carlos Agostinho, Aristides Jaime Cambuta, pelo apoio e espírito paternal.

À direção das escolas nº15 - Nº. Senhora do Carmo, Comercial e Industrial e Superior Pedagógica do Bié, pelo auxílio na recolha dos dados.

Aos companheiros Mário Afonso, João Serrote, Silvestre Estrela, Alberto Simbo, Timóteo Sumbula, dignos discípulos de batalha académica e por tudo o que partilhámos, os bons e os maus momentos que fortaleceram a nossa amizade, para sempre.

Aos meus colegas de mestrado, ao Júlio Barbosa, à Rute Rebouças, ao Leonardo, à Joana, à Mariana Ribeiro e à Déborah e aos colegas da Residência Universitária Alberto Amaral, ao Diogo, ao José, ao Elias, Sarmiento, ao Sumaila, ao Gean e ao Flávio, à Cecília, pela camaradagem.

Às famílias Ndandula, Lote Chinumbi, Camue, Oliveira, Vilinga, Kavelavela, Kapitamolo e Longuenda, pelo amor e amizade.

Aos meus irmãos, Lote, Joia, Cláudio, Bento, Adão, Jorge, Cândida, Alberto, Inácio, Jojó, Tacha, Álvaro, pelo laço incondicional de consanguinidade.

À minha esposa, meu amor, minha vida, obrigado por todo o apoio, carinho, paciência, mas, sobretudo por teres sido forçada a servir de pai e mãe para os nossos meninos.

**A todos, os meus agradecimentos!**

## LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

- Adj. – adjetivo
- Art. – artigo
- Def. definido
- MD – Morfologia Distribuída
- N – nome
- n.c. – nome comum
- num. – numeral
- Ø-morfema zero de plural
- PA – Português de Angola
- PB – Português do Brasil
- PE – Português Europeu
- [-pl] – sem a marcação do plural
- [+pl] – com a marcação do plural
- Pl. – plural
- PM – Português de Moçambique
- Poss. – possessivo
- Pref. – prefixo
- Pron. – pronome
- Qualif. – qualificativo
- Quant. – quantificador
- SDET– Sintagma determinante
- Sing. – Singular
- SN – sintagma nominal
- SNs – Sintagmas nominais
- F. L. - Forma Lógica

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Distribuição das línguas bantu de Angola .....	9
<b>Figura 2:</b> Divisão política da província do Bié.....	11
<b>Figura 3:</b> Estrutura funcional e lexical do SN em português.....	19
<b>Figura 4:</b> Estrutura de SN com expressões quantitativas proposta por Milner (1978)..	22
<b>Figura 5:</b> Estrutura de SN com expressões quantitativas proposta por Brito (1993) .....	23
<b>Figura 6:</b> Estrutura SDET com a proposta SNUM, Brito (1993).....	24
<b>Figura 7:</b> Estrutura do SN proposta por Chomsky, 1970, 1986 .....	27
<b>Figura 8:</b> Estrutura da Hipótese SDET .....	28
<b>Figura 9:</b> Estrutura do SDET nas línguas bantu .....	42
<b>Figura 10:</b> Proposta de estrutura do SDET e de concordância de número no SN por movimento do N.....	103
<b>Figura 11:</b> Representação dos SNs constituídos por Numeral + Nome com base na MD .....	109
<b>Figura 12:</b> Representação dos SNs constituídos por Numeral + Nome com base em Menuzzi (1994).....	110

## INDICE DE TABELAS

<b>Tabela 2:</b> Dados dos informantes .....	47
<b>Tabela 3:</b> Resultados totais dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE e SNs com a concordância de número divergente da norma PE .....	49
<b>Tabela 4:</b> Resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de sujeito .....	51
<b>Tabela 5:</b> Resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de objeto direto.....	55
<b>Tabela 6:</b> Resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de circunstâncias .....	59
<b>Tabela 7:</b> Resultados dos SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de número correta .....	62
<b>Tabela 8:</b> Resultados dos SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de sujeito .....	65
<b>Tabela 9:</b> Resultados dos SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de objeto direto.....	68
<b>Tabela 10:</b> Resultados dos SNs com a concordância de número divergente do PE com a função sintática de circunstâncias .....	72
<b>Tabela 11:</b> Resultados dos SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de número divergente da norma do PE .....	75
<b>Tabela 12:</b> Dados do grupo de controlo.....	80

## INDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal no grupo de controlo.....	83
<b>Gráfico 2:</b> Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pós-nominal no grupo de controlo.....	84
<b>Gráfico 3:</b> Resultados dos SNs com adjetivo relacional no grupo de controlo .....	85
<b>Gráfico 4:</b> Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal no grupo experimental .....	88
<b>Gráfico 5:</b> Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pós-nominal no grupo experimental .....	89
<b>Gráfico 6:</b> Resultados dos SNs com adjetivo relacional no grupo experimental .....	90

## Resumo

A presente dissertação tem como objetivo a análise da concordância de número no SN no PA-Variante do português de Cuito-Bié. Procuramos elucidar a variação da concordância de número no SN no PA-variante de Cuito- Bié, não esquecendo o que se passa no PM, o PB e o PE.

Estabelecemos seis hipóteses de investigação: (i) Há influência das línguas *bantu*, L1 de alguns falantes nas formas de marcação de plural? (ii) há uma tendência para não marcação de plural no N, com base em processos mais gerais de mudança linguística? (iii) a função sintática dos SNs determina a marcação adequada ou não adequada do plural no N? (iv) a estrutura interna dos SNs, nomeadamente o tipo de especificador nominal (Determinante definido, Artigo + Possessivo, Numeral, Quantificador), determina a presença ou a ausência do morfema de plural no N? (v) A função sintática do SN (sujeito, objeto direto e circunstantes) tem alguma influência na marcação da concordância de número no SN? (vi) São os fatores sociais determinantes na marcação da concordância de número no SN?

Os dados utilizados foram obtidos através de uma entrevista a 95 informantes e de um questionário baseado em juízos de gramaticalidade, aplicado a 30 informantes (grupo de controlo) e a 120 informantes (grupo experimental). A análise dos dados permitiu-nos concluir que, na generalidade: (i) os falantes do PA-variante do português de Cuito-Bié optam por uma marcação mista da concordância de número no SN; (ii) no entanto, há também uma tendência de marcação do plural no constituinte mais à esquerda do SN (determinantes e quantificadores), proposta que retoma alguns trabalhos para o PB e para o PM. Assim sendo, parece existirem gramáticas em competição marcada por fatores sociais (idade, língua materna e zona de residência). Se adotarmos o modelo da Morfologia Distribuída, parece poder propor-se que nesta variante o morfema de plural {-s} é um *singleton* na gramática divergente da norma do PE e é um morfema dissociado na gramática convergente com o PE.

A hipótese sobre a influência das línguas de substrato *bantu* nas formas de marcação de plural nos SNs no PA não foi confirmada pelo nosso estudo, pois as línguas *bantu* faladas no Cuito-Bié têm um sistema de concordância múltiplo e uniforme, feita por prefixação. A função sintática dos SNs parece ser irrelevante na concordância de número; mas a estrutura interna do SN, nomeadamente a natureza do Quantificador ou do Numeral, tem alguma relevância sobre a marcação do plural no SN.

Consideramos que a existência de problemas da marcação de concordância de número no SN dependerá de tendências universais de marcação de número já encontradas em estudos do português (marcação nos elementos mais à esquerda do SN).

**Palavras-chave:** Português Angolano, sintagma nominal, sintagma determinante, concordância, número.

## Abstract

The purpose of this dissertation is to analyze number agreement in NP in AP-Variant of Portuguese from Cuito-Bié. We tried to elucidate the origin of number agreement variation in the NP in AP-variant of Cuito-Bié, not forgetting what happens in MP, BP and EP.

We established six hypotheses of research: (i) Is there influence of L1 of some speakers in the forms of plural marking? (ii) is there a tendency for non-plural marking in N, based on more general processes of linguistic change? (iii) the syntactic function of the NPs determines the appropriate or not adequate marking of the plural in N? (iv) the internal structure of the NPs, namely the type of nominal specifier (Defined Determiner, Article, Possessive, Numeral, Quantifier), determines the presence or absence of the plural morpheme in N? (v) Does the syntactic function of the NP (subject, direct object and obliques) have any influence on the marking of number agreement in the NP?; (vi) Are social factors determining number agreement in the NP?

The data used were obtained through an interview with 95 informants, and a questionnaire based on grammaticality judgments, applied to 30 informants (control group) and 120 informants (experimental group). The analysis of the data allowed us to conclude that, in general, (i) speakers of AP-variant of the Portuguese of Cuito-Bié opt for a mixed marking of number agreement in the NP; (ii) however, there is also a tendency to mark the plural in the left-most constituent of the SN (determinants and quantifiers), a situation that is close to BP and to MP. Therefore, it seems that there are grammars in competition marked by social factors (age, mother tongue and area of residence). If we adopt the Distributed Morphology model, it seems possible to propose that in this variant the plural morpheme {-s} is a singleton in the grammar divergent from the EP norm and it is a dissociated morpheme in the grammar converging with EP.

The hypothesis about the influence of languages of Bantu substrate on the forms of plural marking in NPs in AP was not confirmed by our study, since Bantu languages spoken in Cuito-Bié have a system of multiple and uniform agreement, made by prefixing. The syntactic function of NPs seems to be irrelevant in number agreement; but the internal structure of the NP, namely the nature of the Quantifier or Numeral, has some relevance to the plural marking in NP.

We believe that the existence of problems with number agreement in NP depend from universal tendencies already found in other studies about non-European Portuguese varieties (marking in the leftmost elements of NP).

**Keywords:** Angolan Portuguese, noun phrase, determinant phrase, agreement, number.

## 0. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

### 0.1. Introdução

A variedade do Português Angolano, doravante PA, tem sido, sobretudo nos últimos tempos, objeto de estudo de vários linguistas: Mingas (2000, 2002), Ntondo e Fernandes (2002), Inverno (2009), Silva (2013), Adriano (2015), Jon-And (2010), Tjerk Hagemer (2016), entre outros autores. As perspetivas de análise linguística desses autores têm tido como campos privilegiados o multilinguismo angolano e alguns fenómenos resultantes do contacto do português com as línguas autóctones angolanas numa perspetiva comparada. Os autores buscam sobretudo aspetos comparativos entre o PA com as outras variantes africanas, brasileira e, sobretudo, com a variante europeia.

O PA é, pelo menos do ponto de vista da sua origem, uma língua estrangeira para a maioria dos cidadãos angolanos, já que foi levada e aculturada através da expansão imperialista portuguesa no ultramar, e cujos primeiros contactos tiveram início em 1482 através de uma aliança entre os reinos de Portugal e do Congo.

D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, governador de Angola, propusera o ensino do português nos mesmos moldes que se adotavam, na altura, no Brasil, (cf. Adriano, 2015); contudo, não se pode, ao certo, afirmar em que momento se formou o PA; o que sabemos é que, na segunda metade do séc. XX, isto é, depois da independência de Angola, começou a formar-se uma variante nacional a que alguns autores, como Mingas (2000), Fernandes e Ntondo (2002), Inverno (2009)<sup>1</sup> e Gonçalves (2013), têm denominado Português de Angola (PA). O PA possui características próprias que o distinguem de outras variantes do idioma de Camões, nomeadamente do PB, do PE e das variantes asiáticas, sendo influenciado por fatores históricos, geográficos e culturais. O estudo dessa variante do português foi ignorado por muito tempo, devido a vários fatores e por ter sido considerada parente pobre do português, aliás como outras variantes pós-coloniais do português. A falta de estudos não pode deixar de estar relacionada com a

---

<sup>1</sup> Inverno (2009), na sua Tese de Doutoramento, usa a designação Português vernáculo de Angola (PVA).

posição de desvantagem sociocultural a que os seus falantes estiveram sujeitos (Gonçalves, 2010:14).

Na atualidade, apesar de existirem, em Angola, nove línguas *bantu* e duas línguas não *bantu* (do grupo *Khoisan*<sup>2</sup>), o português, outrora língua estrangeira e colonial, é a língua oficial, conforme está estatuído no Artigo 19.º n.º 1. da C.R.A. “*A língua oficial da República de Angola é o português*” C. R. A., 2010:9).

Nas secções seguintes, apresentaremos o objeto de estudo, a justificativa, as principais perguntas de investigação, as hipóteses e a estrutura da dissertação.

### **0.1. Objeto de estudo e perguntas de investigação**

Na presente dissertação, temos como objeto de estudo a concordância de número no SN no Português de Angola, na variante do Português de Cuito-Bié no Sintagma Nominal, doravante (SN), numa perspetiva comparada.

Em Angola, as investigações em linguística são ainda incipientes e as investigações sobre o português de Cuito-Bié são-no mais ainda, uma vez que, face aos condicionalismos político-sociais, tal desiderato não era uma prioridade. Se, por um lado, há algumas abordagens sobre o PA em geral, sobre o português no interior de Angola ainda são mais escassas.

A escolha do tema da concordância de número no SN no Português de Angola, variante do Português de Cuito-Bié, justifica-se, em parte, pelo fato de o município do Cuito, sede capital da província do Bié, representar bem a multiculturalidade e o multilinguismo angolanos. Convivem na província do Bié, para além da língua portuguesa, que é oficial, as línguas *luvale*, *kwanhama*, *fiote*, *tchókwe*, *nganguela*, *kimbundu*, *kikongo* e *umbundu*, fruto da sua localização geográfica. A língua portuguesa

---

<sup>2</sup>*Khoisan* (também conhecidos por *bosquímanos* ou *boximanes*, *hotentotes*, *coisã*, *coissã* é a designação de uma família de grupos étnicos existentes na região sudoeste de África, que partilham algumas características físicas e linguísticas. Aparentemente, estes povos têm uma longa história, estimada em vários milhares, talvez dezenas de milhares de anos, mas neste momento existem apenas pequenas populações, principalmente no deserto do Kalahari, na Namíbia, mas também no Botsuana e em Angola.

é, nesse contexto, L2 para a maioria dos falantes e L1 para uma minoria. Este cenário de coabitação do português com as línguas bantu contribui para o surgimento de determinados traços no português falado nessa região de Angola.

Um dos traços considerados divergentes no PA e no PE é a concordância de número no SN.

Observemos os seguintes dados em (1), apresentados pelos autores como ilustrativos do PA e do PE.

(1)

- a) Têm que organizar já as filas para distribuir as ficha. PA (Manuel, 2015:53)
- b) Têm que organizar as filas para distribuir as fichas. PE (*idem, ibidem*)
- c) vinte e oito ano de idade. PA (Manuel, 2015:53)
- d) vinte e oito anos de idade. PE (*idem, ibidem*)
- e) as folha. PA (Inverno, 2009:154)
- f) as folhas. PE (*idem, ibidem*)
- g) os pai. PA (Inverno, 2009:154)
- h) os pais. PE (*idem, ibidem*)

Numa primeira observação destes dados, são divergentes os mecanismos nos falantes do PE e nos falantes do PA, o que nos faz colocar a seguinte pergunta de investigação: “A falta de concordância no SN é sistemática no PA?”

Na tentativa de darmos resposta à pergunta anterior formulámos algumas hipóteses relacionadas com as causas da variação exibida.

## 0.2. Hipóteses

Para a presente investigação considerámos as seguintes hipóteses:

1. Haverá influência das línguas *bantu* por transferência das gramáticas dessas línguas na gramática do português?
2. Haverá tendência para não marcação de plural no N, com base em processos mais

gerais de mudança linguística?

3. A função sintática do SN (sujeito, objeto direto e circunstante) tem alguma influência na marcação da concordância de número no SN?
4. Haverá influência da estrutura interna dos SNs, nomeadamente o tipo de especificador nominal (Determinante definido, Artigo + Possessivo, Numeral, Quantificador) para explicar a presença ou a ausência do morfema {-s} de plural no N?
5. São os fatores sociais determinantes na marcação da concordância de número no SN?

### **0.3.Estrutura da dissertação**

A presente dissertação é constituída por uma parte introdutória e por cinco capítulos, seguidos das referências bibliográficas e dos anexos.

No capítulo I, apresentamos a caracterização sociolinguística de Angola e de Cuito-Bié.

No capítulo II, abordamos alguns fundamentos teóricos sobre o contacto, a variação, a mudança linguística e as variáveis sociais na caracterização dos processos de variação linguística.

No capítulo III, apresentamos a descrição geral sobre o Sintagma Nominal e a sua estrutura, a concordância de número no SN, com ênfase para a concordância de número no SN no PE, no PB, no PM, e no PA falado em Benguela, na Lunda- Norte e na Huila, além de uma breve referência ao swaili.

No capítulo IV, apresentamos a nossa parte experimental sobre a concordância de número no SN português de Cuito-Bié, a metodologia, a recolha de dados, a apresentação desses dados, a sua análise e discussão.

No capítulo V, apresentamos as conclusões, as limitações do estudo e as perspetivas de trabalho futuro.

Por último, apresentamos as referências bibliográficas e os anexos.

## **CAPÍTULO I: CARATERIZAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE ANGOLA E DE CUITO- BIÉ**

### **1.1. Introdução**

No presente capítulo, apresentamos a caracterização sociolinguística de Angola, em geral, e de Cuito-Bié, em particular. Começamos por apresentar uma breve caracterização geral de Angola (1.1.), aspetos históricos sobre a implementação do português em Angola (1.3.), as línguas de Angola (1.3.), a caracterização sociolinguística de Cuito-Bié (1.4.), seguida das conclusões parciais do capítulo.

### **1.2. Breve caracterização geral de Angola**

Angola é um país da costa Oeste da África Central, sendo o sétimo maior país da África. Faz fronteira a Sul com a Namíbia, a Norte com a República Democrática do Congo, a Leste com a Zâmbia e a Oeste com Oceano Atlântico. O país possui um enclave, a província de Cabinda, que faz fronteira com a República do Congo e a República Democrática do Congo. A capital e maior cidade de Angola é Luanda. Tem uma extensão territorial de 1.247 milhões km<sup>2</sup>. A população angolana é de 25. 789. 024 pessoas, sendo que 63% residem na zona urbana e 37% na zona rural (INE, RGPH, 2014: 31).

### **1.3. Aspetos históricos sobre a implementação do Português em Angola**

Angola é um país colonizado pelos portugueses. Por isso, o Português de Angola (PA) é, pelo menos do ponto de vista da sua origem, uma língua estrangeira para a maioria dos cidadãos angolanos, já que foi levada e aculturada através da expansão imperialista portuguesa no ultramar, e cujos primeiros contactos tiveram início em 1482 através de uma aliança entre os reinos de Portugal e do Congo. Anos mais tarde, por volta de 1765,

D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, governador de Angola propusera o ensino do português nos mesmos moldes que se adotavam, na altura, no Brasil, (cf. Adriano, 2015); contudo, não se pode, ao certo, afirmar em que momento se formou o PA; o que sabemos é que, na segunda metade do séc. XX, isto é, depois da independência de Angola, começou a formar-se uma variante nacional a que alguns autores, como Mingas (2000), Fernandes e Ntongo (2002), Inverno (2009)<sup>1</sup> e Gonçalves (2013), têm denominado Português de Angola (PA). O PA possui características próprias que o

distinguem de outras variantes do idioma de Camões, nomeadamente do PB, do PE e das variantes asiáticas, sendo influenciado por fatores históricos, geográficos e culturais. O estudo dessa variante do português foi ignorado por muito tempo, devido a vários fatores e por ter sido considerada parente pobre do português, aliás como outras variantes pós-coloniais do português. A falta de estudos não pode deixar de estar relacionada com a posição de desvantagem sociocultural a que os seus falantes estiveram sujeitos (Gonçalves, 2010:14).

A difusão do português estava condicionada à criação de escolas, o que, nos anos 40, era ainda incipiente, facto que se efetivou na década de 1960-70. As escolas criadas abrangiam o ensino primário, secundário e técnico-profissional. (Gonçalves, 2013:159). Este fato pode ser melhor compreendido no quadro que se segue:

**Figura 1:** Expansão da rede escolar em Angola

<i>Níveis</i>	<i>Período</i>	<i>Número de instituições de ensino</i>
<i>Primário</i>	1945	96
	1955	133
	1965	1944
	1973	2990
<i>Secundário</i>	1945	2
	1955	3
	1965	9
	1973	77
<i>Técnico-profissional</i>	1945	8
	1955	14
	1965	21
	1973	20
<b>Total:</b>		<b>5317</b>

**Fonte:** Gonçalves (2013:159)

Pouco antes da independência, que viria a ser proclamada a 11 de novembro de 1975, o número total de instituições escolares entre primárias, secundárias e técnico-profissionais perfaziam um total de 5317 instituições.

Após a independência, o português continuou a ter primazia em detrimento das línguas autóctones. O novo regime político continuou a tê-lo como uma língua funcional, e como língua oficial (Costa, 2016: 367). Na atualidade, o português continua a servir as

relações sociais formais, ou seja, continua a ser a língua oficial nos termos da constituição (cf. art.º 19 da C.A), língua da burocracia, da comunicação social e do ensino. Fica claro que, apesar de o português não ser uma língua autóctone, face ao mosaico linguístico bastante diversificado de Angola, constituído por línguas de origem *bantu* e não *bantu*, com maior expressão para as línguas *bantu* (Mingas, 2000: 32), o português surgiu como a língua de unidade nacional.

Na secção que segue retomamos alguns aspetos relevantes sobre as línguas de Angola.

### 1.3.1. Línguas de Angola

O mosaico linguístico angolano é rico e diversificado. Angola, por razões histórico-sociais, tem o português como língua oficial e línguas *bantu* e não *bantu* com línguas autóctones (Inverno, 2018). É um país plurilingue e os angolanos possuem uma competência individual que lhes permite falar uma ou várias línguas entre o português e as línguas autóctones nas suas necessidades comunicativas quotidianas (Costa 2016:367). Estas línguas são maioritariamente de origem *bantu*.

A palavra “*bantu*”, plural de “*muntu*” que, em português, quer dizer pessoa, designa as línguas africanas pertencentes à família do grupo Níger-Congo<sup>3</sup>. As comunidades de línguas *bantu* vivem no sul de África, isto é, ao sul de uma linha que vai desde a Nigéria, através da República Centro-Africana (CAR), República Democrática do Congo (RDC: antigo Zaire), Uganda e Quénia, até o sul da Somália no Leste (Nurse & Philippson, 2003:11).

As comunidades de falantes nativos das línguas *bantu* estendem-se por cerca de vinte e sete países africanos, nomeadamente: Angola, Botsuana, Burundi, Camarões, RCA, Ilhas Comores, Congo, RDC, Guiné Equatorial, Gabão, Quénia, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Somália, África do Sul, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue.

---

<sup>3</sup>Greenberg (1950), Heine e Nurse (2000) classificam as línguas africanas em quatro grupos, nomeadamente: (i) Afro-asiáticas com cerca de 371 línguas; (ii) Níger-Kordofaniana com cerca de 1436 línguas; (iii) Nilo-Sahariana com cerca de 196 línguas; (iv) Khoisan com cerca de 35 línguas.

Em estudos realizados por Grimes (2000), considera-se que, dos cerca de 750 milhões de africanos, cerca de 400 milhões são falantes de pelo menos uma língua da família Níger-Kordofaniana do grupo Níger-congo, das quais cerca de 240 milhões são falantes de línguas *bantu*; isto, na prática, significa, ainda segundo o mesmo autor, que aproximadamente um em cada três africanos fala uma língua *bantu*.

A realidade de África, em geral, e de Angola e de Cuito-Bié, em particular, mostra que os seus habitantes são bilingues ou multilingues. Isso pode significar adquirir uma língua local primeiro, uma língua de comunicação mais ampla ou nacional, em segundo lugar, e uma língua internacional, por último. Ou pode significar poder comunicar-se em várias línguas locais. No passado, o segundo padrão era o mais comum que o primeiro, porque as pessoas geralmente moravam e falavam a língua de uma zona determinada e tinham que ser capazes de se comunicar com as comunidades vizinhas. Hoje, entretanto, as pessoas são mais móveis e mais inclinadas a usar línguas de comunicação mais amplas ou línguas nacionais ou transnacionais, e menos capazes ou inclinadas a aprender as línguas de seus vizinhos. Embora seja provável que no passado o multilinguismo de línguas autóctones tenha sido mais difundido do que hoje, ainda existem muitos milhões de multilingues em África (Nurse & Gerard, 2003:1)

As línguas *bantu* de Angola, em particular as do grupo Níger-congo são as apontadas por Guthrie (1948) como tendo algumas semelhanças sob o ponto de vista linguístico, nos seguintes aspetos fundamentais: (i) uso extensivo de prefixos; (ii) cada substantivo pertence a uma classe; (iii) cada língua pode ter dez ou mais classes de nomes; (iv) a classe é indicada por um prefixo no substantivo, como também em adjetivos e verbos que concordam com aquele; (v) a marcação do plural é por prefixação. Assim, o português convive, em Angola, maioritariamente com as línguas *bantu* que possuem estas características.

Na atualidade, num universo de pouco mais de 25.789,04 habitantes, o português é falado por mais de metade da população (70%), quer como L1 quer como L2, com maior predominância nas áreas urbanas, onde 86% da população fala o português, enquanto somente 49% na área rural (INE, 2014: 51).

Do caráter multilingue de Angola resulta o plurilinguismo de grande parte da sua população, que, no seu quotidiano, utiliza mais de uma língua para a sua comunicação.

Inverno (2018), com base no último Recenseamento da População e Habitação (2016), conclui que o português é adquirido maioritariamente como L2, mas os dados estatísticos apresentados não permitem apurar com precisão o número de falantes que têm o português como L1 e quantos o têm como L2, uma vez que no referido censo não se fez referência a esta distinção. Quer dizer, parte da população angolana é plurilingue, isto é, tem o português como L2, tendo uma língua *bantu* ou não *bantu* para as suas necessidades comunicativas, quer seja formais, quer seja informais.

A par do português, e das línguas *bantu*, convivem em Angola outras línguas não *bantu*, línguas do grupo khoisan e vátuas, embora de pouca expressão. As línguas *bantu* têm um caráter regional; assim, a distribuição das línguas *bantu* faladas em Angola pode ser melhor compreendida na figura seguinte.

**Figura 2:** Distribuição das línguas *bantu* de Angola



**Fonte:** Cartograma 13 – Principais línguas de Angola por província, INE (2016)

De acordo com os dados mais recentes, o umbundu é a segunda língua mais falada com 23%, seguindo-se as línguas kikongo e kimbundu, com cerca de 8% cada. O umbundu é falado na região Centro-sul de Angola, correspondente as províncias do Bié,

Huambo, Benguela e Namibe (Costa, 2016:367). Entretanto, face às transformações sociopolíticas e económicas por que tem passado o país, mormente devido ao êxodo populacional, a língua umbundu é falada um pouco por todo o território angolano.

#### 1.4. Caraterização geral de Cuito/Bié

A província do Bié é uma das 18 províncias de Angola e tem como capital Cuito. É constituída pelos seguintes municípios Andulo, Camacupa, Catabola, Chinguar, Cuemba, Cunhiga, Cuito e Nharea e Tchitembo. Tem uma extensão territorial de 70 314 km<sup>2</sup> e uma população de 1455.255<sup>4</sup>. É ainda, a par das províncias de Malanje e Moxico, a região do país com a taxa mais baixa de analfabetismo, 46,1%, a mais baixa do país (INE, 2014: 54). Possui, por outro lado, um índice de envelhecimento menor, comparando com a média nacional, de 4, numa escala de 1-10. Por outro lado, é também a província com menor proporção da população com o ensino superior concluído, com cerca de 0,5 % (*ibidem*). O seu atraso socioeconómico deve-se a dois fatores primordiais. O primeiro tem que ver com o seu afastamento do litoral pois é considerada “*o coração de Angola*”<sup>5</sup>. O segundo tem que ver com o facto de ter sido a província mais devastada durante a guerra civil que deflagrou o país em 1992, após a realização das primeiras eleições gerais, a 2002.

Cuito é a comuna sede do município com o mesmo nome e é a capital provincial e localiza-se no centro. Situa-se no planalto central a 80 km a sudoeste do centro geodésico de Angola<sup>6</sup>. A cidade do Cuito foi erguida no local onde passaram os primeiros missionários católicos em 1775, entre eles o padre Gonçalo da Silveira. Depois, vieram alguns exploradores e comerciantes portugueses que viriam a fixar-se no local graças à competência do sertanejo Francisco Ferreira da Silva Porto, que ergueu as primeiras residências.

Portugal oficializou a sua presença no reino do Viye, atual Cuito-Bié, depois de muitas lutas entre os portugueses e as forças leais ao rei Ndunduma. Através do Decreto colonial de 24 de Janeiro de 1891 legitimava-se a presença da Capitania-Mor do Bié com

---

<sup>4</sup> Recenseamento Geral da População e Habitação (2014)

<sup>5</sup> Denominação que advém do seu formato e localização no Mapa de Angola

<sup>6</sup> O Centro Geodésico de Angola encontra-se no município de Camacupa (ou Kamakupa).

sede em Bel Monte, nome atribuído ao lugar cedido a Silva Porto pelo rei Ndunduma, na altura como comerciante, em 1887; os atuais limites estão fixados pelo Decreto n.º. 50/71 de 21 de Fevereiro de 1971. Desde a sua fundação até ao momento atual teve as seguintes denominações: Biye, Viye, Amarante vila do Monte, Silva Porto, e só depois Cuito.

**Figura 3:** Divisão política da província do Bié



**Fonte:** Perfil Municipal Dinâmico do Cuito (2014)<sup>7</sup>

#### 1.4.1. Situação linguística de Cuito-Bié

O povo originário da província do Bié é essencialmente *ovimbundo*; entretanto, face às transformações sociopolíticas que a província vem sofrendo, fruto do êxodo populacional e das dinâmicas atuais, os *ovimbundo* não são os únicos povos a habitarem neste território.

Habitam nesta pequena parcela do país três grupos etnolinguísticos, sendo os Umbundos o predominante, os Tchókwes provenientes do Moxico e os Nganguelas, vindos do município do Chitembo, que faz fronteira com a província do Cuando Cubango.

Por causa das migrações provocadas pelos conflitos armados, surgiu um pequeno grupo dos Songos que é proveniente de Nharea, mais precisamente das comunas do Dando e Lúbia, zonas diamantíferas, que fazem fronteira com a província de Malanje.

---

<sup>7</sup> Governo Provincial do Bié, Administração Municipal do Cuito (2014).

Na atualidade, e do ponto de vista geográfico, no município do Cuito é possível notar que o crescimento dos bairros periféricos seguiu tendência determinada: os tchókwees fixaram-se nos bairros a noroeste, os nganguelas a sudoeste, e os ovimbundos no centro e sudoeste, isto depois da guerra terminada em 2002.

As línguas faladas no Cuito-Bié são na sua maioria *bantu*, primordialmente o umbundo (68%), português, como língua oficial, (52%), nganguela (10,4%) tchókwe (5,5%) nhaneka (2,6%), kimbundu (1,6), fiote (1,2), kikongo (1,2), luvale (0,9), kwanhama (0,9) (INE, 2014).

Todavia, para além das línguas ora mencionadas, embora não seja muito comum, fala-se também outras línguas (2,3%), como o lingala e, mais recentemente, a língua inglesa. A presença da língua lingala<sup>8</sup> justifica-se pela presença de estrangeiros oriundos da vizinha RDC, na sua maioria comerciantes e garimpeiros de diamantes nos municípios da Nharea e do Chitembo. Por sua vez, a língua inglesa caracteriza grande parte da população que havia emigrado para os países limítrofes da Zâmbia, Namíbia, Botswana e África do Sul durante o conflito armado.

Para o nosso propósito importa-nos destacar, para além do português, o umbundo, uma vez que são as línguas dominantes nesta região e pelo fato de terem sido as mais encontradas no nosso trabalho empírico, sendo o portuguesa língua materna de 54 % dos inquiridos e o umbundo a língua materna de 40% dos inquiridos e as restantes línguas perfazerem 6% (cf. Capítulo IV).

### 1.5. Conclusões parciais do capítulo:

O mosaico linguístico angolano é constituído pela língua portuguesa e por línguas de origem *bantu*. O povo angolano é plurilingue; alguns falantes têm o português como L1 (30 %) e outros como L2 (70%). No seu quotidiano, a maioria dos angolanos utiliza mais de uma língua para a sua comunicação. No Cuito-Bié, para além do português (52,4%) predomina a língua umbundu (68,7%).

---

<sup>8</sup> Lingala, que significa “língua do povo Bangala (ribeirinho)”, evoluiu de Bobangi, uma língua bantu do ramo Benue-Congo da família Níger-Congo.

## CAPÍTULO II: CONTACTO, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

### 2.1.Introdução:

No presente capítulo, apresentamos os principais aportes teóricos inerentes ao contacto e variação linguística (2.1.), mudança linguística (2.3.) e, ainda, sobre as variáveis extralinguísticas (2.4.). No final (2.5.) do mesmo capítulo, apresentamos uma breve síntese.

### 2.2.Contacto e variação linguística

Uma língua é o resultado da interação social entre os membros de uma comunidade e a cultura, ela varia no espaço e no tempo. A mudança e a variação linguística são o resultado da utilização que os falantes fazem da língua no tempo, no espaço e em situações concretas de comunicação quer como L1 quer como L2. Muitas vezes a mudança e a variação são devidas ao contacto que uma língua vai tendo com outros sistemas linguísticos.

Numa perspetiva sociolinguística, existem variáveis linguísticas e extralinguísticas ou sociais que interferem no uso de uma língua determinada. Essas variáveis subdividem-se em variáveis linguísticas dependentes e independentes. A variável dependente tem que ver com o fenómeno linguístico a ser estudado; como por exemplo, para o nosso caso, *a concordância de número no SN*. As variantes seriam, assim, as formas contrastantes: a presença ou a ausência da concordância de número no SN. O uso de uma ou outra variante é influenciado por fatores linguísticos (estruturais) e sociais (extralinguísticos). Tais fatores constituem as *variáveis independentes*.

O português enquanto sistema linguístico é uma abstração necessária à descrição enquanto língua particular que se distingue e contrasta com as restantes línguas naturais. Contudo, os seus usos no espaço e no tempo revelam a existência de variação nos diversos aspetos ou níveis da língua, com destaque para o nível morfossintático, permitindo assim, em função de fatores internos e externos, a existência de dialetos regionais, de socioletos e de idioletos. Quer isto dizer que, dentro de um mesmo espaço linguístico, podem existir várias gramáticas em competição (Faria, 2003:32).

A diversidade linguística evidencia-se mais quando, por várias razões, a língua é exportada para outras regiões longínquas e diferentes da região original. É o caso do português que, em vários períodos históricos, foi levado para além das fronteiras originais, o que deu origem à existência de variantes: uma mais estável, o PB, e outras que se vão autonomizando, como é o caso das variedades africanas, mormente o PM e o PA.

O contacto entre línguas é um dos principais fatores que desencadeia a variação linguística, podendo levar a uma situação de mudança de certos parâmetros da língua. Assim, o português revela variação e mudança pelo contacto com outras línguas nativas, e não nativas utilizadas pelas comunidades locais, como acontece em África com a convivência do português e das línguas *bantu*.

Do contacto linguístico podem também resultar o desenvolvimento de línguas mistas, como os *pidgins* e os crioulos, com o envolvimento do léxico da língua lexificadora e os parâmetros gramaticais das línguas de substrato. Além do mais, podem resultar transferências de parâmetros gramaticais das línguas em contacto ou, ainda, entre variedades regionais e sociais de uma mesma língua (Labov, 2008).

### **2.3.Mudança linguística**

A mudança linguística pode ser intrínseca ou extrínseca. A mudança intrínseca é relativa aos seus subsistemas que são alterados por razões intrínsecas. A mudança extrínseca, decorrente de fatores externos e do contacto de línguas; ela verifica-se a nível lexical, podendo estender-se também a aspetos mais estruturantes da gramática. Vários fatores sociais favorecem o contacto linguístico. São exemplos desses fatores o êxodo populacional, como no caso concreto de Angola durante a guerra civil acarretando a interação linguística e sociocultural entre povos que se encontram (Faria, 2003:32ss.).

A evolução que se produz numa língua ao longo do tempo de sua existência, estando sempre associada à variação, no extremo pode resultar no seu desdobramento em outras línguas (veja-se o caso do latim e das línguas novilatinas). As evoluções das línguas naturais não se dão aleatoriamente; podem refletir-se no léxico e podem também refletir-

se na gramática, nomeadamente: no plano fonológico, no plano morfológico, no plano sintático e no plano semântico.

Na caracterização dos fenómenos linguísticos que levam (ou não) à mudança linguística existem variáveis extralinguísticas ou sociais a serem observadas, como a idade, o sexo, o nível de escolaridade, o nível social dos falantes, entre outras. Na secção seguinte apresentamos uma descrição a respeito.

#### **2.4.As variáveis extralinguísticas nos processos de variação e mudança**

Para a sociolinguística, a variação linguística numa dada comunidade opera por intermédio da combinação de variáveis sociais, tais como: a idade, o sexo, o nível social e o nível de escolaridade dos falantes.

A variante padrão é o nível de língua que, dentro de uma dada comunidade linguística, goza de maior valorização ou prestígio social. Ela é “um padrão de uso escrito e falado adequado às situações formais de intercomunicação linguística.” (*Dicionário de Metalinguagens da Didática*, 200: 349). Há, entretanto, quem faça a distinção entre a norma padrão e a norma culta. Para Mateus e Caldeira (2003:80), a primeira tem que ver com as regras instituídas na língua com base em princípios linguísticos e socioculturais, a segunda tem que ver com o comportamento linguístico dos indivíduos instruídos, numa dada comunidade linguística.

No que tange a *variável faixa etária* ou idade dos falantes, a variação caracteriza-se por ter um comportamento curvilíneo, no qual, segundo Chambres e Trudgill (1980):

“as faixas intermédias apresentariam a maior frequência de uso das formas de prestígio; já na mudança em progresso, a distribuição seria inclinada, com os mais jovens apresentando a maior frequência de uso das formas inovadoras”

(Chambres e Trudgill, 1980, 91:3)<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup>Apud Lucchesi et al (2009)

Todavia, ainda segundo Lucchesi *et al* (2009), os resultados que se obtêm através desta variável devem ser sempre cruzados com outras variáveis sociais.

Quanto à variável *nível de escolaridade dos falantes*, de acordo com os postulados de Labov (1982:77), sustenta-se que, “numa dada hipótese em que os falantes de classe económica alta e, ainda, de maior nível de escolaridade exibem equilibradamente uma maior frequência de uso das formas de prestígio do que os falantes da classe média e que, estes, por sua vez, exibem uma maior frequência do que os da classe baixa, a variação linguística apontaria para uma situação de variação estável; enquanto os processos de mudança tendem a ser liderados por falantes mais integrados da classe média baixa”.

Relativamente à *variável sexo dos falantes*, na maioria das mudanças linguísticas, as mulheres estão à frente dos homens na proporção de uma geração (Labov 1982:78). Mas, de acordo com Scherre (1988: 429), sustentando-se em Labov (1981:184), “o papel do variável sexo nos processos de variação e/ou mudança linguística não é muito claro”.

Lucchesi *et al* (2009) alertam para o facto de que a maior parte das inferências feitas com base nas variáveis descritas, baseiam-se nos processos de variação e/ou mudança linguística de falantes residentes em grandes centros. No nosso caso achamos conveniente incluir a variável *afastamento ou proximidade dos falantes da área urbana*.

## **2.5. Conclusões do capítulo:**

Consideramos que aferir a variação linguística não é um processo que se obtém através da análise de um dado fenómeno linguístico (variável dependente) combinando-a apenas com uma variável social (variável dependente, social ou extralinguística). É necessário, para além da robustez dos dados a serem recolhidos e analisados, o cruzamento da(s) variável(eis) linguística(s) com as variáveis extralinguísticas ou sociais a serem determinadas e previamente testadas pelo investigador.

## CAPÍTULO III: ASPETOS GERAIS DA ESTRUTURA DO SN EM PE, CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL (SN)

### 3.1. Introdução

Neste capítulo III, apresentamos considerações gerais sobre o SN (3.2.), a Hipótese Sintagma SDET (3.3.), os aspectos gerais sobre a concordância (3.4.), a concordância no SN (3.4.1.), a concordância de número no SN no PE (3.4.2.), no PB (3.4.3.), no PM (3.4.4.), no PA (3.5.) e algumas considerações sobre o SN nas línguas *bantu*. No final, em (3.6) apresentamos as conclusões do capítulo.

### 3.2. Considerações gerais sobre o SN no PE

O SN, como outras categorias sintáticas sintagmáticas é uma construção resultante da combinação de itens lexicais e de categorias funcionais (Brito, 2003: 326).

Quando uma palavra pertence a um conjunto reduzido de palavras ou de unidades morfológicas da língua e o seu significado remete para noções mais abstratas como a conexão entre frases, a determinação, a quantificação, o tempo, o modo, o aspeto, estamos na presença de categorias funcionais e que correspondem, grosso modo, à noção de morfema. Uma categoria sintagmática é a projeção do seu núcleo. Atente-se nos exemplos em (2).

- (2)
- a) O William tem [*muitos livros*].  
SN
  - b) A Willnara [*fez o almoço*].  
SV
  - c) A Idalgisa tem livros [*sobre a princesa Sofia*].  
SPREP
  - d) A Idalgisa fez exercícios [*ontem*].  
SADV

Nos exemplos em (2), as categorias sintagmáticas são de natureza endocêntrica, comportando um núcleo da mesma natureza.

Em (3) ilustramos exemplos de SNs em português:

(3)

- a) *Ele* tem livros.
- b) o *livro*
- c) alguns *livros*
- d) os *livros* importantes
- e) os *livros* sobre receitas de culinária
- f) os novos *livros*

Em (3), vemos que alguns nomes selecionam complementos formados pelas expressões (*sobre receitas*, de *culinária*), nome e complemento fazem **a parte lexical do SN**. À esquerda do N situam-se determinantes ou quantificadores (*os*, *alguns*) que constituem **a parte funcional do SN** (Brito 2003: 328). Além disso, podem existir modificadores que, do ponto de vista categorial, podem ser adjetivais (*importantes*, *novos*), preposicionais ou oracionais como é o caso das orações relativas. Um SN pode ainda ser constituído por um pronome pessoal (Raposo e Miguel 2015: 701), conforme (3a).

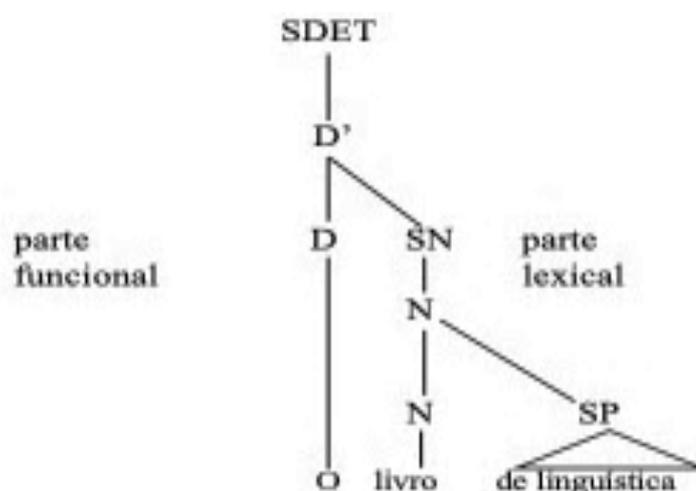
### 3.2.1. O nome em português

A estrutura interna do SN é muito dependente do tipo de nome que forma o seu núcleo. Há nomes com traço semântico [+ animado] (*homem*, *criança*) e nomes com traço semântico [- animado], (*livro*, *casa*); nomes comuns (*livro*, *casa*); nomes próprios (*William*, *Idalgisa*, *Willnara*); nomes contáveis (*casa*, *telemóvel*); nomes não contáveis ou massivos (*areia*, *leite*); nomes concretos (*casa*, *computador*), nomes abstratos (*alegria*).

Em PE os nomes contáveis podem coocorrer com numerais e indefinidos (*dois telemóveis/muitas casas*). Os nomes não contáveis diferenciam-se dos contáveis através de várias propriedades; entre outras, mais do os contáveis, em PE é possível usar nomes não contáveis sem determinante e no singular como complemento verbal (*bebi café*).

Como disse acima, os determinantes e os quantificadores constituem a parte funcional do SN. (cf. Brito, 2003; Raposo, 2013). De acordo com a Hipótese SDET proposta por Abney 1987, uma expressão nominal referencial pode ser descrita pelas categorias sintagmáticas Sintagma Determinante, doravante SD ou Sintagma Quantificador, doravante SQ. Para estas categorias, os núcleos são respetivamente o Determinante (D) e o Quantificador (Q). Para representar esta hipótese SD, Brito (2003:345) propõe a estrutura (3).

**Figura 4:** Estrutura funcional e lexical do SN em português



**Fonte:** adaptação a partir de Brito (2003:345)

Certos quantificadores (*todos* e *ambos*) podem coocorrer com determinantes no mesmo SN, conforme o exemplo em (4a); os numerais podem coocorrer com os artigos, conforme (4b).

(4)

- a) Todos os alunos.
- b) O professor mandou-nos ler aí uns dez livros (Raposo 2013:722)

### 3.2.2. Determinantes

Fazem parte da classe dos determinantes *os artigos, os demonstrativos e os possessivos*.

A subclasse dos determinantes demonstrativos engloba as palavras que servem para situar pessoas ou coisas em relação às três pessoas do discurso. Essa localização pode ser feita no tempo, no espaço ou num dado contexto. Brito (2003:348) afirma que os mesmos são tradicionalmente designados de pronomes demonstrativos, quando aparecem isolados (5a), isto é, sem coocorrerem com os nomes. Por outro lado, quando coocorrem com nomes são designados adjetivos demonstrativos (5b).

(5)

a) Prefiro estes/esses/aqueles. (Brito 2003:348)

b) este/esse/aquele/ livro

A subclasse dos determinantes possessivos exprime em geral a noção de posse ou pertença mas pode ter valores temáticos. Os possessivos têm uma dupla natureza lexical e funcional<sup>10</sup> (Brito, 2003) e são sintaticamente especificados para serem realizados na superfície, como adjetivos, como por exemplo em italiano; ou como determinantes, como por exemplo em inglês e francês (Longobardi, 1991). Em PE, em posição pré-nominal, são adjetivos (6a), mas, em PB, parecem ocupar uma posição de determinante, conforme em (6b).<sup>11</sup>

(6)

a) A *minha* tarefa está difícil. (Brito 2003)

b) *Minha* carteira está aqui.

### 3.2.3. Quantificadores

O conceito de quantificação, em sentido lato, engloba todos os processos de determinação de quantidades (Peres, 2013:770). Os mecanismos sintáticos para

---

<sup>10</sup> Nomeadamente apresentam marcas flexionais de género e número.

<sup>11</sup> Há vários autores que se demarcam desta proposta; mas dado que esta questão não é central nesta dissertação não a desenvolveremos aqui.

quantificar são múltiplos e heterogêneos; interessa destacar aqui que os elementos linguísticos envolvidos neste processo são fundamentalmente os quantificadores, sejam isolados, ou como parte de um dado conjunto.

Não há unanimidade quanto à classificação dos quantificadores, pois os elementos linguísticos utilizados para quantificar são heterogêneos nas várias línguas naturais. Além disso, as estratégias de quantificação nas línguas naturais são variáveis.

Os quantificadores universais em PE são: *todo /todos, cada, ambos, qualquer* (Duarte e Oliveira, 2003; Peres, 2013), conforme os exemplos em (7).

(7)

- a) *Todas* as janelas estão fechadas
- b) *Cada* livro custa cinco Kwanzas.
- c) *Qualquer* livro é bom.
- d) *Ambos* os livros de Agostinho Neto são interessantes.

Os quantificadores não universais, diferentemente dos quantificadores universais, não indicam totalidade, exprimindo a quantidade de valores que uma variável quantificada pode tomar. Este valor pode ser zero (0), no caso dos quantificadores *nada, ninguém, nenhum*, de 1 para o caso do quantificador ou numeral *um*; mais do que 1 no caso dos quantificadores *alguns, uns, muitos, vários* e numerais cardinais. (Duarte e Oliveira, 2003), conforme os exemplos em (8).

(8)

- a) *Nenhum* estudante apareceu para a revisão.
- b) *Ninguém* se apercebeu de nada.
- c) Tenho *algum* dinheiro.
- d) Li *alguns/uns* livros de história.
- e) O William não tem *muitos* amigos.

Fazem parte desta subclasse de quantificadores existenciais *um/uns*, e *algum /alguns*. Estes quantificadores ocorrem em distribuição complementar relativamente aos artigos e aos demonstrativos. Esta propriedade permitiu colocar como hipótese que, com estes quantificadores, a estrutura sintática do SN é paralela às estruturas com artigos e

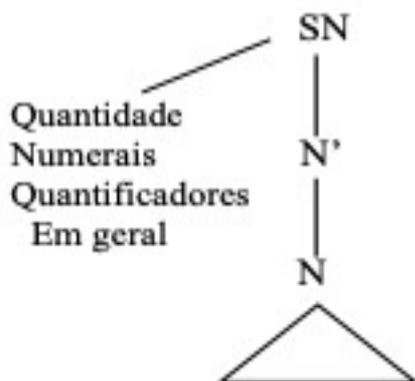
demonstrativos, com a diferença de que, num caso, há uma categoria com o traço [+Quant] e, no outro, há uma categoria com o traço [- Quant] (Brito, 1993) (9)

(9)

- a) *um* livro
- b) *algum* livro
- c) *um/algum* livro

Para descrever as expressões quantitativas em português, Brito (1993) começa por referir a proposta de Milner (1978) em que a categoria Quantidade pode ser expressa de diferentes maneiras, conforme a figura 4:

**Figura 5:** Estrutura de SN com expressões quantitativas proposta por Milner (1978)

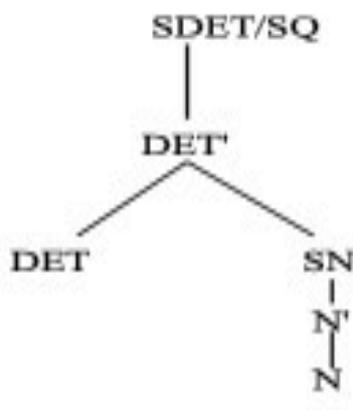


**Fonte:** Brito (1993)

No entanto, a estrutura proposta na figura 4 é limitada, não dando conta de alguns fenómenos e propriedades sintáticas inerentes ao SN. Os limites dessa proposta aproximam-se dos limites dos primeiros desenvolvimentos da Teoria X-Barra; em particular, tem dificuldade em explicar combinações de determinantes e quantificadores.

Para resolver tais insuficiências, Brito (1993), com base na Hipótese SDET, propõe a estrutura representada na figura 5 para o português e línguas similares:

**Figura 6:** Estrutura de SN com expressões quantitativas proposta por Brito (1993)



No plano sintático, os numerais cardinais (*dois, três, dezassete*, etc.) quantificam sobre entidades contáveis, ocorrendo tipicamente à esquerda do N, funcionando como especificadores (Vicente, 2013). Os numerais podem coocorrer, quer com artigos, quer com demonstrativos, conforme os exemplos em (10).

(10)

- a) *os três* livros novos
- b) *dezoito* horas
- c) *O terceiro* estudante que acaba de entrar é italiano.
- d) *Este primeiro* dia de aulas correu-me pessimamente. (Brito, 2003:358)

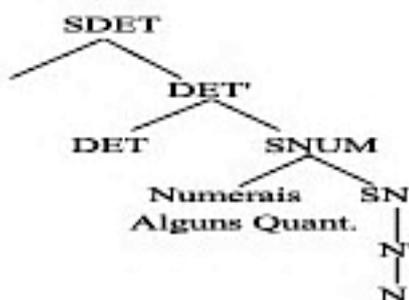
Alguns quantificadores combinam-se com o indefinido *uns* e com o artigo definido, desde que haja outras formas de quantificação e restrição da construção, conforme os exemplos em (11).

(11)

- a) Comprei *uns poucos/quantos/tantos/certos* livros de linguística.
- b) Comprei *os inúmeros/diversos/muitos* livros que encontrei na feira.

Por esta razão, Brito (1993) propõe uma nova estrutura na qual propõe a categoria SNUM, entre DET e SN, conforme a figura 7:

**Figura 7:** Estrutura SDET com a proposta SNUM, Brito (1993)



A proposta espelhada na figura 6 é baseada em desenvolvimentos da Sinaxe Generativa típicos dos anos 90. Nessa fase, os fenómenos que se enquadram no quadro da Morfologia Flexional podem ser concebidos como fenómenos sintáticos. Nesta ordem de ideias, os fenómenos relacionados com a concordância no SN podem ser analisados de acordo com regras sintáticas. Além disso, parte-se da ideia de que dentro da categoria SDET existe outra projeção máxima, SNÚMERO, que tem como núcleo outra categoria funcional, NÚMERO, e que pode ter uma posição de Especificador (SPEC), ocupada por expressões também relacionadas com a quantificação. É a categoria NÚMERO que seleciona funcionalmente o SN (Brito, 1993).

Nesta estrutura, os Quantificadores como *vários*, *diversos*, *diferentes*, *muitos* estão estreitamente ligados à expressão de número.

Além dos determinantes e dos quantificadores, o SN pode conter constituintes com forma e valores semânticos diversificados, no caso, os modificadores do N, com maior realce para os modificadores adjetivais, o que descrevemos nas secções seguintes.

#### 3.2.4. Modificadores nominais

Os modificadores nominais são elementos que introduzem propriedades adicionais ao N e aos seus complementos. Assim, de acordo com Brito e Raposo (2013:717), os modificadores nominais podem ser orações relativas, SPREPs e adjetivos; conforme os exemplos em (12).

(12)

- a) o exemplo *que elaborei*
- b) o livro *da Willnara*
- c) um livro *novo*

De acordo com os nossos objetivos, na presente investigação, abordamos alguns adjetivos, a sua tipologia e as suas principais características.

#### 3.2.4.1. Adjetivos

Fazem parte desta classe de palavras as que exprimem propriedades caracterizadoras das entidades do universo de discurso. A extensão e complexidade das entidades que constituem o mundo natural é quase proporcional às propriedades que nos permitem caracterizá-las. Este facto torna a classe de adjetivos muito vasta e aberta (Veloso e Raposo, 2013). Nesta discussão, referimos brevemente os adjetivos qualificativos e os adjetivos relacionais; uma vez que no capítulo IV apresentamos o resultado de um inquérito de juízos de gramaticalidade com esses adjetivos e o modo como a concordância de número é realizada no PA.

##### 3.2.4.1.1. Adjetivos qualificativos

Os adjetivos qualificativos exprimem propriedades de natureza material, podendo ser classificados em adjetivos de dimensão espacial *alto, baixo*; de peso e densidade *leve, rarefeito*; de velocidade *veloz, ligeiro*; de textura *áspero, liso*; de temperatura *fresco, frio*; de idade *novo, velho*; de som *alto, estridente*; de sabor *amargo, doce*; de odor *acre, fétido*; de luminosidade *calor, límpido*; de interação físico-químicas *catalisador* e, ainda, bioquímicas *putrefacto*; de cor *vermelha, verde*; de forma *oval, torto*, de orientação espacial *central, lateral*. Ainda, os adjetivos qualificativos podem exprimir propriedades físicas *doente, virgem*; psicológicas *louco*; morais, sociais e religiosos *católico, casado, culpado* (Veloso e Raposo, 2013).

Os adjetivos qualificativos, em função de poderem ocupar a posição pré e pós-nominal no SN, são associados a variadas interpretações. A primeira, denotativa (13a) é associada à posição pós-nominal, e à segunda, conotativa, (13b) é associada à posição pré-nominal, conforme os exemplos em (13).

(13)

a) mulher *grande*

b) *grande* mulher

### 3.2.4.1.2. Adjetivos relacionais

Os adjetivos relacionais são considerados por alguns autores pseudoadjetivos<sup>12</sup>. Distinguem-se dos adjetivos qualificativos através de propriedades morfológicas e semânticas e sintáticas. Esses adjetivos derivam de um N ao qual são relacionados semanticamente. Os adjetivos relacionais subdividem-se em adjetivos relacionais classificadores e adjetivos relacionais argumentais, conforme os exemplos em (14).

(14)

- a) a legislação *governamental* Brito e Raposo (2013:1096)
- b) o estudante *angolano*

Os adjetivos relacionais classificadores são os que, ao se juntarem aos nomes, criam propriedades naturais desses nomes por eles denotados, (15a). Os adjetivos relacionais argumentais são os que funcionam como argumentos de nomes por eles denotados.

(15)

- a) revista *cinematográfica* (Velooso e Raposo, 2013)
- b) A destruição *romana* da cidade (Brito, 2003)

Os adjetivos relacionais não são graduáveis; ocupam uma posição pós-nominal, conforme os exemplos em (16).

(16)

- a) o amigo *angolano*
- b) \*o *angolano* amigo

Em síntese, o SN é formado por duas partes essenciais, nomeadamente, uma ocupada por elementos à esquerda do N, constituída pelos determinantes e quantificadores. Esses elementos, determinantes e quantificadores, têm a função de delimitarem a extensão do N.

---

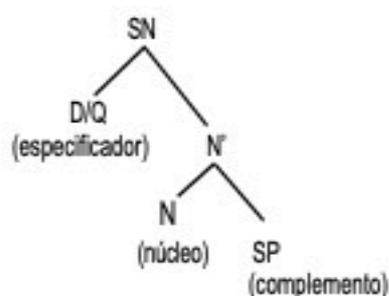
<sup>12</sup>Diferentes dos adjetivos qualificativos considerados canónicos.

Uma das propostas, bastante profícua, em sintaxe, para dar conta da parte funcional, tem sido a hipótese Sintagma Determinante, do inglês “*Determiner Phrase*”, o que apresentamos detalhadamente na secção seguinte.

### 3.3. A Hipótese Sintagma Determinante (SDET)

A hipótese “*Determiner phrase DP*”, ou Sintagma Determinante SDET, aborda de forma diferente as propostas anteriores de SN (Sintagma Nominal) desenvolvidas na década de 70 e 80 (Chomsky, 1970, 1986), na qual se propunha que o SN tinha, em geral, a seguinte estrutura:

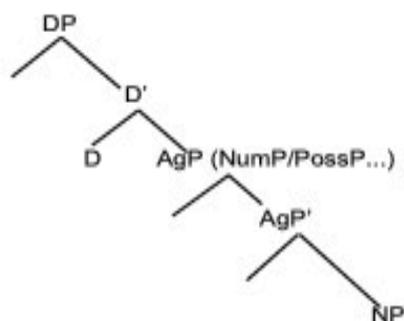
**Figura 8:** Estrutura do SN proposta por Chomsky, 1970, 1986



**Fonte:** Chomsky, 1970

A Hipótese SDET, desenvolvida por Abney (1987) na sua tese de doutoramento, parte do pressuposto de que o SN é apenas a parte lexical e há uma parte funcional cujo núcleo é D, podendo, no inglês, ser ocupado por um “-s” em “*John’s book*”. Mais tarde, Longobardi considera que D tem a função de, por um lado, amalgamar em si a referencialidade, a definitude ou a indefinitude do N (Longobardi, 1994). Além disso, há propostas segundo as quais entre D e NP há categorias intermédias; uns autores propõem SCONC (Sintagma Concordância), outros propõem SNUM, outros ainda SGEN (Sintagma Género). Segundo esta hipótese, a estrutura do SDET é a seguinte:

**Figura 9:** Estrutura da Hipótese SDET



**Fonte:** elaborada a partir de Abney (1987), Longobardi (1994), Brito (1993) e entre outros.

Apresentadas as considerações fundamentais sobre o SN, a sua constituição, com ênfase para a estrutura funcional do SN em Português, e sobre a proposta de SDET, na secção seguinte apresentamos os aspetos gerais sobre a concordância, a concordância de número no PE, no PB, no PM, no PA<sup>13</sup> e numa língua bantu.

### 3.4. Aspetos gerais sobre a concordância

Etimologicamente, o termo *concordância*, é de origem latina. É constituído por dois elementos, nomeadamente “*com*”, que quer dizer, “*junto*”, e “*cor*”, que quer dizer, “*coração*”.

A concordância está presente em qualquer língua natural (Bèjar, 2003), pode ocorrer a nível da frase, entre o verbo e o argumento sujeito - concordância verbal (17a) e a nível do SN, entre nomes, determinantes e os modificadores adjetivais -concordância nominal. Para o nosso propósito, ater-nos-emos aos aspetos inerentes à concordância de número no SN, conforme em (17b) e (17c).

(17)

(a) Os gatos comem peixe.

(b) Os gatos pretos

(c) Alunos inteligentes

---

<sup>13</sup> Nestas secções apresentamos os estudos feitos sobre o português da Lunda-Norte, de Benguela e da Huila.

### 3.4.1. A concordância de número no SN

O número gramatical é considerado um dos universais linguísticos. Na lista de Greenberg (1963), é o universal número 34. O número está presente em todas as línguas<sup>14</sup>.

A concordância de número no SN é a relação que se estabelece entre o N e os seus especificadores e modificadores (determinantes; quantificadores e adjetivos,) que constituem o SN. Assim, observemos os exemplos, em português europeu (18):

(18)

- a) os meninos
- b) livros interessantes

Nos exemplos, em (18a) o N, *meninos*, masculino plural, desencadeia a concordância com o seu determinante, *os*. Em (18b), o adjetivo qualificativo, *interessante*, concorda com o N, *livros*, por exercer uma função atributiva em relação ao N.

Depois de descrevermos os aspetos gerais sobre a concordância de número no SN, nas secções seguintes, apresentamos estudos sobre os principais aspetos da concordância de número no SN, no PE, no PB, no PM e em algumas sub-variedades do PA.

### 3.4.2. A concordância de número no SN no PE

O PE possui um sistema de concordância uniforme (Menuzzi, 1994; Brito, 2003, Brito e Lopes, 2016). Quer dizer, a concordância no PE é morfológicamente manifestada em todos os constituintes do SN, desde o N, determinantes, demonstrativos, quantificadores, possessivos e adjetivos, conforme os exemplos em (19).

---

<sup>14</sup> A exceção do Piraná, Kawi e no Chinês.

(19)

- a) todos os nossos amigos portugueses
- b) os nossos livros novos
- c) As nossas atividades são interessantes

A concordância de número no SN, em PE, é simétrica e total, pois são os valores das propriedades gramaticais de número do núcleo nominal do SN que determinam a seleção da forma adequada de todos os constituintes do SN, como ainda nos exemplos em (20).

(20)

- a) *os* livros
- b) *alguns* estudantes
- c) *trinta e oito* carros novos

Assim, nas secções seguintes, apresentamos o comportamento dos constituintes do SN, e os aspetos sobre a concordância de número entre esses constituintes no PE.

Os quantificadores numerais acima de 1 exprimem o número gramatical lexicalmente, em função da sua natureza semântica, conforme em (21):

(21)

- a) Tenho *oito* anos de idade.
- b) Vivo no Porto há *vinte* anos

Na presença de um pronome pessoal de primeira, de segunda ou ainda de terceira pessoa gramatical, num contexto em que surjam também o artigo (modificador) e um numeral cardinal, maior do que 1, é o pronome pessoal que determina a concordância de número com os restantes constituintes do SN, conforme em (22).

(22)

- a) *todos* eles
- b) *todos* nós

O pronome relativo *cujo*, e o pronome determinante *qual* concordam em número com o N. No caso do pronome *cujo*, concorda com o nome do qual é especificador dentro do SN, que se situa na posição inicial da oração relativa, da qual faz parte (22a). No caso do determinante *qual*, para além de variar em número, também pode combinar-se com um artigo definido. Assim, a concordância de número dependerá do antecedente nominal a que faz referência (23b).

(23)

- a) *cuja* nota / *cujas* notas
- b) O telemóvel d[o *qual*] / os telemóveis d[os *quais*]

Os possessivos (determinantes ou adjetivos), por sua vez, em PE, independentemente da sua posição em relação o N, variam em número, conforme em (24).

(24)

- a) *meu* livro / *meus* livros
- b) irmão *meu* / irmãos *meus*
- c) *o nosso* livro / *os nossos* livros

Também os determinantes demonstrativos, em PE, estabelecem a concordância de número com o N, conforme em (25).

(25)

- a) *este* / *esse* / *aquele*/ estudante
- b) *estes* / *esses* / *aqueles*/ estudantes

Em síntese, PE tem um padrão de concordância de número no SN, no qual a concordância é uniforme, múltipla e total. Assim, no PE o plural é marcado em todos os constituintes do SN (nomes, determinantes, quantificadores, adjetivos, possessivos e demonstrativos).

Todavia, segundo Menuzzi (1994) e Scherre (1988), a marcação da concordância, no PB, difere do PE, o que descrevemos na secção seguinte.

### 3.4.3. A concordância de número no SN no PB

O estudo sobre a concordância de número no SN no PB tem sido feita a partir de duas linhas de investigação distintas que, entretanto, se complementam, nomeadamente, no âmbito do contacto linguístico e no âmbito da descrição em sintaxe (por vezes numa perspectiva sociolinguística). A primeira é defendida por Guy (1981), Lucchesi (2000), Baxter (1998). A segunda é defendida por Scherre (1988, 2000, 2007), Menuzzi (1993) e Costa e Silva (2006), entre outros.

Os autores mencionados anteriormente consideram haver evidências de que existe no PB, principalmente na oralidade, um sistema generalizado de variação da concordância de número, sendo, portanto, possível de prever em que estruturas linguísticas, e em que situações sociais, os falantes tendem a colocar, ou não, todas as marcas explícitas de plural nos constituintes flexionáveis do SN.

Scherre (1988) analisou dados orais extraídos do *Corpus Censo do PEUL*, compostos por entrevistas de sessenta e quatro (64) gravações de informantes, falantes do PB, estratificados em três grupos, nomeadamente, quarenta e oito (48) adultos (15-71anos) e dezasseis (16) crianças (7-14anos), divididos de acordo com as variáveis extralinguísticas ou sociais: o sexo, o nível de escolaridade e a faixa etária. Da análise feita a falantes adultos, a autora concluiu que a posição dos constituintes no SN e a classe gramatical, isoladamente, propostas por Braga & Scherre (1976), Scherre (1988), não dão conta da variação da concordância no SN, mas sim a inter-relação entre essas classes e a relação entre os determinantes e o núcleo nominal. A autora dá exemplos como os seguintes, conforme em (26).

(26)

- a) aquelas cruzinha toda (Scherre 1988)
- b) os próprios vagabundo
- c) os meus filho
- d) os piores nome feio

Nos exemplos em (26), notamos que, em (26a), o plural é apenas marcado no demonstrativo (*aqueles*), em (26b), notamos que o plural é apenas marcado no determinante (*os*) e (*próprios*), em (26c), notamos que o plural é marcado no determinante (*os*) e no possessivo (*meus*); em (26d), notamos que o plural é marcado no determinante (*os*) e no adjetivo pré-nominal qualificativo (*piores*) e não marcado no adjetivo qualificativo pós-nominal. Todavia, em ambos os exemplos, o N não está marcado no plural, assim como os constituintes situados à direita do N (*toda, feio*).

Assim, Scherre (1988) concluiu que, no PB, os elementos determinantes à esquerda do núcleo nominal tendem a receber mais as marcas explícitas do plural, mas os elementos à direita do núcleo tendem a receber menos. Quanto ao núcleo nominal, tendem a receber as marcas os colocados em primeira posição no SN, mais do que os da segunda posição.

#### 3.4.4. A concordância de número no SN no PM

O PM começou a formar-se na segunda metade do séc. XX. É uma variedade não nativa, adquirida como L2, maioritariamente, num contexto em que há pouca exposição à norma (padrão) europeia. Esta variedade do português desenvolveu-se em situação de contacto linguístico com as línguas *bantu* do grupo Níger-congo, que são L1 de grande parte da população moçambicana. O português é falado por cerca de 50% da população, sendo como língua materna (10.7%) e como L2, por falantes com línguas *bantu* L1, (39.7%), (Gonçalves, 2010), de acordo com o censo de 2007. As abordagens sobre a concordância de número no SN, no PM, são de grande relevância para os nossos propósitos, pois é uma variedade que emerge num contexto semelhante ao do PA.

Estes fatores, semelhantes aos apresentados sobre o PA (cf. capítulo II), fazem que, à partida, coloquemos as seguintes perguntas:

- (i) Será a concordância de número no SN no PM diferente do PE e do PB?  
Em que aspetos?
- (ii) Terá a concordância de número no SN no PM influências das línguas *bantu*?

Na tentativa de respondermos a estas perguntas consultámos autores como Gonçalves (2013) e Jon-And (2010).

Gonçalves (2013) pôde constatar que no PM os elementos antepostos ao núcleo nominal, tais como artigos, possessivos e quantificadores, concordam, em muitos casos com o núcleo do SN. Contudo, a marcação da concordância de número no SN, é cancelada no discurso de falantes com baixo nível de escolaridade. Este cancelamento das marcas de concordância ocorre em nomes precedidos de uma categoria funcional, como, por exemplo, um quantificador (27a), se este preceder o núcleo nominal; e com adjetivos com função atributiva (27b) ou predicativa (27c), conforme os exemplos seguintes.

(27)

- a) São dezasseis neto. (Gonçalves (2013))
- b) São cidades mais ou menos idêntica
- c) Eu trabalhava lá com os filipino

Na mesma senda, Jon-And (2010), analisou os aspetos sobre a concordância de número no SN no PM, L2 dos informantes que têm L1 *bantu* local. A análise da autora é baseada numa entrevista a 18 informantes, distribuídos pelas variáveis sociais idade (20-40 anos, 41-60 anos e 61+ anos), sexo (9 homens e 9 mulheres), nível de escolaridade (baixo<sup>15</sup>). A autora estabeleceu ainda como variáveis linguísticas a idade de aquisição e a posição linear dos constituintes no SN. Da análise quantitativa feita, a autora pôde constatar que, quanto mais baixa for a idade de aquisição do português (0-6 anos), mais favorecida é a marcação da concordância (97%). A idade dos 20 aos 40 é a que apresenta mais casos de plural não marcado (93%). São exemplos dessas ocorrências os exemplos em (28).

---

<sup>15</sup> De acordo com a autora, o que motivou a escolha do baixo nível de escolaridade é a hipótese de que, em variedades de português, há mais probabilidade de se encontrar uma maior frequência de marcação zero de número do que em variedades de português culto.

(28)

- a) ainda permanecemos com aquelas casas velha (Jon-And, 2010)
- b) as coisa de limpeza
- c) bidom de vinte litro
- d) maioria das nossas casa fizemos
- e) meninas que põe essas sainhas curta assim
- f) também abrir as ruas como no bairro Ulene
- g) cada bidom sta mili meticais

Assim, à semelhança das investigações sobre a concordância de número no SN feitas no Brasil, nomeadamente, por Scherre (1988), a autora conclui haver uma marcação variável da concordância, também sujeita a fatores sociais como a idade e o nível de escolaridade. Mas em Moçambique o português é L2 para grande parte da população, por isso, a autora explora a possível influência das línguas *bantu* de Maputo/Moçambique. A autora observou os exemplos do ronga (29a) e do xangana (29b).

(29)

a) *Xi - luva*

    sing - flor

*flor*

*svi-luva*

*plur.flor*

    flores

b) *Ø-yindlu*

    sing-casa

*casa*

*ti-yindlu*

*plur-casa*

*casas*

A autora, ao observar o favorecimento da marcação do plural apenas nos elementos adjacentes ao núcleo nominal, no PM, argumenta que esta tendência parece ser mais facilmente explicada a partir de influências de substratos, neste caso das línguas *bantu*. Citando Guy (1981), a autora argumenta que, em umbundu, por exemplo, o plural é sempre marcado por prefixação, usando um prefixo nominal que identifica a classe semântica do N. Essa explicação pode então estender-se ao PM, pois o mecanismo de marcação de concordância coincide com a descrição da marcação de plural em ronga (29a) e xangana (29b), línguas *bantu* moçambicanas.

Feita esta descrição sobre a concordância de número no SN no PM, na secção seguinte apresentamos os aspetos sobre a concordância de número no SN no PA.

#### 3.4.5. A concordância de número no SN no PA

Tal como já descrevemos (cf. Capítulo I), o PA é uma variedade africana que começou a formar-se na segunda metade do séc. XX. Possui características próprias que o distinguem das outras variedades, sobretudo do PE, sendo influenciado por fatores históricos, geográficos e culturais. Desenvolveu-se em situação de contacto linguístico com as línguas *bantu* do grupo Níger-congo, que são L1 de grande parte da população angolana. No aspeto morfossintático, apresenta certas características que diferem do PE; um desses fenómenos é a concordância de número no SN. Estes fatores fazem que, à partida, coloquemos as seguintes perguntas:

- (i) Será a concordância de número no SN no PA diferente do PE, do PB e do PM?  
Em que aspetos?
- (ii) Terá a concordância de número no SN no PA influências das línguas *bantu*?

Na tentativa de respondermos a estas perguntas, consultámos os seguintes autores: Cabral (2005); Inverno (2009); Adriano (2010) e Manuel (2015).

Inverno (2009) analisa vários aspetos morfossintáticos do SN, tendo, através da análise de um corpus oral, concluído que esta variedade do português não difere do PE em relação ao número e natureza de constituintes do SN. A concordância de número no

PA-variante do português falado no Dundo/Lunda-Norte<sup>16</sup> apresenta padrões divergentes do PE, conforme os exemplos<sup>17</sup> em (30).

(30)

- a) As folha são verde (Inverno 2009:152)
- b) As mulher é seis
- c) Ajudo os papai

Nos exemplos em (30), notamos que, em (30a) o plural é marcado somente no determinante (*as*), em (30b) o plural é marcado somente no determinante (*as*), o mesmo ocorre em (30c), com o plural marcado apenas no determinante (*os*), não sendo marcado no N.

Face as evidências em (30), a autora defende que no português falado em Angola há uma tendência de generalização da não marcação da concordância em todos os constituintes do SN, sendo que os elementos à esquerda do N, sempre que os houver, são os privilegiados, em detrimento deste.

Segundo Inverno (2009), o facto de a concordância de número nas línguas *bantu* faladas em Angola, em geral, e em tchókwe, em particular, língua *bantu* mais falada no Dundo, ser marcada por prefixação (cf. ex. 31) deve ser considerada como uma explicação plausível para justificar as estratégias de marcação da concordância de número no português falado no Dundo.

---

<sup>16</sup> Lunda-Norte é uma província de Angola. Tem uma área de 103 760 km<sup>2</sup> e a sua população aproximada é de 253.893 habitantes. A sua capital é a cidade do Dundo. A população dessa região de Angola é maioritariamente de origem *bantu* do grupo etnolinguístico tchókwe.

<sup>17</sup> Estes exemplos, além dos problemas de concordância no SN, apresentam problemas de concordância entre o sujeito e o verbo, o que não comentámos por não ser parte do nosso objecto de estudo.

(31)

a) - njapela ( Inverno (2009:159)

Ø bolso

bolso

b) manjapela

ma njapela

pref. plur. bolso

bolsos

Ainda sobre o PA, Adriano (2014), ao analisar dados orais constituídos por gravações de programas radiofónicos e televisivos, de informantes angolanos, bilingues, falantes do português (60%) e de línguas *bantu* (40%), residentes principalmente na província da Huíla<sup>18</sup> com a idade entre os dezoito e setenta e cinco anos, com um nível de escolaridade variável (ensino primário, ensino médio e ensino superior).

Entre muitos aspetos morfossintáticos, o autor destaca a ausência da marcação do plural no SN, que têm à sua esquerda uma categoria funcional como artigo (32a) e (32b), possessivos (32c), demonstrativos (32d) quantificadores (32e) e (32f), numeral (32g) e, ainda, em adjetivos em função predicativa (32h) e (32i), conforme os exemplos.

(32)

a) *os* treinador (Adriano, 20015:173)

b) *as* mudança

c) *as* nossas estrada

d) *essas* coisa

e) *alguns* empreendimento

f) *muitos* problema

g) *três* residência

h) Ficamos *satisfeito*

i) ... nos sentir *orgulhoso*

---

<sup>18</sup>A Província da Huíla localiza - se no Sudoeste de Angola, é limitada a Norte, pelas províncias de Benguela e do Huambo; a Sul pela província do Cunene; a Este pelas províncias do Bié e do Cuando Cubango; a Oeste pelas províncias do Namibe e a Província de Benguela. Tem uma população de cerca de 3.334.456 habitantes.

Mais uma vez, o autor, citando Marques (1983) e Inverno (2005), considera que a ausência da marcação do plural no N justifica-se pelo contacto entre o português com as línguas *bantu* faladas em Angola. Defende que os falantes do PA, ao adquirirem o português, interpretam os nomes como invariáveis, e consideram os determinantes (artigos) como equivalentes dos prefixos nominais das línguas *bantu*. Mas o autor não ilustra nenhuma língua *bantu* falada na Huila.

Ainda sobre o PA, Manuel (2015), ao analisar dados orais de 6 informantes residentes na província de Benguela<sup>19</sup>, divididos de acordo com as variáveis sociais idade, nível de instrução, género e classe socioprofissional.

Entre vários aspetos analisados (lexicais, fonológicos, léxico-sintáticos, etc.) analisa uma vez mais a concordância de número. No capítulo III (secção 4.1.4.1.) o autor apresenta dados considerados desviantes à norma padrão (PE), produzidos pelos informantes, como em (33).

(33)

- a) Têm que organizar já as filas para distribuir as ficha (Manuel, 2015:53)
- b) Vinte e oito ano de idade
- c) É uma das pessoas mais importante da minha vida
- d) Gestão de sistemas informático

Estes dados revelam a falta de concordância entre os constituintes do SN, nomeadamente entre o determinante *as* e o nome *ficha* (33a), entre o numeral vinte e o N *ano* (33b), entre o N e o adjetivo pós-nominal *importante* (33c) e, por último, entre o N *sistemas* e o adjetivo pós-nominal *informático*.

De acordo com dados em (33), o autor defende que estes fenómenos de falta de concordância de número no SN, no português falado em Benguela, não é diferente de outros dados observados por outros autores para outras variedades do PA.

---

<sup>19</sup> Benguela é uma província de Angola, com sede na cidade de Benguela. Ocupa uma área de 39 827 km<sup>2</sup> e tem cerca 2 110 000 habitantes. É constituída pelos seguintes municípios: Baía Farta, Balombo, Benguela, Bocoio, Caimbambo, Catumbela, Chongoroi, Cubal, Ganda e Lobito.

Assim, o autor defende que a falta de concordância de número entre os constituintes do SN no português de Benguela é influenciada pelo contacto histórico entre o *umbundu*<sup>20</sup> (língua *bantu* de maior expressão na região) e o português, e ainda pela “tendência de mudança interna patenteada pelas línguas, a aquisição parcial dos parâmetros da língua-alvo (português) e a exposição a *input* de pessoas que adquiriram o português como L2.” (Manuel: 2015:54).

### 3.5.Considerações sobre o SN nas línguas *bantu*

Como já descrevemos no capítulo II, o SN, como outras categorias sintáticas sintagmáticas, é uma construção resultante da combinação de itens lexicais e de categorias funcionais.

Segundo Carstens (2013), o SN nas línguas *bantu* possui a mesma estrutura das línguas românicas e das línguas germânicas.

#### 3.5.1. O nome nas línguas *bantu*

Nas línguas *bantu* os nomes são agrupados em classes, de acordo com as suas particularidades semânticas, sobretudo o género. As classes não são estanques, pois, por exemplo, os nomes [+humanos] e [-humanos], em muitas línguas *bantu*, fazem parte da mesma classe nominal. O número de classes nominais varia de uma (1) a vinte e três (23). O *suaíli*, por exemplo tem catorze (14) classes, o *umbundu* possui dezoito classes, mas ambas são línguas *bantu* do grupo Níger-Kongo (cf. anexo 1.15). Assim, o estudo dos nomes *bantu* deve ser feito mediante a relação estreita entre a morfologia, a sintaxe e a semântica (Carstens, 2013).

Como já dissemos, as classes nominais *bantu* são indicadas por prefixos. E o número é marcado por prefixação, conforme os exemplos em (34) em *suaíli*.

(34)

a) mtu	(Carstens, 2013)
m	tu
prf. nom. sing.	n.c.c.
pessoa	

---

<sup>20</sup>A grande maioria da população de Benguela pertence à etnia dos Ovimbundo.

b) watu  
 w tu  
 pref. nom. pl. n.c.c.  
 pessoas

Tal como em português o SN, nas línguas *bantu*, é constituído por uma estrutura lexical e por uma estrutura funcional. Desse modo, o SN nas línguas *bantu* também pode ser descrito adotando a Hipótese SDET proposta por Abney 1987, mas com alguns mecanismos adicionais. Carstens (1993: 171) argumenta que a ordem dos constituintes do SN nas línguas *bantu*, em geral e no suaíli, em particular, é aquela em que o N é pré-determinado por um prefixo de classe nominal que inicia o sintagma. Os outros constituintes como os demonstrativos, os possessivos, os adjetivos, os numerais, os quantificadores são pós-nominais, numa ordem fixa.

Na figura 10, extraída de Carstens (1993), analisa-se um exemplo em *suaíli*:

(35)

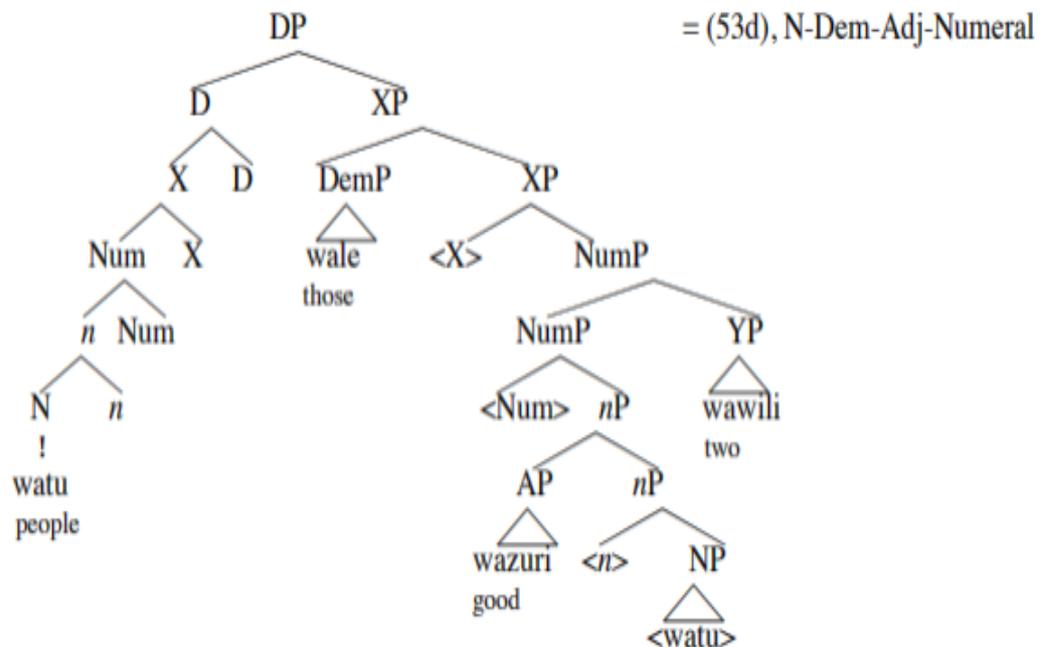
watu wale wazuri wawili [N-Dem-Adj-Num]

2person 2those 2good 2two

*aquelas duas boas pessoas*

Exemplo a que a autora atribui a estrutura seguinte, onde o mecanismo fundamental é o movimento do N para uma posição em especificador de DP; o número aparece duas vezes, uma vez amalgamado ao N, outra vez amalgamada ao adjetivo:

**Figura 10:** Estrutura do SDET nas línguas *bantu*



**Fonte :**Carstens (1993:151-180)

Em síntese, as línguas *bantu* ilustram uma arquitetura universal do SN, mas, ao contrário das línguas românicas, a flexão nominal (de número e de gênero) é feita por prefixos que se incorporam aos nomes.

### 3.6. Conclusões do capítulo

Em síntese, após a descrição sobre os aspectos inerentes à estrutura do SN e à concordância de número no SN, podemos considerar que:

- (i) O número gramatical é uma propriedade universal e as línguas dispõem de mecanismos linguísticos distintos para marcar o número (Greenberg, 1963);
- (ii) A concordância de número no SN, objeto de análise na presente dissertação, é a relação que se estabelece entre o N, seus determinantes e os seus modificadores (determinantes, quantificadores e adjetivos);

- (iii) O PE possui um sistema de concordância uniforme (Menuzzi, 1994; Brito, 2003 e ainda Brito e Lopes, 2016). Daí que a mesma é, morfológicamente, manifestada em todos os constituintes do SN. É estabelecida por sufixação;
- (iv) Observamos alguns trabalhos sobre a concordância de número no SN noutras variedades do português, mormente no PB (Scherre, 1988; Menuzzi, 1994, Costa & Silva, 2016), PM (Jon-And, 2010; Gonçalves, 2013) e no PA (Inverno, 2009; Adriano, 2014; Manuel, 2015). Em todas estas variantes parece haver uma tendência de marcar o plural apenas no elemento mais esquerda do SN nomeadamente nos determinantes e não marcar no N. Mas, enquanto para o PB a maioria dos trabalhos atribuem essa tendência às condições sociais linguísticas e também a fatores linguísticos, nomeadamente fonológicos, para o PA e para o PM há autores que referem que o fenómeno de marcação do plural se deve à interferência das línguas *bantu*. Iremos discutir esta hipótese no capítulo final.
- (v) O SN nas línguas *bantu* possui uma estrutura semelhante ao das línguas românicas, mas não possuem artigos; segundo Carstens a posição de especificador de SDET é ocupada pelos prefixos nominais aos quais se incorpora o nome; os quantificadores, os possessivos, os demonstrativos, os numerais e os adjetivos são colocados à direita do N.

## **CAPÍTULO IV: A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SN NO PA- VARIEDADE DO PORTUGUÊS DE CUITO-BIÉ: METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1. Introdução**

Os dados sobre a concordância de número no SN no PA apresentados nos capítulos anteriores foram recolhidos em três regiões de Angola, nomeadamente no Dundo, Lunda-Norte, (Inverno, 2009), na Huila (Adriano, 2014) e em Benguela (Manuel, 2015). Por isso, nesta dissertação, resolvemos investigar dados do Cuito-Bié, de onde somos originários.

No presente capítulo, apresentamos a metodologia e a recolha de dados (4.2.), os resultados da entrevista (4.4.), os resultados do inquérito (4.6), a discussão dos dados e a análise da concordância de número no SN no PA-variante de Cuito-Bié (4.6.6). No final, apresentamos as conclusões do capítulo (4.7).

### **4.2. Metodologia– recolha de dados**

#### **4.2.1. Informantes**

Na presente dissertação participaram duzentos e quinze informantes (215). Fizemos uma entrevista a noventa e cinco (95) informantes, sendo quarenta e oito do ensino primário (código no CD EEP), trinta e dois do ensino secundário (código no CD EEM), e quinze do ensino superior (código no CD EESUP) (cf. anexo nº 1.15). Aplicámos também um questionário a cento e vinte (120) informantes. Todos os informantes são residentes do município do Cuito-Bié no mínimo há dois anos. Todos são estudantes, sendo quarenta (40) do ensino primário (6º classe) da Escola Primária nº 15 Nº Sª do Carmo-Katemo, quarenta (40) do ensino secundário (10ª classe) da Escola Comercial e Industrial Simione Mukune e ainda quarenta (40) estudantes do ensino superior (1º e 2º) ano, da Escola Superior Pedagógica do Bié. Os informantes têm idade variável entre os dez a doze anos para os do ensino primário, treze a dezasseis anos para os do ensino secundário e dezassete a trinta e seis anos para os do ensino superior. Todos os informantes são bilingues, e têm o português como L1 para uma minoria e L2 para a maioria. Todos são residentes da cidade do Cuito (zona urbana e/ou periurbana).

### 4.3. Instrumentos de recolha material e procedimentos

Na presente investigação, para recolha de dados elaborámos dois instrumentos: um inquérito por entrevista e um inquérito por questionário, cujas descrição e aplicação apresentamos nas subsecções seguintes.

#### 4.3.1. Metodologia da entrevista

A entrevista foi de natureza semiaberta. A mesma comportou duas partes (i) perguntas sobre dados pessoais e condições sociais que nos permitiram traçar um perfil sociolinguístico dos inquiridos, (ii) abordagem de temas livres, sendo temas relativos à família, trabalhos domésticos<sup>21</sup>, situação académica e perspetivas de vida futura<sup>22</sup>. As entrevistas foram individuais, feitas em salas cedidas pelas direções das respetivas instituições de ensino com a nossa aprovação. As mesmas foram gravadas individualmente utilizando dois *smartphones* em simultâneo e, *a posteriori*, foram armazenadas no computador, *Macbook Air*, e em outros dispositivos externos para preservá-las. As entrevistas tiveram uma duração variável de cinco a oito minutos por informante, perfazendo um total de quatro centos e setenta e cinco minutos (aproximadamente 8h). As entrevistas experimentais decorreram em Setembro de 2018, com um grupo menor de quinze (15) informantes e as efetivas decorreram nos meses de fevereiro e abril de 2019.

##### 4.3.1.1. Tratamento dos dados da entrevista

Realizadas as entrevistas, transcrevemos ortograficamente cada entrevista. A transcrição obedeceu os seguintes passos:

- (i) Escuta completa;
- (ii) Transcrição ortográfica de todas as frases produzidas por cada informante;
- (iii) Criação do perfil sociolinguístico de cada informante;
- (iv) Segmentação (destaque) de todos os SNs;

---

<sup>21</sup> Para os estudantes/alunos do ensino primário e secundário.

<sup>22</sup> Dadas as especificidades deste tema aplicamo-lo somente aos estudantes universitários.

- (v) Quantificação dos SNs com marcação do plural sem qualquer problema e que, por simplicidade, marcámos (+pl) e SNs com algum problema de marcação de plural e que, por simplicidade, marcámos (-pl);
- (vi) Análise dos aspetos que favorecem ou desfavorecem a marcação do plural nas estruturas recolhidas.

Para quantificação e organização dos dados utilizámos o software *Microsoft Excel*, tendo sido criada uma base de dados com todos os SN [+pl.] (cf. anexo 1.9.) e SN [-pl.] (cf. anexo 1.10.). Os SNs foram determinados de acordo com as variáveis linguísticas, nomeadamente a sua estrutura, o contexto sintático, em particular a função sintática que desempenham, nomeadamente de sujeito, de complemento direto e de circunstantes.

O software possibilitou-nos, ainda, fazer os cálculos e o cruzamento das variáveis linguísticas (função sintática, estrutura do SN, presenças da marca de plural e ausência da marca do plural) com as variáveis sociais *idade, língua materna, língua materna dos pais, nível de escolaridade e zona de residência* dos informantes.

#### **4.4. Apresentação dos resultados da entrevista**

Analisámos um total de 682 SNs, sendo 395 SNs com a marcação da concordância de acordo com a norma do PE e 287 SNs com a marcação da concordância divergente da norma do PE. Tivemos em conta (i) a estrutura do SN; (ii) o contexto sintático em que o SN ocorre (sujeito, objeto direto, circunstantes); (iii) as variáveis sociais (idade, língua materna e zona de residência). Os dados são os que apresentamos nas secções seguintes é que nos vão permitir relacionar a marcação do plural nos SNs quer com as variáveis linguísticas, quer com as variáveis sociolinguísticas.

##### **4.4.1. Resultados da entrevista**

Conforme detalhámos em (4.2.3.) a entrevista comportou duas partes. A primeira foi constituída por perguntas sobre os dados pessoais e condições sociais, que nos permitiu traçar um perfil sociolinguístico dos informantes. A segunda parte consistiu na abordagem de temas livres, relativos à família, trabalhos domésticos, situação académica

e perspectivas de vida futura.

Os resultados obtidos, na primeira parte da entrevista, permitiram-nos discriminar e agrupar os informantes, de acordo com as variáveis independentes, ou sociais (idade<sup>23</sup>, língua materna, e zona de residência), conforme a tabela 1, apresentada na secção seguinte.

#### 4.4.2. Caracterização dos informantes em termos das variáveis extralinguísticas ou sociais

**Tabela 1:** Dados dos informantes

Variáveis	Descrição	Frequência relativa	%
<i>Idade</i>	10 – 12 anos	48	50,5 %
	13 – 16 anos	31	32,6 %
	17 – 35 anos	16	16,8 %
	<b>total</b>	<b>95</b>	<b>100 %</b>
<i>Língua materna</i>	luimbi	1	1,0%
	kikongo	1	1,0 %
	tchókwe	2	2,0 %
	luvale	1	1,0 %
	nganguela	4	4,2 %
	português	49	51,5 %
	umbundu	37	38,9 %
	<b>total</b>	<b>95</b>	<b>100 %</b>
<i>Zona de residência</i>	urbana	23	24,2 %
	periurbana	72	75,7 %
<b>Total</b>		<b>95</b>	<b>100 %</b>

De acordo com os dados da tabela 1, 50,5 % de informantes têm idade entre dez a doze anos, 32,6 % idade entre treze a dezasseis anos e, por último, 16,8% idade entre os dezassete e trinta e cinco anos de idade. Todos os informantes são bilingues, isto é, para além do português, falam uma língua *bantu*. No caso, são falantes do português L1 51,6% e de português L2 48,4 %. Destaque para o umbundu com 38,9%, seguindo-se o nganguela 4,2%, o tchókwe 2,0%; e o luvale, o kikongo e o luimbi com 1% cada.

<sup>23</sup> Por inerência também o nível de escolaridade.

Quanto ao nível de escolaridade, os informantes estão subdivididos em 50% do ensino primário (6ª classe), da Escola I Ciclo do Ensino Primário Nossa Senhora do Carmo; 32,6 % do ensino médio (10ª classe), da Escola do II Ciclo do Ensino Secundário - Simione Mukune, por último, 16,8 % do ensino superior (1º e 2º ano) dos cursos de Matemática e de Física da ESPB<sup>24</sup>.

Quanto à zona de residência, 24,2% dos informantes residem na zona urbana e 75,7 % residem na zona periurbana.

Como se disse acima, sendo o nosso objetivo o estudo da concordância no SN, procurámos investigar em termos linguísticos duas dimensões: a função sintática desempenhada pelo SN (sujeito, objeto direto, circunstâncias – complementos ou adjuntos / modificadores) e a estrutura interna do SN. Quantificámos e agrupámos os SNs sem e com algum problema de concordância de número, de acordo com as variáveis sociais (idade/escolarização, língua materna e zona de residência). Os resultados são os apresentados nas secções seguintes.

#### 4.4.3. **Dados quantitativos dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE e SNs com a concordância de número divergente da norma do PE**

Feita a análise quantitativa de todos os SNs produzidos, quantificámos os SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE e os SNs com a concordância de número divergente da norma do PE.

Para os dois grupos analisámos as seguintes condições relativas à estrutura interna:

- a) Num. + N
- b) Art. defin. + N
- c) Quant.+ N
- d) Art. defin. + Poss. + N
- e) Adj. + N/N+ Adj.

---

<sup>24</sup> ESPB (Escola Superior Pedagógica do Bié).

Em (35) e (36) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(35)

- a) Eu tenho quinze anos.
- b) os livros
- c) alguns amigos
- d) os meus irmãos
- e) novos livros

(36)

- a) O mais novo tem oito ano.
- b) os livro
- c) alguns livro
- d) Os meus pai falam umbundo
- e) livros interessante

Feita uma contagem, os resultados obtidos foram os seguintes (tabela 2).

**Tabela 2:** Resultados totais<sup>25</sup> dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE e SNs com a concordância de número divergente da norma PE

<b>Estrutura do SN</b>	<b>SNs [+ pl]</b>	<b>%</b>	<b>SNs [- pl]</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Num. + N</b>	258	65,3	172	59,9	430	63,0
<b>Art. defin. + N</b>	32	8,1	39	13,5	71	10,4
<b>Quant. + N</b>	42	10	10	3,4	52	7,6
<b>Art. + poss+ N</b>	33	8,3	21	7,3	54	7,9
<b>Adj. + N</b>	30	7,5	45	15,6	75	10,9
<b>Total</b>	395	57,9%	287	42,0%,	682	100

<sup>25</sup> Alguns resultados foram arredondados automaticamente pelo *Microsoft Excel*.

Como a tabela 2 apresentada ilustra, podemos notar que, do ponto de vista quantitativo, os SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE representam 57,9%; e os SNs com a concordância de número divergente da norma do PE representam 42,0 %, de um total de 682 SNs analisados.

Há mais SNs com a marcação da concordância de acordo com a norma do PE em Numerais + Nome (65,3%), Quantificador + Nome (10,6) e Artigo definido + Possessivo + Nome (8,1%). Há mais SNs com a marcação da concordância divergente da norma do PE evidencia-se apenas em Artigos definidos + Nome (13,5%) e Adjetivos + Nome/Nome + Adjetivos (15,6 %).

Para averiguar se a função sintática desempenhada pelos SNs (sujeito, objeto direto e circunstantes) tem alguma influência na marcação ou não marcação da concordância de número, analisámos todos os SNs com a marcação correta da concordância de número (usamos aqui “correto” e “incorreto” apenas por simplificação). Os resultados são apresentados nas secções seguintes.

#### **4.4.3.1. Resultados de SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função de sujeito**

Com o objetivo de compreender se a função de sujeito tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs, recolhemos vários exemplos, produzidos nas entrevistas, de acordo com a estrutura interna do SN:

- a) Art. defin. + N
- b) Art. defin. + Poss. + N
- c) Num. + N
- d) Quant.+ N

Em (37) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(37)

- a) *Os colegas são bons.*
- b) *Os meus colegas são bons.*

- c) *Cinco pessoas* vivem na minha casa.
- d) *Alguns amigos* falam português.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 3:** Resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de sujeito

Função Sintática	Variáveis sociais											Total	
	Idade			Língua materna					Zona de residência				
Sujeito	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundu	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total	%
<b>Art. Def.+ N</b>	2	14	6	0	0	0	2	12	8	15	7	22	38,5 %
<b>Art. defin. + Poss. + N</b>	0	0	3	0	0	0	0	2	1	2	1	3	5,2 %
<b>Num. + N</b>	11	9	5	0	0	0	1	22	3	17	8	25	43,8 %
<b>Quant.+ N</b>	1	1	5	0	0	0	0	1	6	4	3	7	12,2 %
<b>Total</b>												<b>57</b>	<b>100</b>

A tabela 3 mostra que os SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de sujeito tiveram uma ocorrência total de 57, do total de 395 SNs com a marcação da concordância de número de acordo com a norma do PE, correspondendo, assim, a 14,4 %. Quanto à sua constituição, procurámos analisar as produções obtidas de acordo com a estrutura interna, como já enunciámos. Assim:

a) **Artigo definido + Nome**

Nos SNs constituídos por Artigo definido + Nome, com a função sintática de sujeito, conforme o exemplo em (37a), encontramos 22 ocorrências (38,5%) de um total de 57 nessas condições.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 9% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 63 % para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos, e 27,2 % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 9,2 % para os informantes que têm o tchókwe, como língua materna, 36,0 % para os informantes que têm o umbundu, como língua materna, e 54 % para os informantes que têm o português, como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 68%,1, para os informantes residentes na zona urbana e 31,8 %, para os informantes residentes na zona periurbana.

Quer dizer, numa análise preliminar, são os falantes com escolarização média e jovens/adolescentes, falantes do português L1 e os falantes do português L2 e do umbundo L1 e os falantes residentes da zona urbana os que mais produzem SNs na função de sujeito, com a forma Art. def. +N com a concordância de número de acordo com a norma do PE.

#### **b) Artigo definido + Possessivo + N**

Relativamente aos SNs constituídos por Artigo definido + Possessivo + Nome, com a função sintática de sujeito, conforme o exemplo em (37b), encontramos 3 ocorrências (5,2%) de um total de 57.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 0% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 0 % para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 100 % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 33,3 % para os informantes, que têm o umbundu como língua materna e 66,6 % para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 66,6%, para os informantes residentes na zona urbana, e 33,3 % para os informantes residentes na zona periurbana.

Quer dizer, os falantes que mais usam a forma correta de marcação da concordância de número com Artigo definido + Possessivo + Nome nos SNs sujeito são os mais escolarizados e jovens (de 17-35 anos), os que têm o português L1 e os residentes da zona urbana.

### c) Numeral + Nome

Nos SNs constituídos por Numeral + Nome, com a função sintática de sujeito, conforme o exemplo em (37c), encontramos 25 ocorrências (43,8%), de um total de 57.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 44% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 36% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos, e 20 % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 12 % para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 88 % para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 68 % para os informantes residentes na zona urbana e 32 % para os informantes residentes na zona periurbana.

Deste modo, encontramos um número significativo de ocorrências de SNs constituídos por Numeral + Nome com a função de sujeito com a marcação adequada de plural em falantes mais jovens, com o português L1 e residentes da zona urbana.

#### d) **Quantificador + Nome**

Nos SNs constituídos por Quantificador + Nome, com a função sintática de sujeito, conforme o exemplo em (37d), encontramos 7 ocorrências (12,2%) de um total de 57 nessas condições.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 14 % para os informantes com idade entre dez e doze anos, 14 % para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 71,4 % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos maior número de ocorrências de concordância adequada nos informantes que têm a língua materna português.

Quanto à variável zona de residência, encontramos 57,1 % para os informantes residentes na zona urbana e 42 % para os informantes residentes na zona periurbana.

Depois de apresentarmos os resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de sujeito, na secção seguinte apresentamos os resultados dos SNs com a função de objeto direto.

#### 4.4.3.2. **Resultados de SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função objeto direto**

Com o objetivo de compreender se a função de objeto direto tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs, recolhemos vários exemplos produzidos nas entrevistas. Exatamente com a mesma estrutura interna dos exemplos anteriores.

Em (38) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(38)

- a) ... lavar *os pratos*.
- b) Depois... terminar *os meus estudos*.

- c) Tenho *nove disciplinas*.
- d) Tenho *muitos livros*.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 4:** Resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de objeto direto

Função Sintática	Variáveis sociais												Total	
	Idade			Língua materna						Zona de residência				
Objeto direto	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundu	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total	%	
<b>Art. Def.+ N</b>	2	3	5	0	0	0	0	5	5	7	3	10	3,8%	
<b>Art. def. + Poss. + N</b>	1	2	2	0	0	0	0	3	2	3	2	5	1,9%	
<b>Num + N</b>	94	66	51	0	0	0	11	132	68	133	78	211	80%	
<b>Quant. +N</b>	8	16	11	0	0	0	3	22	10	21	14	35	13 %	
<b>Total</b>												<b>261</b>	<b>100</b>	

A tabela 4 ilustrada nos exemplos em (38) mostra que os SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de objeto direto tiveram uma ocorrência total de 261 SNs, do total de 395, correspondendo a 66%. Quanto à estrutura interna, destacamos agora os resultados parcelares:

**a) Artigo definido + Nome**

Dos SNs constituídos por Artigo definido + Nome, com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (38a), encontramos 10 ocorrências (38%) de um total de 261.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 20% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 30% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 50% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 50% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 50% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 70% para os informantes residentes na zona urbana e 30% para os informantes residentes na zona periurbana.

Não havendo aqui grande diferença relativamente à língua materna, é nos falantes mais jovens (17-35 anos) e residentes da zona urbana que encontramos maior número de produções de SNs constituídos por Artigo definido + Nome com a marcação adequada de número.

#### **b) Artigo definido + Possessivo + N**

Relativamente aos SNs constituídos por Artigo definido + Possessivo + Nome, com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (38b), encontramos 5 ocorrências (1,9%), de um total de 261.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 20% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 40% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 40 % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 60% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 40% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 60% para os informantes residentes na zona urbana e 40% para os informantes residentes na zona periurbana.

Embora sejam em número muito reduzido as produções adequadas com marcas de plural nos SNs constituídos por Artigo definido + Possessivo + Nome, parece-nos que há uma preferência desta forma por falantes escolarizados e residentes da zona urbana.

### c) Numeral + Nome

Nos SNs constituídos por artigo Numeral + Nome, com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (38c), encontramos 211 ocorrências (80,8%) de um total de 261 (100%).

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, temos 44,5% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 31,2% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 19,5% para os informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 32,2% para os informantes que têm o umbundu como língua materna, 5,2% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna e 61% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, temos 63% para os informantes residentes na zona urbana e 36,9% para os informantes residentes na zona periurbana.

Como vemos, os falantes que produzem SNs constituídos por Numeral + Nome com a marcação de número são maioritariamente da zona urbana, com o português L1 e com alguma escolarização, embora sejam os falantes com escolarização básica (10-13 anos) os que mais os produzem.

#### d) **Quantificador + Nome**

Nos SNs constituídos por Quantificador + Nome, com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (38d), encontramos 35 ocorrências (13,4%) de um total de 57.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 22% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 45% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 31,4 % para os informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 28,5% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 8,5% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna e 62,8% para os informantes que têm o português como língua materna.

Quanto à variável zona de residência, encontramos 60% para os informantes residentes na zona urbana e 40% para os informantes residentes na zona periurbana.

De novo, o número de ocorrências de SNs constituídos por Quantificador + Nome foi muito reduzido; os dados indicam que há uma preferência desta forma por falantes jovens/adultos, escolarizados, falantes do português L1 e residentes da zona urbana.

Apresentados e descritos os dados dos SNs sem nenhum problema de marcação da concordância de número, com a função sintática de objeto direto, na secção seguinte apresentámos os resultados dos SNs com a função de circunstantes.

#### 4.4.3.3. Resultados de SNs com a concordância de número de acordo com PE com a função sintática de circunstantes

Com o objetivo de compreender se a função de circunstante (SPs complementos ou modificadores oblíquos com SNs) tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs, recolhemos vários exemplos produzidos nas entrevistas. Encontrámos dois tipos de SNs sem problemas de marcação de plural:

- a) Art. defin. + Poss. + N
- b) Num. + N

Em (39) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(39)

- a) *Vivo com os meus pais.*
- b) *Moro há doze anos.*

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 5:** Resultados dos SNs com a concordância de número de acordo com a norma do PE com a função sintática de circunstantes

Função Sintática	Variáveis sociais												Total
	Idade			Língua materna						Zona de residência			
Circunstantes	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbun	luvale	ngangue	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total	%
Art. Def.+ poss+ N	10	16	11	0	0	0	3	19	15	12	25	37	50%
Num + N	15	14	8	0	0	0	2	23	13	15	22	37	50%
<b>Total</b>												<b>74</b>	<b>100</b>

A tabela 5 ilustrada nos exemplos (39) mostra que os SNs com a concordância de número correta com a função sintática de circunstantes tiveram uma ocorrência de 74

SNs, do total de 395, correspondendo a 18,7%. Quanto à estrutura interna, destacamos agora os resultados parcelares:

a) **Artigo definido + Possessivo + N**

Relativamente aos SNs constituídos por Artigo definido + Possessivo + Nome, com a função sintática de circunstantes, conforme o exemplo em (39a), encontramos 25 ocorrências (50%) de um total de 74 (100%).

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 27% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 43,2% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 29,7% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 8,1% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna, 40,5% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 51,3% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 12 casos de concordância adequada, para os informantes residentes na zona urbana e 25 para os informantes residentes na zona periurbana.

Como vemos, os falantes que produzem SNs constituídos por Artigo definido + Possessivo + Nome, com a função sintática de circunstantes com a concordância de número de acordo com a norma do PE, são maioritariamente os falantes mais jovens, mais escolarizados, com o português L1.

b) **Numeral + Nome**

Nos SNs constituídos por Numeral + Nome, com a função sintática de circunstantes, conforme o exemplo em (39b), encontramos 37 ocorrências (50%), de um total de 74.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 40% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 37,8% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 21% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 5,4% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna, 35,1% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 62,1% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 40,5 % para os informantes residentes na zona urbana e 59,4% para os informantes residentes na zona periurbana.

Quanto ao número de ocorrências de SNs constituídos por Numeral + Nome, os dados indicam que há mais produções corretas em informantes mais jovens, falantes do português L1.

Apresentados e descritos os dados dos SNs sem nenhum problema de marcação da concordância de número, com a função sintática de circunstantes, na secção seguinte, apresentamos os resultados dos SNs constituídos por adjetivo qualificativo.

#### **4.4.3.4. Resultados de SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de acordo com a norma do PE**

Com o objetivo de compreender se o tipo e a posição do adjetivo têm alguma influência na marcação da concordância de número no SN, recolhemos vários exemplos produzidos nas entrevistas. Encontramos adjetivos qualificativos que desempenham duas funções sintáticas:

- a) Adjetivos qualificativos com a função sintática de atributo do SN
- b) Adjetivos qualificativos com a função sintática de predicativo do sujeito

Em (40) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(40)

- a) Tenho *livros novos*.
- b) Os *livros* são *antigos*.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 6:** Resultados dos SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de número correta

Adjetivos	Variáveis sociais												Total	%
	Idade				Língua materna					Zona de residência				
Função Sintática	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundu	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total		
Atributiva	5	7	8	0	0	0	1	12	7	12	8	20	66,6%	
Predicativo do sujeito	3	0	7	0	0	0	0	7	3	3	7	10	33,3%	
<b>Total</b>												<b>30</b>	<b>100</b>	

Como a tabela 6, ilustrada nos exemplos em (40), mostra, no total, os adjetivos qualificativos com a concordância de número de acordo com a norma do PE tiveram uma ocorrência total de 30, do total de 395, correspondendo a 7,5%. Quanto à sua estrutura e função sintática destacamos:

a) **Adjetivos com a função sintática de atributo do nome**

Relativamente aos SNs que contêm adjetivos qualificativos com a função sintática de atributo, conforme o exemplo em (40a), encontramos 20 ocorrências (66,6%), de um total de 30.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 25% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 35% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 40% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 40% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 60% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 40%, para os informantes residentes na zona urbana e 60% para os informantes residentes na zona periurbana.

#### **b) Adjetivos com a função sintática de predicativo do sujeito**

Quanto aos Adjetivos qualificativos com a função sintática de predicativo do sujeito, conforme o exemplo em (40b), encontramos 10 ocorrências (33,3%) de um total de 30.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 30% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 0,0% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 70% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 5% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna, 35% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 60% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 60% para os informantes residentes na zona urbana e 40% para os informantes residentes na zona periurbana.

Embora não sejam numerosos, parece haver uma tendência para a concordância de número (plural) com adjetivos atributivos maior do que quando eles são predicativos; os dados indicam também que há mais produções corretas em informantes mais jovens, falantes do português L1.

#### 4.4.4. **Resultados de SNs com a concordância de número divergente da norma do PE**

Com base nos nossos dados constituídos por entrevistas, encontramos vários SNs com a concordância de número divergente da norma do PE. De novo, procurámos testar, além das variáveis sociais, dois fatores linguísticos, a função sintática dos SNs e a sua estrutura interna. Os resultados são apresentados nas subsecções seguintes.

##### 4.4.4.1. **Resultados de SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de sujeito**

Encontrámos dois tipos de SNs com problemas de marcação de plural:

- a) Art. def. [+ pl]. + N [- pl]
- b) Num. + N [- pl]

Em (41) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(41)

- a) *Os livro* que eu gosto de ler é matemática e história.
- b) No total, *cinco pessoa* vivem na minha casa.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 7:** Resultados dos SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de sujeito

Função Sintática	Variáveis sociais												Total	
	Idade			Língua materna					Zona de residência					
Sujeito	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundu	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total	%	
Art. def.[+ pl] + N [- pl]	13	5	3	0	0	0	0	8	13	5	16	21	80,7%	
Num. + N[- pl]	3	2	0	0	0	0	0	1	4	0	5	5	19,2 %	
<b>Total</b>												<b>26</b>	<b>100</b>	

Como a tabela 7 mostra, os SNs com a função sintática de sujeito tiveram uma ocorrência total de 26, do total de 287 SNs com a concordância de número divergente da do PE, correspondendo a 9,0%. Quanto à sua estrutura, destacamos os dois tipos encontrados:

a) **Artigo definido [+ pl] + Nome [- pl]**

Nos SNs constituídos por Artigo definido [+ pl] + Nome [- pl], com a função sintática de sujeito, encontramos 21 ocorrências (80,7%) de um total de 26 (100%).

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 61% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 23,8% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 14,2% para os informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 61,9% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 38% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 23,8% para os informantes residentes na zona urbana e 76,1% para os informantes residentes na zona periurbana.

**b) Numeral + Nome [- pl]**

Nos SNs constituídos por Numeral + Nome [- pl], com a função sintática de sujeito, conforme o exemplo em (41b), encontramos 5 ocorrências (19,2%) de um total de 26 (100%) com a forma Numeral + Nome [- pl].

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 60% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 40% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 0% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 80% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 20% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 0,0 % para os informantes residentes na zona urbana e 100 % para os informantes residentes na zona periurbana.

Os resultados encontrados são muito interessantes, pois mostram que os informantes da zona periurbana têm dificuldade na marcação do plural no nome, quer quando este é precedido de artigo definido quer quando é precedido de numeral; a língua materna mostra ter alguma importância; a variável idade associada ao nível de escolaridade também faz perceber que são os falantes mais escolarizados com idade entre dezassete e trinta e cinco anos (17-35) que têm menos problemas na marcação do plural no N quer com artigo definido quer com numeral.

Na secção seguinte, apresentámos os dados dos SNs com a função sintática de objeto direto.

#### 4.4.4.2. Resultados dos SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de objeto direto

Com o objetivo de compreender se a função de objeto direto tem alguma influência na falta de marcação da concordância de número nos SNs, recolhemos vários exemplos produzidos nas entrevistas. Encontrámos quatro tipos de SNs com problemas de marcação de plural nesta função sintática:

- a) Art. def. [+ pl] + N[- pl]
- b) Art. def. [- pl] + Poss. [+ pl] + N[- pl]
- c) Num. + N[- pl]
- d) Quant.+ N[- pl]

Em (42) ilustramos algumas das ocorrências encontradas.

(42)

- a) ... lavar *os prato*.
- b) Depois... terminar *os meus estudo*.
- c) Tenho *nove disciplina*.
- d) Tenho *muitos livro*.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 8:** Resultados dos SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de objeto direto

Função Sintática	Variáveis sociais											Total	
	Idade			Língua materna						Zona de residência			
Objeto direto	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundu	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total	%
Art. defin. [+ pl] + N [- pl]	9	8	1	0	0	0	0	11	7	4	14	18	10,5 %
Art. def.[+ pl] + Poss. [+ pl]+ N[- pl]	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	2	1,0%
Num. + N [- pl]	109	24	12	0	0	0	3	88	57	17	128	145	85%
Quant.+ N [- pl]	0	3	2	0	0	0	0	4	1	2	3	5	3,0%
<b>Total</b>												<b>170</b>	<b>100</b>

Como a tabela 8 mostra, os SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de objeto direto tiveram uma ocorrência total de 170 SNs, em 287, correspondendo a 59,2%. Quanto à sua estrutura destacamos:

a) **Artigo definido [+ pl] + Nome [- pl]**

Nos SNs constituídos por Artigo definido [+ pl] + Nome [- pl], com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (42a), encontramos 18 ocorrências (10,5 %) de um total de 170.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 50% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 44,4% para os informantes

com idade entre treze e dezasseis anos e 5,5% para os informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 38,8 % para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 61,1 % para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 22% para os informantes residentes na zona urbana e 77,7 % para os informantes residentes na zona periurbana.

**b) Artigo definido [+ pl] + Possessivo [+ pl] + N [- pl]**

Relativamente aos SNs constituídos por Artigo definido [+ pl] + Possessivo [+ pl] + Nome [- pl], com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (42b), encontramos 2 ocorrências (1,2 %), de um total de 170 (100%).

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 0% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 50% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 50% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 50,0 % para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 50,0 % para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 50,0 %, para os informantes residentes na zona urbana e 50,0 % para os informantes residentes na zona periurbana.

**c) Numeral + Nome [- pl]**

Nos SNs constituídos por Numeral + Nome [- pl], com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (42c), encontramos 145 ocorrências (85%), de um total de 170.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, temos 75,0% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 16% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 8,2% para os informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 2,0% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna, 36,3 % para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 60,6 % para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, temos 11,7 % para os informantes residentes na zona urbana e 88,2% para os informantes residentes na zona periurbana.

#### d) **Quantificador + Nome** [- pl]

Nos SNs constituídos por Quantificador + Nome [- pl], com a função sintática de objeto direto, conforme o exemplo em (42d), encontramos 5 ocorrências (3,0%) de um total de 165 (100%).

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 0,0 % para os informantes com idade entre dez e doze anos, 60% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 40, % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 20,0 % para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 80,0 % para os informantes que têm o português como língua materna.

Quanto à variável zona de residência, encontramos 40 % para os informantes residentes na zona urbana e 60 % para os informantes residentes na zona periurbana.

Percebemos que os falantes mais novos (10-13 anos) e (12-16 anos) que têm o português L1 e que provêm da zona periurbana têm alguma tendência para marcarem o plural só no artigo. Se houver um numeral, sendo este elemento muito claro quanto ao significado de pluralidade, então é neste contexto que há um número significativo de

“desvios” e maior tendência para não marcar o nome com o plural. Com os possessivos, há tendência para marcar o plural quer no artigo quer no possessivo, não parecendo justificar-se a tendência apresentada por Costa e Figueiredo Silva (2010) para o PB.

Apresentados os dados dos SNs com a função sintática de objeto direto, na secção seguinte apresentamos os SNs com a função sintática de circunstante.

#### 4.4.4.3. Resultados dos SNs com a concordância de número divergente da norma do PE com a função sintática de circunstante

Com o objetivo de compreender se a função sintática de circunstante (SNs complementos e modificadores oblíquos) tem alguma influência na falta de marcação da concordância de número nos SNs, recolhemos vários exemplos produzidos nas entrevistas. Encontrámos três tipos de SNs com problemas de marcação de plural:

- a) Art. def. [+pl] + Poss. [+pl] + N [-pl]
- b) Num. + N [-pl]
- c) Quant. + N [-pl]

Os resultados encontrados são exemplificados em (43).

(43)

- a) Vivo com *os meus irmão*.
- b) As vezes vou vender às *catorze hora*.
- c) Estou aqui há *alguns dia*.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 9:** Resultados dos SNs com a concordância de número divergente do PE com a função sintática de circunstantes

Função Sintática	Variáveis sociais												
	Idade			Língua materna						Zona de residência		Total	
Circunstantes	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundo	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundo	urbana	periurbana	Total	%
<b>Art. defin. [+pl] + Poss. [+pl] + N[-pl]</b>	14	5	0	0	0	0	0	13	6	4	15	19	41,3%
<b>Num. + N [-pl]</b>	14	7	1	0	0	0	0	16	6	5	17	22	47,8%
<b>Quant. + N [-pl]</b>	0	2	3	0	0	0	0	1	4	1	4	5	10,8%
<b>Total</b>												<b>46</b>	<b>100</b>

Como a tabela 9 mostra, os SNs com a função sintática de circunstante tiveram uma ocorrência total de 46 SNs, em 287, correspondendo a 16%. Quanto à sua constituição, destacamos:

**a) Artigo definido [+pl] + Possessivo + N[-pl]**

Nos SNs constituídos por Artigo definido + Possessivo + Nome, com a função sintática de circunstante, conforme o exemplo em (43a), encontramos 19 ocorrências (41,3%) de um total de 46.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 73,6% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 26,3% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 0,0% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos uma maioria de desvios para os informantes que têm português como língua materna e um número reduzido para os informantes que têm o umbundu como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 21%, para os informantes residentes na zona urbana e 78,9% para os informantes residentes na zona periurbana.

**b) Numeral + Nome [-pl]**

Nos SNs constituídos por Numeral [+pl] + Nome [-pl], com a função sintática de circunstantes, conforme o exemplo em (43b), encontramos 22 ocorrências (47,8%), em 46.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 63,6% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 31,8% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 4,5% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos uma pequena parte de desvios para os informantes que têm o umbundu como língua materna e a maioria para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 22,7% para os informantes residentes na zona urbana e 77,2% para os informantes residentes na zona periurbana.

**c) Quantificador + Nome [- pl]**

Nos SNs constituídos por Quantificador + Nome [- pl], com a função sintática de circunstantes, conforme o exemplo em (43c), encontramos 5 ocorrências (10,8 %) de um total de 46.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, temos 0,0% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 40% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 60% para os informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 80% para os informantes que têm o português como língua materna e 20% para os informantes que têm o umbundu como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 20,0% para os informantes residentes na zona urbana e 80% para os informantes residentes na zona periurbana.

Em síntese, nos SNs com a marcação de plural divergente da norma do PE com a função sintática de circunstante, os resultados são algo diferentes dos resultados dos SNs com a função de sujeito e de objeto direto. Os falantes com português L1 tem tendência para não marcação do plural no nome com numeral, mas com quantificador são os informantes com L1 umbundo que parecem ter mais esta tendência. De modo geral, são os falantes mais novos, residentes na zona periurbana e que têm o umbundo como L1, que têm mais dificuldades na marcação do plural no nome, mas os dados não são muito consistentes.

Apresentados os dados dos SNs com a função sintática de circunstante, na secção seguinte apresentaremos os SNs com adjetivos qualificativos com a função de atributo e de predicativo do sujeito.

#### **4.4.4.4. Resultados dos SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de número divergente da norma do PE**

Encontrámos SNs com Adjetivo qualificativo com problemas de marcação de plural:

- a) Adjetivos com a função sintática de atributo do Nome
- b) Adjetivos com a função sintática de predicativo do sujeito

Os resultados encontrados são exemplificados em (44):

(44)

- a) Os livro *interessante*
- b) Os professores a maioria são *jovem*<sup>26</sup>.

---

<sup>26</sup> Dada a complexidade da construção, a falta de concordância entre jovens e professores poderá dever-se a presença da expressão *a maioria* entre o sujeito e predicativo do sujeito.

Os resultados totais estão condensados na tabela seguinte:

**Tabela 10:** Resultados dos SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de número divergente da norma do PE

Adjetivos qualificativos	Variáveis sociais												
	Idade			Língua materna						Zona de residência			Total
Função sintática	10 – 12	13 – 16	17 – 35	kimbundu	luvale	nganguela	tchókwe	português	umbundu	Urbana	periurbana	Total	%
<b>Atributo</b>	10	2	14	0	0	0	2	18	5	12	14	26	57,7%
<b>Predicativo do sujeito</b>	1	7	11	0	0	0	0	6	13	8	11	19	42,2%
<b>Total</b>												<b>45</b>	<b>100</b>

Como a tabela 10 mostra, os SNs com adjetivos qualificativos com a concordância de número divergente do PE tiveram uma ocorrência total de 45, do total de 287 SNs, correspondendo a 15,6%. Quanto à sua função sintática, destacamos:

a) **Adjetivos qualificativos com a função sintática de atributo do nome**

Os SNs constituídos em que o adjetivo tem a função sintática de atributo do nome, conforme o exemplo em (44a), encontramos 26 ocorrências (57,7%), em 45.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 38,4% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 4,4% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 28,8 % para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 7,6% para os informantes que têm o tchókwe como língua materna, 19,2% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 69,2% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 46,1% para os informantes residentes na zona urbana e 53,8% para os informantes residentes na zona periurbana.

#### b) **Adjetivos com a função sintática de predicativo do sujeito**

Quando o adjetivo está em função de predicativo do sujeito, conforme o exemplo em (44b), encontramos 19 ocorrências (42,2%), de um total de 45.

Relacionando a ocorrência com a variável sociolinguística idade, encontramos 5,2% para os informantes com idade entre dez e doze anos, 15,5% para os informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 57,8% para informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quanto à variável língua materna, encontramos 68,4% para os informantes que têm o umbundu como língua materna e 31,5% para os informantes que têm o português como língua materna.

Relativamente à variável zona de residência, encontramos 46,1%, para os informantes residentes na zona urbana e 53,8% para os informantes residentes na zona periurbana.

Embora tenhamos encontrado adjetivos em número reduzido, parece haver uma tendência de os informantes não marcarem a concordância de número (plural) com adjetivos atributivos, tendência maior do que quando são predicativos. Os dados indicam que a idade e a língua materna não nos parece terem muita influência. A variável zona de residência é a que parece ter mais relevância; de facto, são os falantes residentes da zona urbana periurbana que tendem a não marcar o plural quer com adjetivos atributivos quer com adjetivos predicativos.

#### 4.4.5. Síntese e discussão dos resultados da entrevista

Tendo em conta os dados obtidos e descritos nas secções anteriores, podemos perceber que existe no português de Angola-variante do português de Cuito-Bié possibilidade de marcação mista e uniforme da concordância de número no SN por parte dos entrevistados, quer isto dizer, muitos entrevistados conseguem produzir SNs sem problemas de concordância de número (57%), quer com Artigos definidos + Nome, quer com Artigos definidos + Possessivo + Nome, quer com Numerais + Nome, quer com Quantificador + Nome. Contudo, há igualmente falantes que têm problema de marcação de plural no N (42%), sendo a tendência mais forte a de não marcar com o morfema {-s} de plural no N com Numerais e Quantificadores. Foi também possível perceber que a natureza da função sintática do SN não é muito relevante para a marcação de plural nos SNs, pois os resultados de SNs sujeito, SNs objeto direto e SNs circunstante são muito similares.

Os fatores que parecem determinar a maior ou menor presença de marcas de plural no SN parecem ser sociolinguísticos, nomeadamente a variável escolaridade associada a idade, a língua materna e a zona de residência.

Assim, foi possível notar que, no geral, a presença ou ausência da marcação da concordância de número no SN é condicionada pela idade do informante. Quanto menor for a idade, maior é o número de SNs com algum problema de marcação do plural; quanto maior for a idade menor é o número de SNs com algum problema de marcação do plural. Por outro lado, a zona de residência condiciona a quantidade de SNs com algum problema de marcação do plural. Assim, os informantes residentes na zona urbana tendem a manter as marcas de concordância, comparando com os informantes residentes na zona periurbana, o que se relaciona com a variável de escolaridade e com a origem social.

Quanto à variável língua materna aos resultados não são muito claros.

Feita a síntese dos dados dos resultados da entrevista, a secção seguinte detalhamos a metodologia do questionário, a apresentação dos resultados e a respetiva síntese.

#### 4.5. Metodologia do questionário

O questionário em que nos baseamos consiste em juízos de gramaticalidade a partir de certas construções nominais. Tal inquérito baseia-se em dados introspectivos, isto é, a partir dos juízos dos informantes. Segundo Duarte (2001: 22) tais inquéritos, “são o resultado de experiências com um desenho experimental pobre, mas que fornecem evidência empírica muito rica”; ainda segundo a mesma autora, “o juízo de gramaticalidade “é uma operação cognitiva muito complexa: envolve processamento, fenómenos observáveis, informação declarativa e procedimental”. Correspondem habitualmente a três valores: gramatical = (ok); marginal = (?) e agramatical = \* (*idem, ibidem*).

O nosso questionário foi aplicado a dois grupos; o primeiro grupo (de controlo) é constituído por trinta (30) informantes bilingues, residentes no Cuito-Bié<sup>27</sup>, com nível superior de escolaridade. O segundo grupo (grupo experimental) é constituído por cento e vinte (120) informantes, com nível de escolaridade variável, sendo quarenta (40) do ensino primário (6<sup>a</sup> classe) da Escola Primária nº 15 - Nossa S<sup>a</sup> do Carmo-Katemo, quarenta (40) do ensino secundário (10<sup>a</sup> classe) da Escola Comercial e Industrial - Simione Mukune da Centralidade Horizonte do Cuito, e quarenta (40) do ensino superior (1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos) da Escola Superior Pedagógica do Bié.

O questionário foi organizado em duas partes: (i) sobre os dados dos informantes (idade, língua materna, língua materna dos pais ou encarregados de educação, local de residência e nível de escolaridade); (ii) juízos dos falantes sobre aspetos inerentes à concordância no SN. Solicitámos aos informantes que, do conjunto de estruturas nominais (SNs), marcassem com um “x” às estruturas nominais que achassem bem formadas (“corretas” ou “gramaticais”), “não sabe” (se não tiver opinião clara) e “incorreto” (agramatical) (cf. anexo 1.11).

As estruturas (SNs) sobre os quais se solicitava um juízo de gramaticalidade foram sessenta e cinco (65), com a seguinte descrição:

---

<sup>27</sup> Todos os informantes são naturais do Bié e com residência fixa no Cuito.

- a) Artigo definido + Adjetivo qualificativo + Nome
- b) Artigo definido + Nome + Adjetivo qualificativo
- c) Artigo definido + Nome + Adjetivo relacional de nacionalidade

#### 4.5.1. Tratamento dos dados do questionário

Recolhidos os questionários, fizemos uma leitura de cada um para poder validar os que estavam em condições, isto é, sem problemas de preenchimento e sem rasuras. De seguida, verificámos a fiabilidade das respostas dadas; procedemos, ainda, à inserção cautelosa dos dados no software *Microsoft Excel*, tendo sido criada uma base de dados (cf. anexo 1.14) com todas as respostas agrupadas em variáveis de duas naturezas (dependentes e independentes). Fazem parte das variáveis dependentes as estruturas nominais (SNs) com todos os constituintes no plural e que simbolizamos SN [+pl] e SNs com alguma marca de plural e que simbolizamos SN [-pl].

O software possibilitou-nos, ainda, fazer os cálculos e o cruzamento das variáveis independentes “SN com plural [-pl] e SN com plural [-pl]” com as variáveis dependentes: *idade, língua materna, língua materna dos pais, nível de escolaridade e zona de residência* dos informantes.

#### 4.6. Apresentação dos resultados do inquérito

Os resultados obtidos, na primeira parte do questionário, permitiram-nos discriminar e agrupar os informantes, de acordo com as variáveis sociais (idade, língua materna, nível de escolaridade e zona de residência). Na apresentação e descrição dos dados, não incluímos a variável nível de escolaridade, por coincidir com a variável idade dos informantes, dado que todos são alfabetizados e não há casos graves de retenção. Sintetizamos os resultados da primeira parte do questionário nas tabelas seguintes:

#### 4.6.1. Dados dos informantes do grupo de controlo

Tabela 11: Dados do grupo de controlo

Variáveis sociais	Descrição	Frequência	%
Idade	25 – 35 anos	16	53,3 %
	35 – 50 anos	14	46,6 %
	<i>total</i>	<b>30</b>	<b>100 %</b>
Língua materna	português	10	33,3 %
	umbundu	15	50 %
	nganguela	3	10 %
	tchókwe	2	6,6 %
	<i>total</i>	<b>30</b>	<b>100 %</b>
Zona de residência	urbana	12	40 %
	periurbana	18	60 %
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>100%</b>

Como a tabela 11 ilustra, dos 30 informantes (100%) dezasseis (53,3) são da faixa etária entre 25-35-anos e catorze (46,6%) da faixa etária entre 35-50.

No que concerne à língua materna dos informantes, temos a evidenciar 33,3% que tem o português como língua materna, o umbundu com 50%, o nganguela com 10% e o tchókwe com 6,6%.

Quanto ao local de residência, 56,6% reside na zona urbana e 43,3% reside na zona periurbana.

Apresentados os dados do grupo de controlo, na secção seguinte, apresentamos agora os dados do grupo experimental.

#### 4.6.2. Dados dos informantes (grupo experimental)

**Tabela 13:** Resultados dos dados dos informantes do inquérito por questionário

Variáveis sociais	Descrição	Frequência	%
Idade	10 – 12 anos	40	33,3 %
	13 – 16 anos	40	33,3 %
	17 – 35 anos	40	33,3 %
	<b>total</b>	<b>120</b>	<b>100 %</b>
Língua materna	português	62	51,6 %
	umbundu	55	45,8 %
	nganguela	2	1,6 %
	kimbundu	1	0,8 %
	<b>total</b>	<b>120</b>	<b>100 %</b>
Zona de residência	urbana	64	53,3 %
	periurbana	56	46,6 %
<b>Total</b>		<b>120</b>	<b>100%</b>

Como a tabela 13 ilustra, dos cento e vinte informantes foram inquiridos quarenta (40) de cada grupo etário, o que corresponde a 33,3%.

No que concerne à língua materna dos informantes, temos a evidenciar 51,6% que tem o português como língua materna, o umbundu com 45,8%, o nganguela com 1,6%, o kimbundu com 0,8%.

Quanto ao local de residência, 53,3% reside na zona urbana e 46,6% reside na zona periurbana.

De acordo com os dados da tabela 12 e da tabela 13, há algumas diferenças entre os dois grupos (controlo e experimental) quanto à faixa etária, notando-se a presença de adultos (35-50 anos) e quanto à língua materna.

De facto, em relação à língua materna a diferença reside no facto de no grupo de controlo o umbundu ser L1 da maioria (50%) e o português apenas 33,3%, enquanto no segundo grupo ocorre o inverso, isto é, o português é ligeiramente superior (51,6%) e o umbundu corresponde a 45,8%.

Quanto ao local de residência, a maioria dos informantes do grupo de controlo reside na zona periurbana (60%) e a maioria dos informantes do grupo experimental reside na zona urbana (53,3%).

Apresentados os dados dos informantes, na secção seguinte, apresentamos os resultados obtidos através de juízos de gramaticalidade.

#### **4.6.3. Apresentação dos resultados dos juízos de gramaticalidade**

O objetivo deste teste foi confirmar se os informantes conseguem reconhecer como gramatical, agramatical ou não sabem SNs contendo adjetivos qualificativos em posição pré-nominal e pós-nominal e adjetivos relacionais, com e sem problemas de concordância de número.

A apresentação será feita em dois momentos: no primeiro, os resultados do grupo de controlo e no segundo momento apresentamos os resultados do grupo experimental.

No questionário apresentámos construções variantes, de modo a perceber se há padrões preferenciais da marcação da concordância de número nos SNs com adjetivo:

- a) Artigo definido + Adjetivo qualificativo + Nome
- b) Artigo definido + Nome + adjetivo qualificativo
- c) Artigo definido + Nome + adjetivo relacional

##### **4.6.3.1. Resultados de SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal em objeto direto**

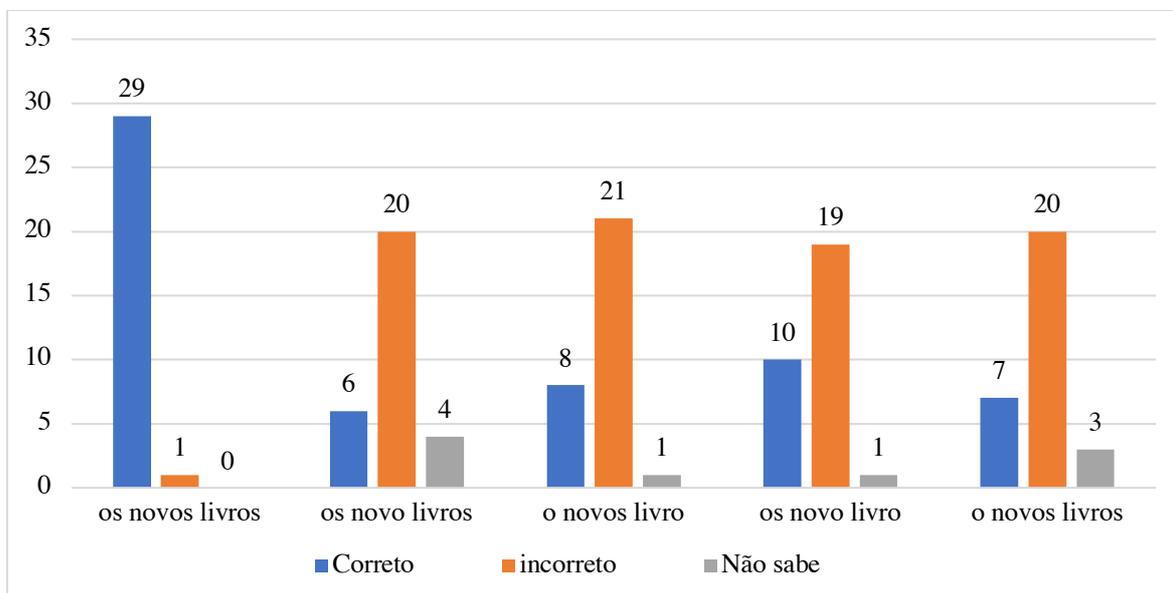
Fornecemos aos nossos inquiridos cinco possibilidades, destacadas em (44).

(45)

- a) No verão li os novos livros.
- b) No verão li os novo livros.
- c) No verão li o novos livro.
- d) No verão li os novo livro.
- e) No verão li o novos livros.

Os resultados totais estão condensados no gráfico seguinte:

**Gráfico 1:** Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal no grupo de controlo



O gráfico 1 mostra o resultado da apreciação das cinco (5) alternativas. Na primeira alternativa, com todas as marcas de plural, dos 30 informantes 29 marcaram-na como correta (96,6%), 1 incorreta (3,3%) e 0 não sabe (0,0%). Na segunda alternativa, com o plural marcado apenas no artigo definido e no N, dos 30 informantes 6 marcaram-na como correta (20%), 20 incorreta (66,6%) e 4 não sabe (13%). Na terceira alternativa, com o plural marcado apenas no adjetivo, dos 30 informantes 8 marcaram-na como correta (26%), 21 incorreta (70%) e 1 não sabe (3,3%). Na quarta alternativa, com o plural marcado somente no artigo definido, dos 30 informantes 10 marcaram-na como correta (33,3%), 21 incorreta (66,6%) e 1 não sabe (3,3%). Na quinta alternativa, com o plural marcado no adjetivo e no N, mas não no artigo definido, dos 120 informantes, 7 marcaram-na como correta (33,3%), 20 incorreta (63,3%) e 3 não sabe (3,3%).

Quer dizer, houve uma clara preferência pela marcação mista e uniforme do plural, não havendo diferenças significativas entre as outras quatro possibilidades; a marcação do plural no elemento mais à esquerda o artigo definido é sentida como possível por 10 falantes (cf. 4ª possibilidade).

#### 4.6.3.2. Resultados de SNs com adjetivo qualificativo pós-nominal objeto direto no grupo de controlo

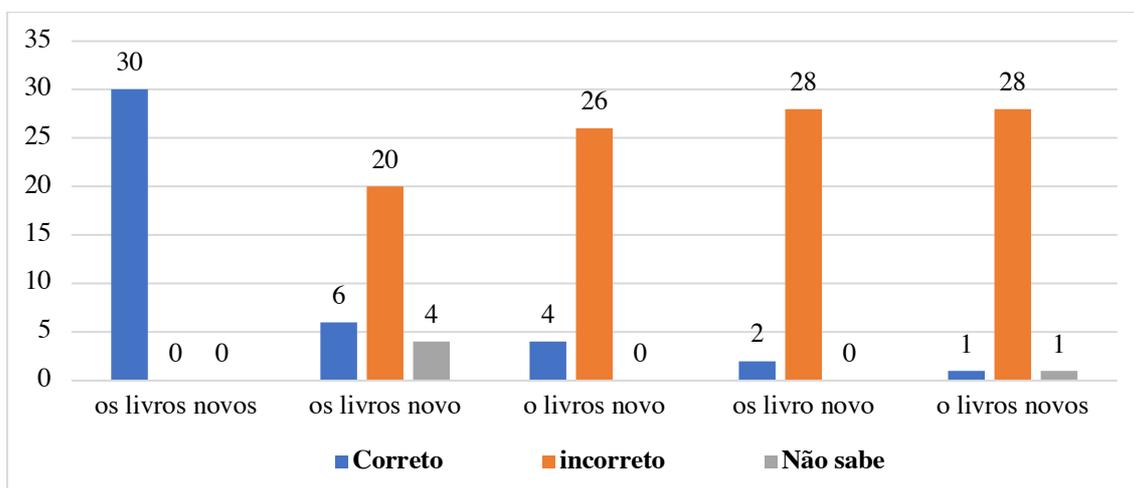
Fornecemos ao nosso grupo de controlo as mesmas cinco possibilidades, renumeradas em (46).

(46)

- a) No verão li os livros novos.
- b) No verão li os livros novo.
- c) No verão li o livros novo.
- d) No verão li os livro novo.
- e) No verão li o livros novos.

Os resultados totais estão condensados no gráfico seguinte:

**Gráfico 2:** Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pós-nominal no grupo de controlo



O gráfico 2 mostra que, entre as cinco alternativas apresentadas, relativas a SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal objeto direto, a primeira alternativa, com todas as marcas de plural foi marcada como correta pelos 30 informantes (100%). A segunda alternativa, com o plural marcado apenas no artigo definido e no N, dos 30 informantes 6 marcaram-na como correta (20%), 20 incorreta (66,6%) e 4 não sabem (13,3%). Na terceira alternativa, com o plural marcado somente no N, dos 30 informantes 4 marcaram-na como correta (13%), 26 incorreta (86,6%) e 0 não sabe (0,0%). A quarta alternativa, com o plural marcado no artigo definido, mas não no N e no adjetivo, dos 30 informantes 2 marcaram-na como correta (6,6%), 28 incorreta (93,3%) e 0 não sabe (0,0%). A quinta alternativa, com o plural marcado somente no N e no adjetivo, dos 30 informantes, apenas 1 informante a marcou como correta (3,3%), 28 incorreta (93,3%) e 1 não sabe (3,3%).

Quer dizer, houve uma clara preferência pela marcação mista e uniforme do plural, não havendo diferenças significativas entre as outras quatro possibilidades; a marcação do plural no elemento mais à esquerda, o artigo definido, é vista como possível.

#### 4.6.3.3. Resultados de SNs com adjetivo relacional no grupo de controlo

Com o objetivo de compreender se o tipo do adjetivo tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs, incluímos no questionário uma pergunta com SNs com a estrutura Artigo definido + Nome + Adjetivo relacional, especificamente de nacionalidade.

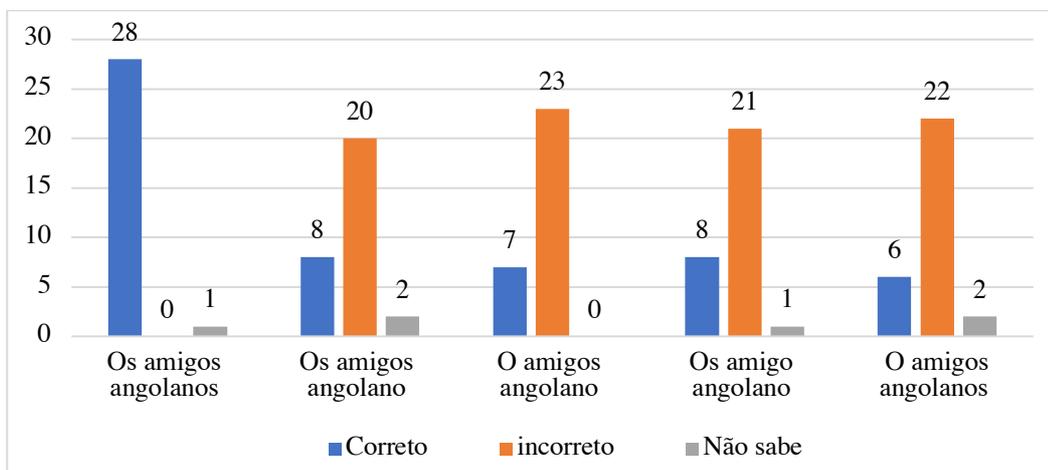
As possibilidades apresentadas são as contidas em (47).

(47)

- a) Os amigos angolanos chegam amanhã.
- b) Os amigos angolano chegam amanhã.
- c) O amigos angolano chegam amanhã.
- d) Os amigo angolano chegam amanhã.
- e) O amigos angolanos chegam amanhã.

Os resultados totais estão condensados no gráfico seguinte:

**Gráfico 3:** Resultados dos SNs com adjetivo relacional no grupo de controlo



O gráfico 3 mostra que, das cinco alternativas apresentadas, sobre os SNs com adjetivo relacional, a primeira alternativa, com todas as marcas de plural, dos 30 informantes, 28 marcaram-na como correta (93,3%), 0 incorreta (0,0%) e 1 não sabe (3,3%). A segunda alternativa, com o plural marcado apenas no artigo definido e no N, dos 30 informantes, 8 marcaram-na como correta (26%), 20 incorreta (66,6%) e 2 não sabe (6,6%). A terceira alternativa, com o plural marcado somente no N, dos 30 informantes 7 marcaram-na como correta (23,3%), 23 incorreta (76,6%) e 0 não sabe (0,0%). A quarta alternativa, com o plural marcado somente no artigo definido, dos 30 informantes, 8 marcaram-na como correta (26,6%), 21 incorreta (70%) e 1 não sabe (3,3%). A quinta alternativa, com o plural marcado somente no N e no adjetivo, dos 30 informantes, 6 marcaram-na como correta (20%), 22 incorreta (73,3%) e 2 não sabe (6,6%).

Notamos que houve uma clara preferência pela marcação mista e uniforme do plural, não havendo diferenças significativas entre as outras quatro possibilidades; a marcação do plural no elemento mais à esquerda, o artigo definido, é entendida como possível por 8 falantes (cf. 2ª possibilidade e 4ª possibilidade)

A variável idade não foi muito importante pois a diferença entre os grupos é pequena. Marcaram como corretas as opções sem nenhum problema de marcação do plural 52% dos informantes, com a faixa etária entre 25-35 anos e 48% dos informantes com a faixa etária entre 35-50. Surpreendeu-nos o facto de serem os mais novos (25-35) a terem feito melhor juízo. Esta situação inverte-se nos juízos das opções com pelo menos um problema de marcação do plural.

Quanto à variável língua materna, os informantes que têm português L1 (54%) são os que marcaram como corretas as opções sem nenhum problema de marcação do plural e os falantes que têm o umbundu L1 foram 46%.

A variável nível de escolaridade parece ser determinante na marcação correta do plural, pois os informantes que são estudantes de mestrado marcaram corretamente (52%), enquanto os informantes de licenciatura marcaram (48%). Os dados invertem-se no juízo dos SNs com algum problema de plural. Os informantes estudantes de

licenciatura apresentam uma minoria no reconhecimento da falta do plural nos SNs com problemas (55%) e (45%).

Relativamente à variável zona de residência, nos informantes que são residentes na zona urbana, 65% marcaram corretas as opções sem nenhum problema de marcação do plural e os residentes na zona periurbana, 34,8%. Os dados invertem-se nos juízos das opções com pelo menos uma falta de marcação do plural, isto é, nas restantes alternativas apresentadas em (46). Assim, marcaram como corretas as opções com pelo menos um problema de marcação de plural 60% dos informantes residentes da zona periurbana e 40% dos informantes residentes na zona urbana.

Os dados mostram que a variável zona de residência é importante na marcação correta do plural. Os informantes residentes na zona urbana são os que têm menos dificuldades em reconhecer os problemas da marcação do plural no SN e os informantes residentes na zona periurbana são os que têm alguma dificuldade em reconhecer os problemas da marcação do plural no SN.

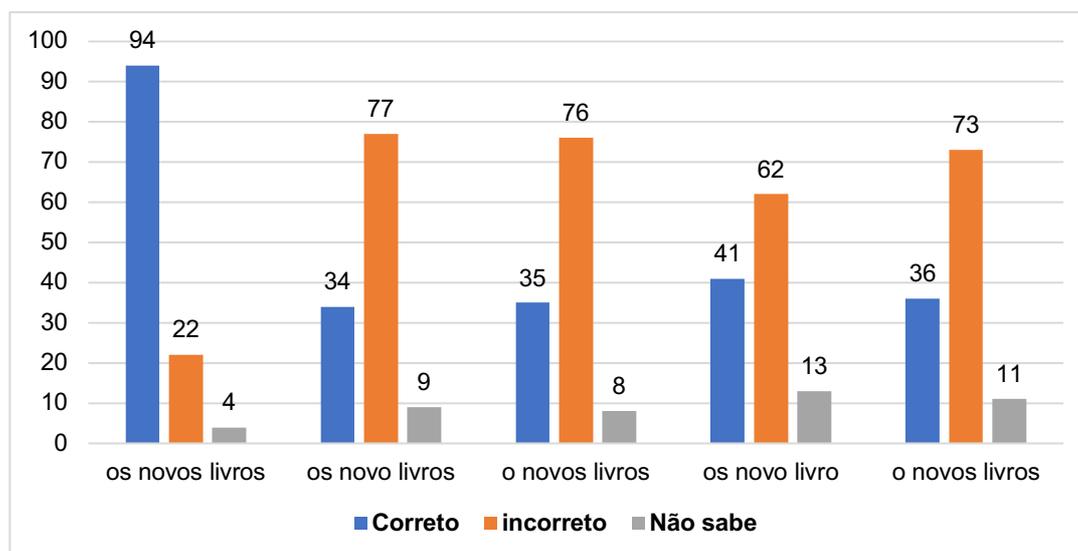
Apresentados os resultados do grupo de controlo, nas secções seguintes apresentamos os resultados do grupo experimental.

#### **4.6.3.4. Resultados de SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal em objeto direto pelo grupo de experimental**

Com o objetivo de compreender se a posição do adjetivo tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs com adjetivos, incluímos no questionário uma pergunta com SNs com a estrutura Artigo definido + Adjetivo qualificativo + Nome.

Os resultados totais estão condensados no gráfico seguinte:

**Gráfico 4:** Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal no grupo experimental



O gráfico 4 mostra as cinco alternativas apresentadas relativas a SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal em objeto direto. Na primeira alternativa, com todas as marcas de plural, dos 120 informantes 94 marcaram-na como correta (78%), 22 incorreta (18,3%) e 3 não sabe (3,0%). Na segunda alternativa, com o plural marcado apenas no artigo definido e no N, dos 120 informantes 34 marcaram-na como correta (28%), 77 incorreta (64%) e 9 não sabe (7,5%). Na terceira alternativa, com o plural marcado apenas no adjetivo, dos 120 informantes 35 marcaram-na como correta (29%), 76 incorreta (63%) e 8 não sabe (6,6%). Na quarta alternativa, com o plural marcado somente no artigo definido, dos 120 informantes 41 marcaram-na como correta (34,1%), 62 incorreta (51,6%) e 13 não sabe (10,8%). Na quinta alternativa, com o plural marcado no adjetivo e no N, mas não no artigo definido, dos 120 informantes, 36 marcaram-na como correta (30%), 73 incorreta (60%) e 8 não sabe (6,6%).

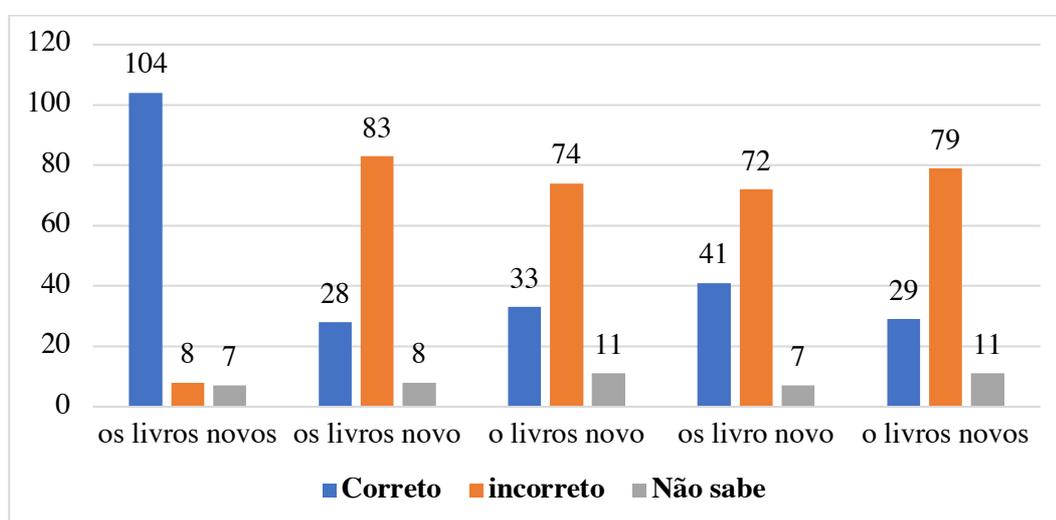
Quer dizer, houve uma clara preferência pela marcação mista e uniforme do plural, não havendo diferenças significativas entre as outras quatro possibilidades; a marcação do plural apenas no elemento mais à esquerda, o artigo definido, é sentida como possível por 41 falantes (cf. 4ª possibilidade).

Apresentados os dados sobre os adjetivos qualificativos pré-nominais, na secção seguinte apresentamos os dados sobre os adjetivos qualificativos pós-nominais.

#### 4.6.3.5. Resultados de SNs com adjetivo qualificativo pós-nominal em objeto direto

Com o objetivo de compreender se a posição do adjetivo tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs com adjetivos, incluímos no questionário uma pergunta com SNs com a estrutura Artigo definido + Nome + Adjetivo qualificativo. Os resultados totais estão condensados no gráfico seguinte:

**Gráfico 5:** Resultados dos SNs com adjetivo qualificativo pós-nominal no grupo experimental



O gráfico 5 mostra que, entre as cinco alternativas apresentadas, relativas a SNs com adjetivo qualificativo pré-nominal em objeto direto, a primeira alternativa, com todas as marcas de plural, dos 120 informantes, 104 marcaram-na como correta (86,6%), 8 incorreta (6,6%) e 7 não sabe (5,8%) o que é um resultado muito significativo. A segunda alternativa, com o plural marcado apenas no artigo definido e no N, dos 120 informantes 28 marcaram-na como correta (23,3%), 83 incorreta (69,1%) e 8 não sabe (6,6%). Na terceira alternativa, com o plural marcado somente no N, dos 120 informantes 33 marcaram-na como correta (27,5%), 41 incorreta (34%) e 7 não sabe (5,8%). A quarta alternativa, com o plural marcado no artigo definido, mas não no N e no adjetivo, dos 120 informantes 41 marcaram-na como correta (34,1%), 72 incorreta (60%) e 11 não sabe (5,8%). A quinta alternativa, com o plural marcado somente no N e no adjetivo, dos 120

informantes, 29 marcaram-na como correta (24,1%), 79 incorreta (65%) e 11 não sabe (9,1%).

De novo há uma clara preferência pela marcação mista e uniforme do plural no SN, sendo as quatro alternativas seguintes bastante paralelas em termos de juízos de gramaticalidade.

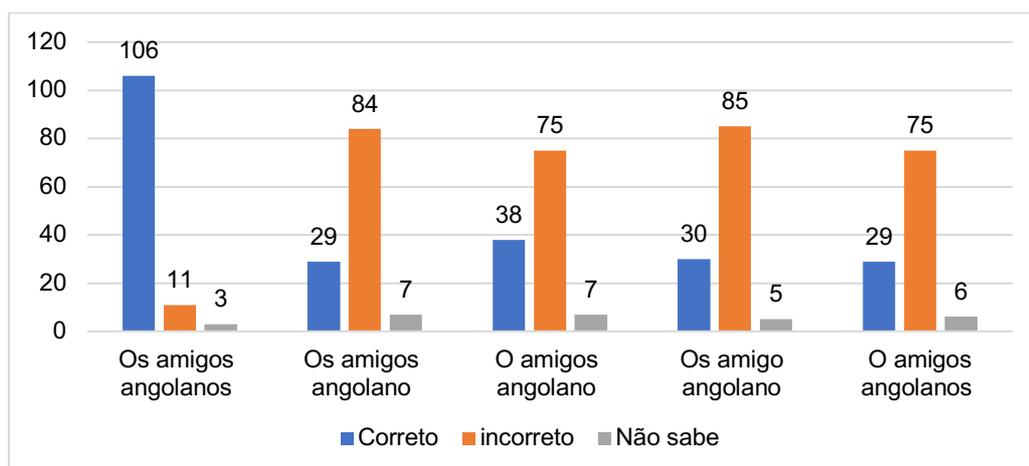
Apresentados os dados sobre os adjetivos qualificativos pós-nominais, na secção seguinte apresentamos os dados sobre os adjetivos relacionais.

#### 4.6.3.6. Resultados de SNs com adjetivo relacional no grupo experimental

Com o objetivo de compreender se o tipo do adjetivo tem alguma influência na marcação da concordância de número nos SNs com adjetivos, incluímos no questionário uma pergunta com SNs com a estrutura Artigo definido + Adjetivo + Nome + Adjetivo relacional, especificamente de nacionalidade.

Com base nas alternativas apresentadas em (46), os resultados totais estão condensados no gráfico seguinte:

**Gráfico 6:** Resultados dos SNs com adjetivo relacional no grupo experimental



O gráfico 6 mostra que das cinco alternativas apresentadas, sobre os SNs com adjetivo relacional sujeito, a primeira alternativa, com todas as marcas de plural, dos 120 informantes, 106 marcaram-na como correta (88,3%), 11 incorreta (9,1%) e 3 não sabe

(2,5%). A segunda alternativa, com o plural marcado apenas no artigo definido e no N, dos 120 informantes, 29 marcaram-na como correta (24%), 84 incorreta (69%) e 7 não sabe (5,8%). A terceira alternativa, com o plural marcado somente no N, dos 120 informantes 38 marcaram-na como correta (31,5%), 75 incorreta (62%) e 7 não sabe (5,8%). A quarta alternativa, com o plural marcado somente no artigo definido, dos 120 informantes, 30 marcou-a como correta (25%), 85 incorreta (70,8%) e 5 não sabe (4,1%). A quinta alternativa, com o plural marcado somente no N e no adjetivo, dos 120 informantes, 29 marcaram-na como correta (24,1%), 75 incorreta (62,5%) e 6 não sabe (5,0%).

Quer dizer, de novo houve clara preferência pela marcação mista e uniforme do plural no SN com adjetivo relacional, havendo resultados muito parecidos nas outras quatro alternativas.

Relacionando os resultados baseados em juízos de gramaticalidade com a variável social idade, notamos que, dos informantes que marcaram as opções sem nenhum problema de marcação do plural como corretas, 48 % são informantes com a idade entre dezassete e trinta e cinco anos, 37% são informantes com a idade entre treze e dezasseis anos e 15 % são informantes com a idade entre dez a doze anos. Verificamos também que os dados anteriores se invertem nos juízos de gramaticalidade das frases com pelo menos uma falta de marcação do plural, isto é, nas restantes alternativas. Assim, marcaram como corretos os SNs com pelo menos um problema de marcação de plural 62% de informantes com a idade entre dez e doze anos, 28% dos informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 10% de informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

Quer dizer, apesar de todos os informantes serem escolarizados, a variável idade (associada ao nível de escolaridade) é determinante na marcação correta do plural. Os informantes mais jovens e mais escolarizados tendem a reconhecer mais os SNs sem problemas de plural.

Quanto à variável língua materna, notámos que os informantes que têm o português como língua materna, e que marcaram corretas as opções sem nenhum problema de marcação do plural, correspondem a 53%, os informantes que têm o umbundu como língua materna correspondem a 44% e os que têm o nganguela como

língua materna 2,3%. Notámos, ainda, que as percentagens se invertem quanto à marcação das opções com pelo menos um problema de marcação do plural. Assim, marcaram como corretas as opções com problemas de plural 58% de informantes com a idade entre dez e doze anos, 27% de informantes com idade entre treze e dezasseis anos e 16% de informantes com idade entre dezassete e trinta e cinco anos.

#### 4.6.4. **Síntese comparativa do grupo de controlo e do grupo experimental**

De acordo com os dados dos juízos dos dois grupos (o grupo de controlo e o grupo experimental), há uma tendência comum de preferência da marcação mista e uniforme do plural. Esta situação é influenciada pelas variáveis sociais descritas.

Assim, a variável língua materna é determinante na preferência pela marcação correta do plural. Os informantes falantes do português L1 são os que mais tendem a reconhecer os problemas da marcação do plural no SN, seguindo-se os informantes falantes do umbundu L1 e do nganguela L1.

Quanto à variável zona de residência, dos informantes que são residentes na zona urbana, 58% marcaram corretas as opções sem nenhum problema de marcação do plural; 48% são informantes residentes na zona periurbana. Os dados anteriores invertem-se nos juízos das opções com pelo menos uma falta de marcação do plural. Assim, marcaram como corretas as opções com pelo menos um problema de marcação de plural 62% dos informantes residentes da zona periurbana e 38% dos informantes residentes na zona urbana.

A variável zona de residência é a mais determinante na marcação correta do plural. Os informantes residentes na zona urbana são os que têm menos dificuldades em reconhecer os problemas da marcação do plural no SN e os informantes residentes na zona periurbana são os que têm dificuldades em reconhecer os problemas da marcação do plural no SN.

No cruzamento das variáveis sociais com a opção “não sabe”, embora em número muito reduzido, de forma geral tendem a escolher mais essa opção os informantes mais

jovens (com pouca escolarização), falantes do português L2 e residentes em zona periurbana.

#### 4.6.5. **Discussão dos resultados do inquérito**

Na aplicação do inquérito por questionário, baseado em juízos de gramaticalidade, tivemos como objetivo confirmar que construções com problemas de marcação de plural os informantes conseguem reconhecer como gramatical, agramatical ou não sabem, em particular os SNs constituídos por adjetivos qualificativos em posição pré-nominal e pós-nominal na função de objeto direto, e SNs contendo adjetivos relacionais.

De forma geral, há uma tendência comum, entre os informantes, de reconhecer como gramatical (correta) os SNs com adjetivos qualificativos e relacionais sem nenhum problema da marcação do plural, com uma média de 80%, 17% de marcação como agramatical (incorreto) e apenas 3% de indecisão (não sabe). Quanto aos SNs com pelo menos um problema de marcação do plural, os informantes marcaram em média 58% como agramaticais (incorreto), 33 % como gramaticais e 7,25 de indecisão ou (não sabe).

Estes resultados não surpreendem, porquanto todos os informantes são estudantes; alguns deles com uma gramática em processo de estabilização e outros com uma gramática já estabilizada. A este facto acresce que grande parte dos informantes tem o português como língua materna (56,1%); além disso, trata-se de uma apreciação a partir da leitura de dados linguísticos, onde já esperávamos que os informantes pudessem ter maior controlo do que na tarefa de produção. Este controlo é influenciado pelas variáveis sociais, sobretudo a idade associada ao nível de escolaridade (aqui todos os informantes são alfabetizados), e à variável zona de residência.

Assim, à medida que os informantes vão aumentando o nível de escolaridade também vão adquirindo maior competência gramatical. Conforme os dados obtidos através da tarefa de juízos de gramaticalidade, há um índice de reconhecimento de SNs com algum problema de plural relativamente alto (56%).

#### 4.6.6. **Discussão dos dados e análise da concordância de número no SN no PA-variante de Cuito-Bié**

Recordemos aqui as nossas perguntas de investigação:

- (i) Haverá influência das línguas *bantu* por transferência das gramáticas dessas línguas na gramática do português?
- (ii) Haverá tendência para não marcação de plural no N, com base em processos mais gerais de mudança linguística?
- (iii) A função sintática do SN (sujeito, objeto direto e circunstâncias) tem alguma influência na marcação da concordância de número no SN?
- (iv) Haverá influência da estrutura interna dos SNs, nomeadamente o tipo de especificador nominal (Determinante definido, Artigo + Possessivo, Numeral, Quantificador) para explicar a presença ou a ausência do morfema {-s} de plural no N?
- (v) São os fatores sociais determinantes na marcação da concordância de número no SN?

Como dissemos no início do capítulo IV, os nossos entrevistados foram noventa e cinco falantes (95), tendo o português, como L1 51,6% e como L2 48,4%; quer dizer, nesse grupo o português como L1 é ligeiramente maioritário, com mais 3,2%. A segunda língua mais usada neste grupo é o umbundu, segunda língua de maior expressão em Angola, em geral e no Cuito-Bié, em particular, (22,96%), de acordo com o Recenseamento Geral da População e Habitação (2014).

Durante as entrevistas de 570 minutos (aproximadamente 10h) de conversa pudemos registar um total de 804 SNs. Seleccionámos 682 (100%), sendo que encontramos 57 % de SNs sem problemas de marcação do plural e 42,9 % de SNs com algum problema de marcação do plural, mostrando, por isso, apesar de alguns problemas de marcação de plural, os informantes conseguem marcar adequadamente o plural no N.

Os nossos dados mostram que a concordância de número no SN no PA- variante de Cuito-Bié, é influenciada por variáveis sociais, em particular, a idade (e o nível de

escolaridade), a língua materna dos informantes e a zona de residência. Como encontramos falantes que respeitam ou não respeitam a marcação de plural no N, concluímos que, dentro de um mesmo espaço linguístico, no caso no município do Cuito, existem várias gramáticas em competição.

Esta competição entre gramáticas é evidenciada pelo facto de, nos informantes com a idade entre dez e doze anos de idade (6<sup>a</sup> classe do ensino primário), terem ocorrido 54% de SNs com problemas na marcação do plural, nos de entre treze e dezasseis anos (10<sup>a</sup> classe do ensino médio) encontramos 26,4% de “erros” e nos informantes de entre dezassete a trinta e cinco anos de idade (1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> ano da universidade) encontramos 19,5% de “erros”. Estes dados parecem mostrar que o nível de escolaridade é importante para a aquisição dos padrões da concordância de número no SN, mas a não marcação do plural não se circunscreve apenas aos falantes menos escolarizados. O que já tinha sido notado para o PA por Cabral (2005:73).

Assim, os nossos dados aproximam-se dos apresentados por Scherre (1988), para o PB, Cabral (2005) e Inverno (2009), para o PA-variante do Português de Dundo-Lunda Norte, mostrando que, quanto mais alto for o nível de escolaridade, menor será a ocorrência de problemas de concordância no SN.

Encontrámos dados que revelam que, na taxa de ocorrência de SNs com problemas na marcação de plural parece ser determinante a variável social zona de residência. Assim, registámos 55% de SNs com a marcação da concordância de acordo com a norma do PE nos dados dos informantes residentes da zona urbana e 44% nos dados de informantes residentes da zona periurbana; em sentido contrário, verificámos 20,9% de SNs com a marcação da concordância divergente da norma do PE nos dados dos informantes residentes da zona urbana e 79% nos dados de informantes residentes da zona periurbana.

É importante agora investigar a variável língua materna. À semelhança das investigações similares noutras variedades do português, sobretudo africanas, uma pergunta tem de colocar-se: *Haverá influência das línguas bantu (transferência ou influência da língua de substrato)?*

Como dissemos no princípio do capítulo, vários estudos sobre a concordância de número no SN, nas variedades africanas do português, colocam como explicação para o facto de a marca de plural se realizar tendencialmente nos determinantes e nos quantificadores a influência de línguas autóctones, neste caso línguas *bantu*.

Assim, para o PM, Gonçalves (2013) e Jon-And (2010) e para o PA, Inverno (2009), Adriano (2010) e Manuel (2015) têm defendido que a marcação da concordância de número no SN nas variedades africanas sofre influência das línguas *bantu*, como descrevemos no capítulo II. Para exemplificar se existe ou não tal influência é importante perceber como é que algumas das línguas *bantu* faladas em Angola, e, geral e no Cuito-Bié em particular marcam o plural nos SNs, conforme os exemplos em tchókwe (48) e em umbundu (49):

(48)

a) - njapela (Inverno (2009:159))

Ø bolso

bolso

b) Manjapela

ma njapela

pref. pl. n.c.

bolsos

(49)

a) ovindele vanene vange

ovi va nene va nge

pref. pl. pref. pl. adj. qualif. pref. pl. pron. poss.

meus brancos

meus amigos brancos

b) ombinete

o mbinete

pref. sing. n.c.

o carro

c) olombinete

olo mbinete

pref. pl. n.c.

os carros

- d) elivulu imosi  
       e          livulo      i          mosi  
       pref. sing.  n.c      pref. sing.  num.  
       um livro
- e) alivulu avali  
       a          livulo      a          vali  
       pref. pl.   n.c      pref. pl.   num.  
       dois livros

Os exemplos em (47) e em (48) ilustram a estrutura e o mecanismo de marcação de concordância de número no SN em duas línguas *bantu*. Segundo os autores referidos, tal mecanismo estaria na base da influência do parâmetro da concordância de número no SN no PA.

Os defensores da hipótese de que há transferência ou influência das línguas *bantu* sugerem que nas variedades africanas do português os falantes priorizam a marcação do plural no constituinte mais à esquerda do SN sob a forma de prefixos, sugerindo que os artigos em português são interpretados como os prefixos nominais das línguas *bantu*.

Contudo, Katamba (2003) e Carstens (2008) notaram que a concordância nas línguas *bantu* é múltipla e irradia do N e estende-se por todos os outros elementos do SN (cf. os exemplos em 48 e em 49).

Os dados do PA-variante de Cuito-Bié mostram que com grande representatividade se mantém a estrutura canónica do PE e das outras variedades e na marcação do plural como no PE, como em (50):

- (50)
- a) sete irmãos
  - b) nove anos
  - c) os meus pais
  - d) alguns livros

Também existe tendência para a não marcação do plural no N, sobretudo se esse é modificado por um numeral à esquerda do N, conforme os casos em (51).

(51)

- a) *doze* ano
- b) *dois* livro
- c) há *dois* ano

Neste caso, a pluralidade contida no numeral é fator determinante para a ausência de plural no N.

Assim, na variante em estudo encontramos muitos exemplos em que o plural é marcado somente no determinante, no numeral ou no quantificador, como noutras variantes do português e em muitas línguas do mundo.

Relativamente aos adjetivos, nos nossos dados encontramos poucos adjetivos qualificativos e só encontramos exemplos como os de (52).

(52)

- a) Alguns livro *novo*
- b) Disciplina *interessante*

Os nossos dados indicam problemas de marcação do plural com adjetivos atributivos (56,5%). Os informantes que mais tendem a marcar o plural de acordo com a norma do PE são os mais jovens, falantes do português L1 e residentes da zona urbana.

Quanto aos adjetivos predicativos, como em (53) os dados indicam problemas de marcação do plural. As variáveis língua materna e zona de residência são as que parecem ter mais influência, pois são os falantes de L1 português e residentes da zona urbana que tendem a manter as marcas de plural e são os falantes do umbundo L1, residentes da zona periurbana, que tendem a não marcar o plural com adjetivos predicativos.

(53) Os livro são *antigo*

Como estamos a ver, o sistema de concordância no SN varia de língua para língua, e ainda pode variar numa mesma língua. Existem línguas com um sistema de

concordância uniforme, como, por exemplo, o PE e o umbundu; e línguas com um sistema de concordância não uniforme como, por exemplo, o francês, e as variedades não europeias do português, como, por exemplo, o PB, o PM e o PA.

De modo a discutirmos um pouco mais se poderá haver influência da língua umbundu, uma das línguas mais representativas nos nossos falantes, na secção seguinte discutimos a concordância de número no SN em umbundu.

#### 4.6.7. A concordância de número no SN na língua umbundu

O umbundu é uma língua *bantu* do grupo Níger-congo<sup>28</sup>. É a segunda língua mais falada em Angola, representando 22,96 %, depois do português, falado por 71,15 % da população angolana (INE, 2014). É a língua *bantu* de maior expressão no Cuito-Bié.

Como já se dissemos, no plano morfológico, as línguas *bantu*, em geral e as do grupo Níger-congo em particular, ao qual pertence o umbundu, são línguas aglutinantes. A maioria possui nomes derivados e não derivados, tendo cada um prefixo flexional e sufixo derivado (Théophile, 1985). Destaca-se ainda o facto de serem línguas sem artigos.

Os nomes são agrupados em classes nominais de acordo com o género, os números de classes nominais variam de um a dezoito. O sexo natural não é um fator determinante para a definição das classes nominais; de facto, os nomes que, por exemplo, possuem traços [+ Humano] e os nomes com traços [- Humano] fazem parte de uma única classe.

Nzavoni Ntongo (2014:115) referindo-se às especificidades semânticas dessas classes nominais das línguas *bantu* faladas em Angola defende que “as classes têm afinidades evidentes com os diferentes tipos de conceitos. Contudo, as classes 1 e 2 são as únicas mais estáveis, pois englobam substantivos que apenas indicam seres humanos”.

Assim, consideramos os prefixos das línguas *bantu*, em geral, e da língua umbundu, em particular, operadores morfossintáticos, que desempenham um papel relevante para a designação semântica dos nomes, a marcação da classe dos nomes, a

---

<sup>28</sup> É o grupo o maior número de línguas na lista de Grimes (2000).

respetiva flexão e, conseqüentemente, para a concordância, devido ao seu valor numérico<sup>29</sup>. Os sufixos nominais do umbundu (cf. anexo 1.15.), são agrupados em 18 classes, de acordo com a sua designação semântica e a sua função morfossintática. Das classes um (1) e quinze (15) fazem parte os prefixos puramente nominais e das classes dezasseis (16) e dezassete (17) fazem parte os sufixos com valor locativo.

A relação entre os constituintes do SN nas línguas *bantu*, com realce para o umbundu, estabelece-se através de relações de concordância.

No que diz respeito à concordância na língua umbundu, como na maioria das línguas *bantu*, há sistema de concordância múltiplo e uniforme, pois irradia do N principal, núcleo do SN, e é estabelecida através da junção ao N de prefixos que são também colocados noutros constituintes do SN. Em alguns casos, há uma forma para substantivos e adjetivos, e uma segunda forma para possessivos, demonstrativos, geralmente marcadores de objetos e outras categorias menores (Katamba, 2003:103), conforme os exemplos seguintes:

(54)

- |                       |         |
|-----------------------|---------|
| a) uti                | umbundu |
| u                     | ti      |
| pref. n. sing. n.c.c. |         |
| árvore                |         |
| b) oviti              |         |
| ovi                   | ti      |
| pref. plur. n.c.c.    |         |
| árvores               |         |

---

<sup>29</sup> O valor numérico a que nos referimos é a participação na oposição de singular/plural, isto é, comutando os prefixos em função dos contextos.

(55)

a) elivulo inene

e	livulo	i	nene
pref. sing.	n.c.c. masc.	pref. adj. sing.	adj. qual.

livro grande

b) alivulo anene

a	livulo	a	nene
pref. n. pl.	n.c.c.	pref. adj. plu.	adj. qual.

livros grandes

(56)

a) ombinete ikusuka

o	mbinete	i	kusuka
pref. sing.	n.c.c.	pref.adj. sing.	adj. qualif.

carro vermelho

b) olombinete akusuka

olo	mbinete	a	kusuka
pref. pl.	n.c.c.	pref.adj. pl.	adj. qualif.

carros vermelhos

Notemos que, em (54a), encontramos o prefixo nominal singular da classe 3 “*u*” que se junta ao N “*ti*” (árvore), para indicar a flexão em número singular “*uti*” (árvore/a árvore); em (54b) encontramos o prefixo nominal “*ovi*” que se junta ao N “*ti*” para flexioná-lo para o número plural “*oviti*” (árvores/ as árvores). Em (55a), encontramos o SN “*elivulo inene*”, constituído pelo N “*livulo*” (livro), ao qual se junta o prefixo nominal singular da classe 5 “*e*” para indicar a flexão em número singular “*elivulo*” (livro/ o livro); encontramos também o adjetivo qualificativo “*nene*” (grande), ao qual se junta o prefixo nominal “*i*” da classe 5, que a partir do núcleo nominal estabelece a concordância de número entre o N e o adjetivo qualificativo “*elivulo inene*” o/livro grande; mas, em (55b),

temos o mesmo SN, com os mesmos constituintes, entretanto, marcados pelo prefixo nominal da classe 6 “a”, para flexioná-los para o plural “*alivul oanene*” (livros grandes).

Em (56a), encontramos o SN constituído pelo N “*mbinete*”, ao qual se junta o prefixo nominal da classe 5 “o” para indicar a flexão em número singular “*ombinete*” (carros/o carro), encontramos ainda o adjetivo qualificativo “*kussuka*” (vermelho), ao qual se junta o prefixo nominal “i” da classe 5, que a partir do núcleo nominal estabelece a concordância de número entre o N e o adjetivo qualificativo “*ombinete ikussuka*” (carro vermelho / o carro vermelho); mas, em (56b), temos o mesmo SN, com os mesmos constituintes, mas marcados pelo prefixo nominal da classe 10 “olo” e o outro da classe 6 “a”, para flexioná-los para o plural “*olombinete akussuka*” (carros vermelhos/os carros vermelhos).

Em síntese, os prefixos das línguas *bantu*, em geral, e da língua umbundu, em particular, são operadores morfossintáticos que desempenham um papel relevante para a designação semântica dos nomes, a marcação da classe dos nomes, a respetiva flexão e, consequentemente, para a concordância, devido o seu valor numérico.

Há diferenças entre as línguas românicas e as línguas *bantu* quanto à realização do plural (e singular), mas isso não parece pôr em causa princípios universais que regulam a estrutura sintática da categoria SDET, nomeadamente as línguas *bantu* parece terem movimento do N para especificador de SDET e as l. românicas não (cf. Carstens, 2008).

#### 4.6.8. **Discussão do tratamento da concordância**

##### 4.6.8.1. **A concordância de número no SN por movimento do N**

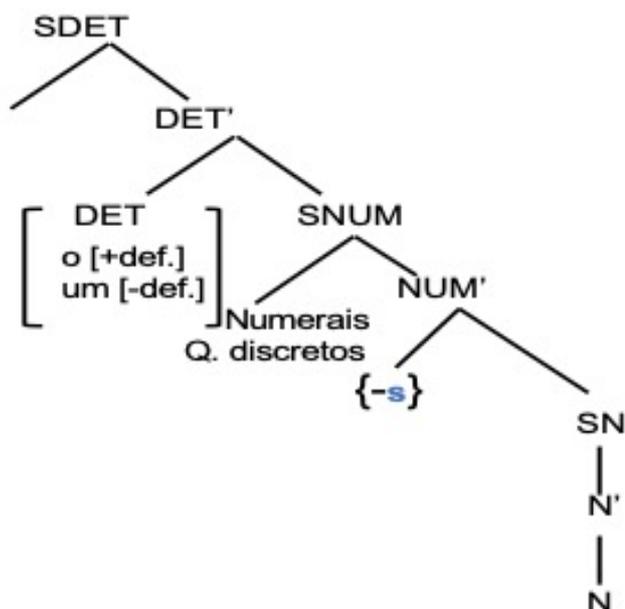
A concordância de número no SN, no português, tem sido objeto de análise de vários autores.

Brito (1993 e ss.) propõe que a concordância é justificada pelo movimento do nome de N para NUM, para que tenha acesso às marcas flexionais, entre as quais a marca de plural {-s}; na mesma proposta, a autora assinala que a posição do artigo definido e indefinido é mesma, apenas distinguidos pelos traços semânticos (+ def.) e (- def.), cf.

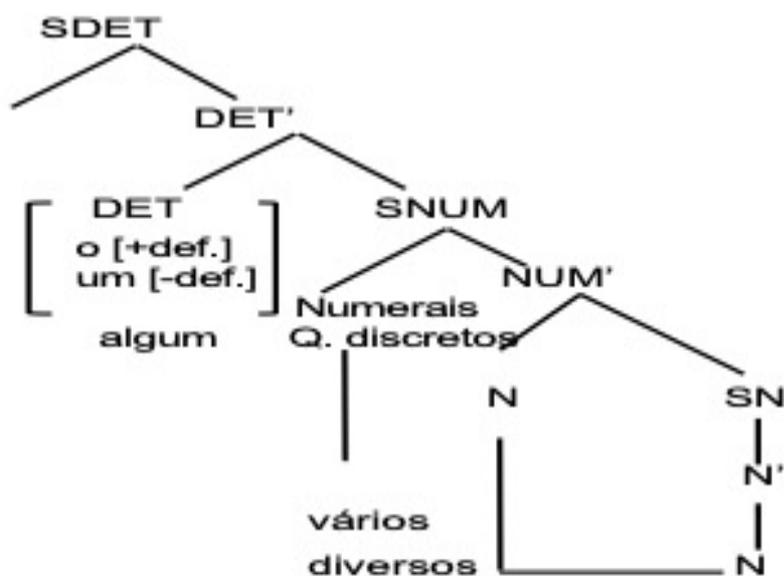
*os/uns meninos*. A categoria SNUM (Sintagma Número) dá conta dos quantificadores discretos como *alguns*, *vários*, *certos*, conforme ilustramos nas figuras seguintes:

**Figura 11:** Proposta de estrutura do SDET e de concordância de número no SN por movimento do N

(A)



(B)



Fonte: elaborada a partir de Brito (1993)

Repare-se que neste tratamento ter-se-ia sempre de explicar a não coocorrência de certas combinações *\*uns vários livros*, por exemplo, por certas restrições semânticas. Como esse tema não constitui objeto desta dissertação, deixaremos isso para futura investigação.

Para dar conta da diferença entre o português e o inglês, Brito (1996) propõe que o NÚMERO tem um traço nominal forte em português, motivando o movimento do N em Sintaxe nesta língua; pelo contrário, em Inglês, o traço nominal em NÚMERO será fraco, uma situação equivalente ao que se passa no domínio frásico relativamente à informação gramatical de tempo/concordância, motivando o movimento apenas no nível de FL (Brito 96a e 96b). Outro problema referido em Brito & Lopes (2016) é o facto de artigos, possessivos e outros determinantes terem acesso às marcas de concordância; neste texto, Brito e Lopes sugerem que há uma regra morfológica de concordância, hipótese que desenvolvem mais adiante.

Entretanto, importa referir que Menuzzi (1994), nos estudos sobre o PB, relativos à posição dos adjetivos no SN, baseia-se também no movimento de constituintes, numa perspectiva sintática, mas diferente da de Brito. Com efeito, o autor não considera a categoria funcional SNUM, apesar de reconhecer a existência de categorias funcionais entre o DET e o SN.

Mas o problema mais grave deste tratamento é a variação na concordância de número no SN nas variantes não europeias do português (o PB, o PM, e o PA, cf. Capítulo III e os exemplos dados apresentados neste capítulo). Assim, diferentemente do PE, nas variantes do português não europeu há padrões de concordância de número distintos do do PE, como em *os menino; os menino bonito*. Assim, como sugerem Brito & Lopes (2016), a categoria SNUM pode não estar disponível em certas variantes do português.

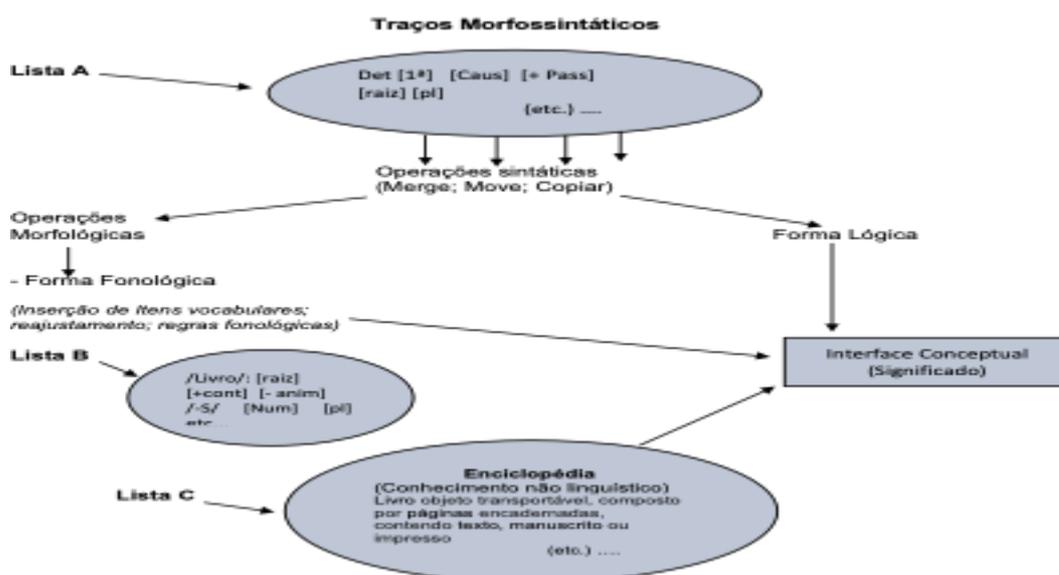
Para desenvolvermos esta justificativa, importa apresentar o modo como a concordância tem sido abordada no âmbito da Morfologia Distribuída (MD).

#### 4.6.8.2.A concordância de número com base na MD

A Morfologia Distribuída (doravante MD) foi introduzida por Halle e Marantz, no início dos anos 90<sup>30</sup>. Diferentemente da teoria proposta por Chomsky (1981), no modelo de gramática fornecido pela MD, não há léxico; a sintaxe manipula raízes e categorias que se fundem com outras categorias. Na pós-sintaxe, há Inserção Vocábular que é capaz de inserir formas fonológicas em estruturas sintáticas abstratas; a ordem linear é uma propriedade apenas da representação fonológica.

Assim, na MD, a sintaxe não manipula itens lexicais, mas gera estruturas, combinando traços morfossintáticos e semânticos, através das operações sintáticas de mover, de “merge” e de copiar. Esses traços são selecionados do inventário disponível, sujeitos aos princípios e parâmetros que regem essa combinação. No que respeita aos morfemas, como os de {-s} plural, eles são apenas inseridos após as operações sintáticas (Harley & Noyer, 1999), de modo que as expressões fonológicas são inseridas num processo denominado *Spell-Out*; os itens da sintaxe e da morfologia são entendidos como constituintes discretos, em vez de (resultados) de processos morfofonológicos. Este modelo pode ser melhor compreendido na figura 8.

**Figura 8:** Representação da Morfologia Distribuída



**Fonte:** Harley & Noyer (1999)

<sup>30</sup>Cf. Halle & Marantz (1993, 1994); Embick e Noyer (2001).

Dadas as diferenças na marcação da concordância de número no SN entre o PE e o PB, notáveis nos exemplos de Scherre (1988) já apresentados no capítulo III, Costa & Silva (2006) propuseram uma explicação, baseada nos princípios da MD (Halle e Marantz (1993) e Embick e Noyer (2001), cujas nuances já apresentamos. Nesta perspectiva, um morfema como o {-s} do plural é inserido tardiamente, após as operações sintáticas propriamente ditas. Além disso, no português, o morfema {-s} pode ser realizado como um morfema *singleton*, no PB, ou como um morfema dissociado, no PE, fora do âmbito da sintaxe propriamente dita, isto é, inserido em operações pós-sintáticas.

Assim, no PE, todos os constituintes do SN, marcados para o plural, devem possuir a marca explícita do plural. Contrariamente, no PB, a marca explícita do plural é assinalada apenas no elemento ao qual a informação relativa ao número é ancorada. No PB morfema de plural é realizado no núcleo de SDET, capaz de carregar essa marca. Como o morfema {-s} de plural não é um morfema dissociado, não é marcado em todas as outras categorias, daí a existência na variante oral do PB de uma única marca explícita do plural.

Assim, Costa & Silva (2006), seguindo, no geral Menuzzi (1994), sustentam que os nomes e os adjetivos pós-nominais não são marcados para o plural, conforme em (57).

(57)

- a) Os livro muito *bonito* (Costa & Silva, 2006)
- b) Alguns livro muito *bonito*
- c) Uns livro muito *bonito*

Ainda segundo Costa & Silva (2006), a ordem dos elementos na estrutura do SN é determinante. A oposição entre elementos pré-nominais e pós-nominais é fundamental para se estabelecer os padrões de concordância de número no SN no PB.

Assim, no PB, o plural é opcionalmente marcado em elementos pré-nominais, entretanto se o N não estiver marcado como plural, nenhum elemento pós-nominal poderá ter um morfema plural; como mostram os exemplos (57) os adjetivos pré-nominais

podem ou não ter morfemas de plural. Um padrão que não é encontrado é a não concordância dos adjetivos com um determinante que não concorda com o nome, daí a agramaticalidade de (58c):

(58)

- a) os *primeiros* livro da biblioteca (Costa & Silva, 2006:28)
- b) os *primeiro* livro da biblioteca
- d) \* o *primeiros* livro da biblioteca

Em síntese, em PB no SN constituído por um determinante e um N, o plural é marcado somente no determinante. No caso de o SN ser constituído somente de um N, este flexiona para o plural (*li livros*); mas se o SN for constituído por determinante, N e adjetivo pré-nominal, este último concorda com o determinante; mas, se o adjetivo for pós-nominal, concorda com o N; todavia, na ausência do determinante, o adjetivo e o N flexionam, isto é, a concordância de número é marcada em ambos.

Deste modo, podemos afirmar que o PB apresenta um parâmetro de concordância no SN que difere do parâmetro do PE, sobretudo na oralidade. Os estudos feitos por Scherre (1988) evidenciam que a marcação da concordância de número é influenciada pelas variáveis sociais como a faixa etária, o sexo e o nível de escolarização. Além disso, Sherre e Naro (1993) referem a parte fonológica como determinante na marcação da concordância de número no SN. No âmbito da MD, a marcação da concordância de número no SN deve-se ao facto de o {-s} plural, no PB oral, ser um morfema *singleton*, marcado apenas no constituinte do SN no qual a informação relativa ao número é ancorada.

Na secção seguinte apresentaremos uma proposta de análise da concordância de número no SN no PA-variante do português de Cuito-Bié.

#### 4.6.9. **Discussão dos dados e proposta de análise da concordância de número no SN no PA-variante de Cuito-Bié**

Os resultados encontrados e descritos e exemplificados, sucintamente, na tabela 13 mostram que os SNs constituídos por Numeral + Nome são os mais representativos e os SNs constituídos por Nome + Adjetivo relacional são os que mais se afastam da norma do PE. Nas secções seguintes apresentamos a proposta de estrutura sintática capaz de dar conta dos fenómenos inerentes à concordância.

##### 4.6.9.1. **Numeral + Nome**

Nos nossos dados, quando há numeral à esquerda do N, o N é geralmente não marcado quanto ao plural, divergindo, deste modo do PE.

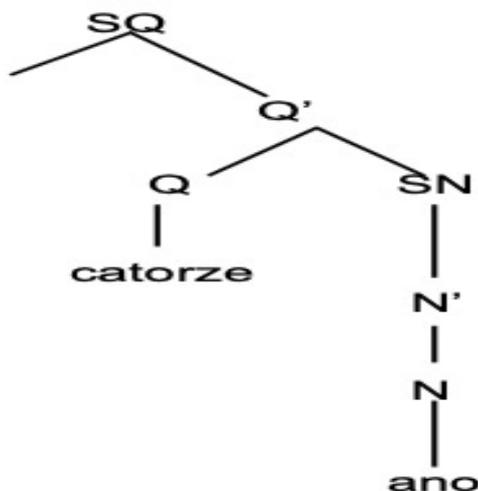
(59)

a) doze ano

b) catorze ano

Num tratamento sintático por movimento do N para a categoria NUM, não se espera que o N não tenha a marca do plural. Por isso, aceitamos, com base na MD, que em *os livros, doze anos* e outros casos similares, o morfema de plural {-s} é um morfema dissociado, mas em (59) é um morfema *singleton*, inserido tardiamente na estrutura, numa operação pós-sintática. Ao contrário de Brito (1993 e ss.) que considera o movimento do N para número para ter acesso às marcas de concordância do plural, na proposta de Costa & Silva (2006), o morfema de plural é realizado apenas em DET. Assim, DET é o elemento no qual a informação de número é ancorada. Daí, assumindo que o plural é um *singleton*, em (59b) o Numeral (*catorze*) ancora em si a informação de pluralidade, sendo este o constituinte mais à esquerda do nome, logo é neste elemento que se exprime o plural, como já tinha sido notado para o PB, conforme a figura seguinte.

**Figura 12:** Representação dos SNs constituídos por Numeral + Nome



**Fonte:** Elaboração própria a partir de Costa & Silva (2006)

Apresentada a estrutura capaz de dar conta da concordância nos SNs constituídos por Numeral + Nome, na secção seguinte, apresentamos as estruturas de SNs constituídos por Nome + Adjetivo relacional.

#### 4.6.9.2. Artigo definido + Nome + Adjetivo relacional

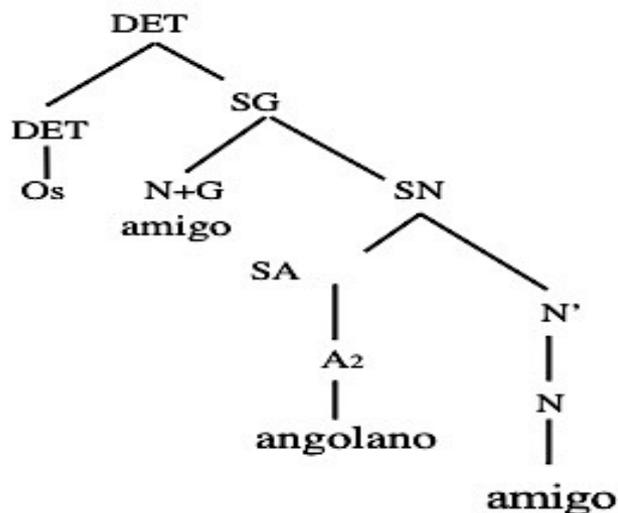
Os informantes ajuizaram os SNs constituídos por Artigo definido + Nome + Adjetivo relacional [+/- pl] como nos exemplos (59), com percentagens aproximadas ( cf. gráfico 6).

(60)

- a) Os amigos angolano chegam amanhã.
- b) Os amigo angolano chegam amanhã.

Em (60b) o adjetivo relacional não concorda com o N, o que já foi notado por Menuzzi (1994), para o PB. Assim, os exemplos em (60a) e (60b) podem ser representados na estrutura seguinte:

**Figura 13:** Representação dos SNs constituídos por Numeral + Nome com base em Menuzzi (1994)



Fonte: Menuzzi (1994)

Não há SNUM, há uma outra categoria funcional (que em Menuzzi é SGÉNERO), é para lá que se move o N. Se aceitarmos a MD, o número é um *singleton* em (60b), só se realizando nos elementos mais à esquerda do SN, mas é um morfema dissociado em (60a), como já foi proposto para o PB (Costa & Silva, 2006).

Apresentados, discutidos os dados e a proposta capaz de explicar a concordância de número no SN no português de Angola-variante do português de Cuito-Bié, na secção seguinte apresentamos as conclusões parciais do capítulo.

#### 4.7. Conclusões do capítulo

No presente capítulo, apresentámos os dados recolhidos sobre o PA-Variante do Português de Cuito-Bié. Num primeiro momento, apresentámos e discutimos os dados obtidos através da entrevista aplicada a noventa e cinco (95) informantes, em que notámos haver oscilação da marcação da concordância nos SNs constituídos por Numeral + Nome, Artigo definido + Nome e Adjetivos + Nome. No segundo momento, apresentámos os dados obtidos através do questionário sobre juízos de gramaticalidade.

Os dados permitiram-nos mostrar que, na população estudada, há uma grande percentagem que prioriza a marcação do plural feita de acordo com a norma do PE e outra que usa uma marcação divergente do PE. A marcação divergente é influenciada

principalmente pelas variáveis sociais idade (e nível de escolaridade) e zona de residência, o que mostra a existência de gramáticas em competição.

Na gramática caracterizada pela marcação do plural apenas no DET, concluímos que o morfema {- s} de plural, no português de Angola-variante de Cuito-Bié, é um *singleton*, marcado no elemento mais à esquerda do SN e que tal fenómeno encontra paralelo com o PB, o PM e com o PA, em três províncias diferentes. Na gramática caracterizada pela marcação do plural em todos os elementos do SN, concluímos que o morfema {- s} de plural é dissociado, convergindo com o PE.

Apresentámos as estruturas capazes de dar conta dos fenómenos analisados com base na hipótese SDET (Abney, 1987), Brito (1993,1996, 2016) e Menuzzi (1994).

Feitas a apresentação e a discussão dos dados e apresentada a proposta de análise da concordância de número no SN no PA-variante de Cuito-Bié, no capítulo seguinte apresentamos as conclusões do nosso estudo.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES**

### **5.1.Introdução**

No presente capítulo, apresentamos as considerações finais, recapitulando os assuntos abordados em capítulos anteriores, sobre a concordância de número no SN no português de Angola-variante do português de Cuito-Bié (5.2). Apresentamos também as principais limitações do estudo e as perspectivas de trabalho futuro (5.3).

### **5.2.Considerações finais**

No capítulo I, percorremos a bibliografia sobre a caracterização sociolinguística de Angola, em geral, e de Cuito-Bié, em particular, onde destacámos que:

- (i) A variante do PA é recente, provavelmente formada um pouco antes de 1975. O seu surgimento foi condicionado pelo número reduzido de instituições de ensino que, nesse período, era de 3463 (Gonçalves, 2013).
- (ii) Na atualidade, num universo de pouco mais de 25.789,04 habitantes, o português é falado por mais de metade da população (70%), quer como L1, quer como L2, com maior predominância nas áreas urbanas, onde 86% da população fala o português e 49% na área rural (INE, 2014: 51).

No capítulo II, apresentámos os principais aportes teóricos sobre o contacto, variação e mudança linguística e sobre as variáveis extralinguísticas. Assim, destacamos que:

- (i) O uso do português no espaço e no tempo revela a existência de variação, com destaque para o nível morfossintático (Faria,2003).
- (ii) O PA-variante de Cuito Bié desenvolveu-se em situação de contacto com outras línguas, principalmente com as línguas *bantu* (Mingas, 2000; Inverno, 2018). Do contacto resultaram mudanças linguísticas que alguns autores consideram ser fruto do bilinguismo dos falantes e da influência de L1 de parte da população. Todavia, esta não é a única consequência do contacto, pois também se pode dar o caso de

existir uma convergência funcional entre a L1 e a L2 (Winford, 2003.) Colocou-se logo como hipótese que a variação linguística é influenciada por variáveis sociais como a idade, o nível de escolaridade, a língua materna dos falantes e a zona de residência.

No capítulo III, apresentámos aspetos gerais sobre o SN, em português; descrevemos a estrutura funcional do SN (Brito, 2003) no PE, no PB, no PM e em trabalhos sobre o PA.

No capítulo IV, apresentámos os dados recolhidos sobre a concordância de número no SN no PA - variedade do português de Cuito-Bié, e fizemos a análise e a discussão desses dados. Assim destacamos:

- (i) Os dados foram obtidos através da aplicação de dois instrumentos de recolha, nomeadamente uma entrevista aplicada a noventa e cinco informantes, e um questionário aplicado a cento e vinte informantes bilingues, estudantes do ensino primário, do ensino secundário e do ensino superior. Nas entrevistas, encontrámos e analisámos seiscentos e oitenta e dois SNs, tendo obtido 57% de SNs sem problemas de marcação do plural e 42,9 % com algum problema de marcação do plural; notámos que o elemento com plural não marcado é tendencialmente o Nome.
- (ii) A partir da análise dos dados, concluímos haver uma marcação mista da concordância de número no SN no PA-variante do português de Cuito-Bié.
- (iii) Os nossos dados demonstraram que a função sintática do SN é irrelevante para a concordância de número no SN.
- (iv) Notámos que a marcação da concordância de número no SN é influenciada pelas variáveis sociais idade (associada ao nível de escolaridade) e principalmente pela variável zona de residência. Além disso, a marcação da concordância é influenciada pela estrutura do SN.
- (v) Consideramos que a existência de problemas da marcação de concordância de número no SN dependerá de tendências universais de marcação de número já encontradas em estudos do português (marcação nos elementos mais à esquerda) e tal não se deve a interferência das línguas *bantu*, pois estas marcam o plural por prefixação a partir do N, espelhando-se para outros elementos do SN.
- (vi) Propusemos a MD, baseadas nas ideias de (i) Subespecificação de itens do vocabulário, na qual as expressões fonológicas não necessitam de estar totalmente

especificadas para as posições sintáticas onde são inseridas; (ii) inserção tardia, em que as expressões fonológicas como o {-s} que marcam o plural são inseridas após a sintaxe. Esta proposta parece a mais adequada para explicar a concordância de número no SN no PA-variante do português de Cuito -Bié, e afastámo-nos parcialmente da proposta de movimento do N para NUM proposta por Brito (1993), pois nessa variante o morfema {-s} de plural ou é *singleton* ou é morfema dissociado como no PE.

Apesar de os objetivos propostos para esta dissertação terem sido alcançados, o trabalho apresenta limitações de vária índole, o que descrevemos na secção seguinte.

### **5.3.Limitações do estudo e perspectivas de trabalho futuro**

As limitações são, em parte, consequências da exiguidade de bibliografia sobre o PA. As poucas referências bibliográficas existentes não se centram em aspetos únicos da gramática, mas sim em assuntos de variada índole num mesmo trabalho (lexical, sintático, morfológico, fonético-fonológico e semântico). Faltou-nos explorar mais a estrutura do SN, nomeadamente nas línguas *bantu*. Outras limitações são adstritas aos métodos e procedimentos de recolha dos dados (inquérito por entrevista e inquérito por questionário). Assim, os dados recolhidos e analisados, apesar da sua robustez, diversidade e riqueza não nos permitem generalizar as nossas asserções. Pensamos em ultrapassá-las numa próxima investigação, de modo a obtermos resultados mais interessantes. Outra limitação relaciona-se com a falta de referência a crioulos de base lexical portuguesa, em que fenómenos semelhantes de falta de concordância no SN já foram estudados.

## Referências bibliográficas

Abney, S.P. (1987). *The English noun phrase in its sentential aspect*. (unpublished doctoral dissertation). MIT.

Adriano, P. S. (2015). A crise Normativa do Português em Angola: *clitização e regência verbal: que atitude normativa para o professor e o revisor?* Luanda: Mayamba.

Bailey, C.-J. N. (1973). *Variation and Linguistic Theory*. Arlington, VA: Center for Applied Linguistics.

Bèjar, S. (2003). Phi-Syntax: A theory of agreement. *Phd. Dissertation*, University of Toronto.

Braga, M. L. & Scherre, M. M. P. (1976) A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: *Encontro Nacional de Linguística*, 1º, (pp.464-477). Anais ... Rio de Janeiro, PUC.

Brito, A. e E.P. Raposo (2013). O sintagma nominal. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.1045-1113). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Brito, A. M (1996) A ordem de palavras no Sintagma Nominal em Português numa perspectiva de sintaxe comparada - um caso particular: os Ns deverbiais eventivos, in *Actas do Congresso Internacional do Português*, Ed. Colibri, Lisboa, pp. 81-106.

Brito, A. M. (1993) Aspects de la syntaxe du SN en Portugais et en Français, in *Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série Línguas e Literaturas*, IIª Série, vol. X, 1993, pp. 25-53.

Brito, A. M. (2003a). Categorias Sintáticas. In Mateus, M.; Brito, A.; Duarte, I.; Faria, I.; Frota, S.; Matos, G.; Oliveira, F.; Vigário, M.; Villalva, A. *Gramática da Língua Portuguesa* (5ª edição, pp. 323-433). Lisboa: Caminho.

Brito, A. M. (2003b). *Linguística Portuguesa I e II: Sintaxe e Semântica do Português I e II: Relatório de disciplinas*. Porto: [Edição de Autor].

Brito, A. M. 1999 *Os Estudos de Sintaxe Generativa em Portugal nos Últimos Trinta Anos*, Associação Portuguesa de Linguística, Braga, 1999.

Brito, A., & Lopes, R. (2016). The Structure of DPs. In W. L. Wetzels, S. Menuzzi, & J. Costa (Eds), *The Handbook of Portuguese linguistics* (pp. 254-274). Malden, MA: John Wiley.

Brito, A.M.; Duarte, I. e Matos, G. (2003). Tipologia e Distribuição das Expressões nominais. In M. H. M. Mateus, A.M. Brito, I. Duarte, I.H. Faria (Eds), *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 795-859). Lisboa: Caminho.

Cabral, L. A. V. (2005). *Complementos verbais preposicionados do português em Angola*. (Master's thesis). Lisbon: Universidade de Lisboa.

CARSTENS, V. (1993), "On Nominal Morphology and DP Structure, in S.A. Mchombo, (org) (1993), *Theoretical Aspects of Bantu Grammar* (pp. 151- 180). California, Center for the Study of Language and Information: Stanford.

Carstens, V. (2008). DP in Bantu and Romance. In K. Demuth & C. De Cat (eds.), *The Bantu-Romance Connection* (131-166). Amsterdam: John Benjamins.

Censo (2016). Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014. Luanda: INE.

Chomsky, N. (1970). Remarks on Nominalizations. In Jacobs; Rosenbaum eds., *Readings in English Transformational Grammar* (pp.184-221), Waltham: Ginn.

Chomsky, N. (1982). *Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding*, Cambridge, Mass., MIT Press. (Linguistic Inquiry Monograph 6).

Chomsky, N. (1986). *Barriers*, Cambridge, Mass., MIT Press. (Linguistic Inquiry Monograph 13).

Chomsky, N. (1986). *Knowledge of language: its nature, origin and use*. London: Praeger.

Chomsky, N. (1995). *The minimalist program*. Cambridge, MA: MIT Press.

Costa, J. & M.C. Figueiredo Silva (2006). Nominal and Verbal agreement in Portuguese: an argument for distributed morphology. In J. Costa and M.C. Figueiredo Silva (Eds.), *Studies on Agreement* (pp.25-46). Amsterdam: John Benjamins.

Costa, T.M.C. (2016). Ensino da língua portuguesa em Angola. In A. C. Luís, C.S.G. X. Luís e P. Osório (Eds.), *A língua portuguesa no mundo: passado, presente e futuro*. (pp.365-389). Lisboa: Edições Colibri.

Demonte, V. (1999). El adjetivo: clases y usos. La posición del adjetivo en el sintagma nominal. In Bosque, I.; Demonte, V. (Eds.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* (pp. 129-215). Madrid: Espasa-Calpe.

Derek, N. Gerard, Ph. (2003). *The Bantu Languages Routledge Languages Family, Series 4*. London. Taylor & Francis Routledge.

Duarte, I & Oliveira, F. (2003). Referência nominal. M. H. M. Mateus, A.M. Brito, I. Duarte, I.H. Faria et al., *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 205-221). Lisboa, Caminho.

Duarte, I. (2001). *Tópicos de Sintaxe Comparada, Relatório apresentado para prova de agregação*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Faria, I.H. (2003). Contacto, variação e mudança linguística. M. H. M. Mateus, A.M. Brito, I. Duarte, I.H. Faria et al. *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 205-221). Lisboa, Caminho.

Fernandes, J. & Ntongo Z. (2002). *Angola: Povos e Línguas*. Luanda, Editora Nzila.

Gonçalves, P. (2010). *A Génese do Português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Gonçalves, P. (2013). O português em África. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.157-178). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Governo Provincial do Bié (2014). *Perfil Municipal dinâmico*. Cuito: Administração Municipal do Cuito.

Greenberg, J.H. (1996). *Universals of language* (pp.77-113). Cambridge: The MIT Press.

Grimes, C, E. (2000). Defining speech communities on Buru Island: A look at both linguistic and non-linguistic factors. In Charles E. Grimes (ed.), *Spices from the east: papers in languages of eastern Indonesia* (pp. 73-103). Canberra: Research School of Pacific and Asian Studies, Australian National University.

Guimarães, M.A.S., Silva, J.A.A. (2016). *Variation in Nominal Number Concordance in Popular Portuguese of Vitória da Conquista - BA: Socio-History of Brazilian Portuguese*: In: Revista Tabuleiro de Letras, PPGEL – Salvador, Vol.: 10; no. 02, Dezembro.

Guy, G. R. (1981). *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history*. Philadelphia, University of Pennsylvania. 391p. Ph.D. Dissertation, mimeo.

Hagemeijer, T. (2009). O Português em contato em África, in Martins, AM. e Carrillo, E. (eds.). *Manual de Linguística Portuguesa*. De Gruyter. Pp. 50-53.

Halle, M.; Marantz, Alec (1993). Distributed morphology and pieces of inflection. In: Hale, K.; Keyser, S. J. (Org.). *The view from the Building 20: Essays in honor of Sylvain Bromberger* (pp. 111-176). Cambridge/Massachusetts: MIT Press.

Harley, H., and R. Noyer (1999) “Distibuted Morphology,” *Glott International* 4:4, 3–9.

Hill, A., Magalhães M. H. (2016). *Investigação por questionário*. 2ª Edição. Edições. Silabo.

Inverno L. C. C. (2009). *Contact -induced restructuring of the portuguese morphosyntax in interior of Angola – Evidence of Dundo* (Tese de Doutoramento) Universidade de Coimbra, Coimbra.

Inverno, L. (2018). Contacto linguístico em Angola: retrospectiva e perspectivas de uma política linguística. In Paulo, F. P. e Silvia M. P. (Eds), *Políticas Linguísticas em Português* (pp. 82-105). Lisboa: Lidel.

Katamba, F. (2003). Bantu nominal morphology. In Derek, N. Gerard, Ph. (Eds), *The Bantu Languages Routledge Languages Family, Series 4* (pp. 101-103). London. Taylor & Francis Routledge.

Labov, W. (1982). Building on empirical foundations. In W. Lehmann & Y. Malkiel (eds.), *Perspectives in historical linguistics* (pp. 17-82). Amsterdam: John Benjamins.

Longobardi, G. (1994). Proper names and the theory of N-movement in syntax and logical form. *Linguistic Inquiry*, 25, pp. 606-665.

Lucchesi, D., Baxter, A. & Ribeiro, I. (2009). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA.

Luchesi, D. (1998). Sistema, linguagem e Mudança: Um percurso da Linguística neste Século. Lisboa: Edições colibri.

Malumbu, M. (2005). *Os Ovimbundo de Angola: Tradição – Economia e Cultura Organizativa*. Edizione Vivere.

Manuel, F. Ch. M. (2015). *Aspetos do português falado em Benguela*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras.

Marques, I. G. (1983): “Algumas considerações sobre a problemática linguística em Angola”, em: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa: *Actas do Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo* (pp. 205-223). Lisboa 1983. Lisboa: ICLP.

Mateus, M.H.M. e Caldeira, E. (2007). *Norma e variação*. Luanda: Editora Nzila.

Menuzzi, S. (1994). Adjetival positions inside D.P. in C. Cremers and R. Bok-Benema (Eds), *Linguistics in the Netherlands*, Vol.11, (pp. 127-138). Amsterdam: John Benjamins.

Miguel, M. e Raposo, E.P. (2013). Determinantes. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.819-879). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Mingas, A. A. (2000). *Interferência do Kimbundu no Português Falado em Lwanda*. Luanda: Edições Chá de Caxinde.

Mira Mateus, Maria Helena *et al.* (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho (5.a edição revista e ampliada).

Noyer, R. (2001). Clitic Sequences in Nunggubuyu and PF Convergence, *Natural Language and Linguistic Theory* 19:4, 751–826.

Ntondo, Z. (2006). *Morfologia e Sintaxe do Ngangela*. 1a Edição, Luanda.

Peres, J. A. (2013). Semântica do Sintagma Nominal. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp. 772-813). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Quivy & Campenhoudt (1989). *Manuel de Recherche en Sciences Sociales*. Paris: Bordas.

Raposo, E.P. (2013). Nomes comuns. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.949-968). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Scherre, M.M.P. & J. Naro (1988). Reanálise da concordância nominal em português. *Tese de Doutoramento*. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sherre, M.M.P. & J. Naro (1978). *A regra de concordância de número no sintagma nominal em português, Dissertação de Mestrado*, Rio de Janeiro.

Sherre, M.M.P. & J. Naro (1991). Marking in discourse. "Birds of a feather". *Language Variation and Change*, 3, pp. 23.32.

Silva, R. V. M. (2013). O português do Brasil. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.145-153). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sim-Sim, I.; Duarte, I. & Ferraz, Maria J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

Trudgill, P. (1974). *The Social differentiation of English in Norwich*. Cambridge: CUP.

Veloso, R. e E.P. Raposo (2013). Adjetivo e Sintagma adjetival. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.1359-1493). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vicente, G. (2013). Numerais. In E.P. Raposo, F.B. Nascimento, M.A. Mota, L. Segura, e A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp.921-946). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## ANEXOS

### 1.1. Carta de autorização para a recolha de dados em Angola



EMBAIXADA DA REPUBLICA DE ANGOLA  
1000 Lisboa - Portugal  
Sector de Estudantes

#### AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA

Para os devidos efeitos, e para ser presente no INAGBE, se declara que *Dr. Jeremias Dandula Pessela*, está autorizado a ausentar de Portugal para Angola efetuar recolha de dados, a partir do dia 26 Fevereiro a 30 de Abril de 2019. Outrossim está Guia deverá ser presente à Direcção Geral do INAGBE, após regresso apresentar ao Sector. Deverá igualmente apresentar à Direcção do INAGBE e neste Sector o relatório do trabalho realizado-----  
-----  
-----

Por ser verdade e me ter sido solicitada mandei passar a presente declaração que vai por mim assinada e autenticada com o carimbo a óleo em uso nesta Embaixada.-----  
-----  
-----

SECTOR DE ESTUDANTES DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA, em  
Lisboa aos 25 de Fevereiro de 2019.

A Responsável do Sector  
*Chacalinda Neto Rescoya*  
Maria Andrina Neto Rescoya  
Lisboa  
PORTUGAL

---

Rua Fradesso da Silveira, nº.9002 Bloco F-2A 1300-260 Lisboa- Portugal  
Tel.: (00351) 213602910 Fax: (00351) 213602011 secretaria@seangola.com.pt 1

1.2. Carta de autorização para entrevista aos estudantes da Escola Superior Pedagógica do Bié



A quem de direito

T.C  
1- Autorização  
2- D.C. Escola Superior Pedagógica do Bié  
Ceará, 27/07/2018  
Ana Maria Brito

Jeremias Pessela, estudante do Mestrado em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, vai desenvolver uma investigação linguística com vista à elaboração da sua dissertação de mestrado sobre o Português de Angola. Para tal necessita de realizar inquéritos e algum trabalho de campo em instituições de ensino básico e superior angolanas.

Nessas condições solicito à direção da Escola Superior Pedagógica do Bié o melhor acolhimento para essa investigação.

Porto, 11 de Junho de 2018

A diretora do Mestrado em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ana Maria Brito

### 1.3. Guia da entrevista aos alunos do ensino primário

**Participantes:** alunos da 6<sup>a</sup> classe do ensino primário

**Duração máxima da entrevista:** 8 minutos por aluno

**Idade:** 10 a 13 anos

Caro (a), estamos a realizar um trabalho sobre a língua portuguesa, para tal precisávamos da tua colaboração, respondendo a algumas perguntas relacionadas com:

- I. Qual é a tua língua materna?
- II. Falas outras línguas (e quais)?
- III. Qual é a tua idade?
- IV. Qual é a língua materna dos teus pais?
- V. Qual é língua usada (em casa, na escola, com amigos...)?
  
- VI. Onde moras? (Há quanto tempo moras ali?)
- VII. Qual é o teu nível escolaridade (classe que estudas)?

**De seguida gostava que me respondesses às perguntas seguintes:**

#### **TEMA 1: FAMÍLIA**

1. Como te chamas?
2. Com quem moras?
3. Quantas pessoas vivem contigo/na sua casa?
4. Quantos quartos tem a sua casa?

#### **TEMA 2: Trabalhos domésticos**

1. O que fazes antes de vir á escola?
2. Onde trabalha o pai?
3. Onde trabalha a mãe?
4. O que fazes para ajudar os pais?
5. Qual é o trabalho que mais gostas de fazer?

#### **TEMA 3: Escola**

1. A tua casa fica distante da escola?
2. A que horas partes de casa para a escola?
3. A que horas entras cá na escola?
4. Quantas salas tem a tua escola?
5. Há quantos anos estudas nesta escola?
6. Há muitos livros na tua escola?
7. Tens muitos colegas?
8. Os colegas são bons?
9. Quantas disciplinas tens?
10. Tens muitos livros?
11. Qual é o que mais gostas de ler?
12. Os livros são teus ou da escola?

**Muito obrigado pela tua colaboração**

### 1.4. Entrevista aos alunos do ensino secundário

**Participantes:** alunos da 10<sup>a</sup> classe do ensino secundário

**Duração máxima da entrevista:** 8 minutos por aluno

**Idade:** 13 a 16 anos

Caro (a), estamos a realizar um trabalho sobre a língua portuguesa, para tal precisávamos da tua colaboração, respondendo a algumas perguntas relacionadas com:

- VIII. Qual é a tua língua materna?
- IX. Falas outras línguas (e quais)?
- X. Qual é a tua idade?
- XI. Qual é a língua materna dos teus pais?
- XII. Qual é língua usada (em casa, na escola, com amigos...)?
  
- XIII. Onde moras? (Há quanto tempo moras ali?)
- XIV. Qual é o teu nível escolaridade (classe que estudas)?

**De seguida gostava que me respondesses às perguntas seguintes:**

**TEMA 1: FAMÍLIA**

5. Como te chamas?
6. Com quem moras?
7. Quantas pessoas vivem contigo/na sua casa?
8. Quantos quartos tem a sua casa?

**TEMA 2: Trabalhos domésticos**

6. O que fazes antes de vir á escola?
7. Onde trabalha o pai?
8. Onde trabalha a mãe?
9. O que fazes para ajudar os pais?

10. Qual é o trabalho que mais gostas de fazer?

**TEMA 3: Escola**

13. Quantas salas tem a tua escola?
14. Há quantos anos estudas nesta escola?
15. Há muitos livros na tua escola?
16. Tens muitos colegas?
17. Os colegas são bons?
18. Quantas disciplinas tens?
19. Tens muitos livros?
20. Quais são os livros mais interessantes que gostas de ler?
21. Os livros são teus ou da escola?

**Muito obrigado pela tua colaboração**

**1.5. Entrevista aos estudantes do ensino superior**

**Participantes:** estudantes do 1º e 2º ano da Escola Superior Pedagógica do Bié

**Duração da máxima da entrevista:** 8 minutos por aluno

**Idade:** 17 a 35 anos

Caro (a), estamos a realizar um trabalho sobre a língua portuguesa, para tal precisávamos da tua colaboração, respondendo a algumas perguntas relacionadas com:

1. Qual é a tua língua materna?
2. Falas outras línguas (e quais)?
3. Qual é a tua idade?
4. Qual é a língua materna dos teus pais?
5. Qual é língua usada (em casa, na escola, com amigos...)?
6. Onde moras? (Há quanto tempo moras ali?)
7. Qual é o teu nível escolaridade (classe que estudas)?

**De seguida gostava que me respondesses às perguntas seguintes:**

**TEMA 1: FAMÍLIA**

8. Com quem moras?
9. És casado?
10. Quantos filhos tens?
11. Quantos anos tem o primeiro filho (a)?
12. Quantos irmãos tens?
13. Quantas pessoas vivem contigo/na tua casa?

**TEMA 2: Atividades quotidianas**

14. O que fazes, no teu dia-a-dia, para além de estudar?
15. Tens muitas tarefas para além de estudar?
16. Tens conseguido gerir as tarefas quotidianas com os estudos?
17. Quais são as expectativas futuras, depois de terminares com os estudos?

**TEMA 3: Escola**

18. Tem gostado de ser estudante da Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPB)?
19. Quantos cursos tem a ESPB?
20. Foram implementados novos cursos para este ano?
21. Quantos cursos há na ESPB, no total?
22. Qual é o teu curso?
23. Achas o teu curso interessante?
24. Além do teu curso quais cursos achas interessantes?
25. Tens alguns colegas que já foram teus colegas no ensino médio?
26. Tens muitos colegas novos?
27. Os colegas são bons?
28. Os teus professores são mais velhos ou mais jovens?
29. Quantas disciplinas interessantes tens?

30. Tens muitos livros?  
 31. Qual é o que mais gostas de ler?  
 32. Os livros são teus ou da escola?

**Muito obrigado pela tua colaboração**  
**Bons estudos**

1.6. Transcrição ortográfica da entrevista de um aluno da 6ª Classe da Escola Nossa Senhora do Carmo, Katemo de Cuito Bié

ESP-0023 (Código de arquivo DVD): Estudante do Ensino Primário nº. 23

E-Entrevistador

A-Aluno

- |  |  |
|--|--|
| E- Como te chamas?   | mãe em casa?   |
| A- Chamo-me Isabel Cachimela.  | A – Sim.   |
| E- Isabel, qual é a tua língua materna?  | E – Qual?  |
| A- A[- <b>plural</b> ] minha[- <b>plural</b> ] língua[- <b>plural</b> ] materna[- <b>plural</b> ] é o português e o umbundo. | A – Lavar a loiça, limpar o pó... chega.   |
| E- Ok. Quanta línguas falas?   | E – Só?  |
| A- Duas...   | A – Sim...   |
| E- Quais?  | E – Ok... onde trabalha o pai?   |
| A- Português e umbundo.  | A – No Andulo.   |
| E- Quantos anos tens?  | E – O que é que faz o pai?   |
| A- Tenho 10 ano [- <b>plural</b> ] de idade.   | A – É polícia.   |
| E- Ótimo. Qual é a língua materna dos teus pais?   | E – Polícia, não é? ...e.... a mãe?  |
| A- ... umbundo.  | A – A mãe vende...   |
| E- ... é o umbundo, não é?   | E – É comerciante, não é?  |
| A- Sim.  | A – Sim.   |
| E- Qual é a língua usada em casa?  | E – OK. Qual é o trabalho que mais gostas de fazer?  |
| A- ... português.  | A – Limpar o pó.   |
| E- Português...  | E – Limpar o pó, não é?  |
| A- Sim   | A – Sim.   |
| E- Não falam umbundo em casa?  | E – Ok. Quantas salas tem a tua escola?  |
| A- Falamos.  | A – Cinco.   |
| E- Ok. Com os amigos, o que é que falam?   | E – Cinco quê?   |
| A- ... português.  | A – Salas  |
| E- e com os colegas?   | E – Ok. Há quantos anos estudas nesta escola?  |
| A- Português.  | A – Nove anos.   |
| E- Onde moras?   | E – Ok. Tens muitos livros?  |
| A- Moro no bairro Katemo   | A – Sim.   |
| E- Katemo, não é?  | E – Os livros são novos ou antigos?  |
| A- Sim.  | A – Novos, alguns antigos.   |
| E- Qual é o teu nível de escolaridade?   | E – Ok.... quantos livros tens?  |
| A- 6ª classe.  | A – Onze livro [- <b>plural</b> ]  |
| E- 6ª classe... e com quem vives?  | E – Ok. Os livros são da escola ou teus?   |
| A- Vivo com os meus pais e os meus irmão [- <b>plural</b> ].   | A – Os livro [- <b>plural</b> ] são da escola.   |
| E- Ok. Quantos irmãos tens?  | E – ... da escola não é?   |
| A – Sete irmãos.   | A – Sim.   |
| E – Ok. ... e... quantas pessoas vivem na tua casa ?   | E – Ok. Quais são os livros mais interessantes que gostas de ler?  |
| A – Quatro pessoa [- <b>plural</b> ].  | A – Os livro [- <b>plural</b> ] mais interessante [- <b>plural</b> ] que gosto ... de língua portuguesa e de história. |
| E – ótimo. ... E fazes algum trabalho para ajudar a  | E – Ok. Muito obrigado.  |

1.7. **Transcrição ortográfica da entrevista de um aluno da 10ª classe da Escola Comercial e Industrial Simione Mukune de Cuito-Bié.**

EEM: 0009 ( Código de arquivo DVD)- Estudante do ensino médio número (9)

E-Entrevistador

A-Aluno

- 
- E- Qual é o teu nível de escolaridade?
- A- 10ª classe.
- E-Com quem vives?
- A- Bom, no momento... moro só com a minha mãe e, meus irmãos e dois primos meu[-plural], porque o meu pai é separado da minha mãe; então não moro com ele, outros meus irmãos estão em Luanda.
- E- Quantos anos tens?
- A- Bom... eu tenho quinze anos de idade.
- E-Ótimo. Como te chamas?
- A- Alice Paulina Kanekela Kamundongo... ou melhor, Alice Paulina Kamundongo Kanekela
- E- Kanekela...
- A- Sim... (risos)
- E- Muitos nomes, não é?
- A- Sim.
- E- Quantos nomes tens?
- A- Quatro.
- E- Quatro nomes, sim sra...
- E- Qual é a tua língua materna, Alice?
- A- Bom, digamos que ... os meus pais falam umbundu, mas eu não sei muito de umbundo.... português.
- E- Português ... e qual é a língua usada em casa?
- A- Português, usamos mais o português.
- E- Onde moras?
- A- Cuito-Bié, Castanheiras.
- E- Quantas pessoas vivem, no total, na tua casa?
- A – Na minha casa .... é ... é..., sete pessoas.
- E- Quantos primos?
- A-... dois
- E- Quantos irmãos?
- A -Tenho.... seis irmãos comigo.
- E-O que fazes antes de vires à escola?
- A – Bom... para além de acorda, matabichar e vir para cá para a escola.
- E- A que horas é que despertas?
- A- Bom... dependentemente do sono, até seis horas e vinte, estou; até sete e vinte estou na escola.
- E- Onde trabalha o pai?

A-Bom... o meu pai é... foi administrador do Hospital Central e doutor do hospital central, mas está já de pausa... de reforma.

E- E a mãe?

A- Minha mãe é educadora de infância, mas também está de reforma.

E- Qual é a creche onde trabalhou?

A-Aqui no Kilamba.

E- Quais são os trabalhos domésticos ....

A- Que eu realizo?

E- Sim.

A-Bom... eu faço quase tudo, em casa, sendo Kassule da minha mãe, com os

meus irmãos mais velho [-plural]: almoço e jantar, cuidar das crianças.

E- É muito trabalho, não é?

A-Sim.

E- E qual é o trabalho que mais gostas de fazer?

A – Em minha casa ... limpar o chão.

E- Limpar o chão porque é mais fácil?

A-... Não ... (risos) ... não gosto muito de pegar na água. Sou alérgica à água fria, sabão e essas coisa [-plural], então...

E- Sim, senhora... falemos um pouco da tua escola. Estas a gostar de estudar qui nesta escola?

A-Muito... bom, no princípio eu queria não queria estar aqui. Queria fazer jornalismo, os meus irmão[-plural] já estão a fazer este curso. Mas já que estou aqui, estou a gostar.

E- Há quanto tempo estás cá nesta escola?

A-Bom, é o primeiro ano.

E- Com certeza primeiro ano. Tens noção de quantas salas (tem a escola)?

A-Salas de aula, creio eu que que são vinte quatro, mas com o refeitório, a biblioteca e outras... tem mais.

E- Já visitaste a biblioteca?

A- Já, já visitei.

E- Há muitos livros lá.

A- O suficiente para nós estudante [-plural]

E- Tens muitos colegas?

A – Tenho vários colegas.

E- Quantos?

A- Trinta e nove.... trinta e nove colegas.

E – Ótimo, quantas disciplinas tens?

A – Dez ... dez disciplinas.

E- Ótimo... e quais são os livros mais interessantes que gostas de ler?

A – Bom, em minha casa uso mais livros bíblicos, em especial a Bíblia.

E – os livros são teus?

E- Bom... sim, são meu[-plural], foram me oferecido [-plural], ofereceram nas minhas tia [-plural].

E- Está bem, querida, muito obrigado.

1.8. **Transcrição ortográfica da entrevista de um estudante do ensino superior da Escola Superior Pedagógica do Bié.**

EESUP-006 (Código de arquivo DVD): Estudante do Ensino Superior número (6)

E-Entrevistador

A-Aluno

- 
- E- Então, meu amigo, esta tudo bem?
- A – Está tudo.
- E- Permites-me que faça a gravação?
- A – Obviamente.
- E- Está bem.
- E – Qual é. Tua língua materna?
- A- A[-**plural**] minha[-**plural**] língua[-**plural**] materna[-**plural**] é o português e o umbundo.
- E – Falas outras línguas para além dessas duas?
- A – Não.
- E- Quantos anos tens?
- A – É ... de momento não é possível transmitir essa informação.
- E- Ok. Qual é a língua materna dos teus pais?
- A- A[-**plural**] língua[-**plural**] materna[-**plural**] dos meus pais é umbundu e tchókwe
- E – Ok. Ótimo. E falas tchókwe?
- A – Não.
- E- Não falas, não é? E qual é a língua usada em casa?
- A-A língua usada em casa é a língua portuguesa.
- E – E na escola?
- A – Na escola é a língua portuguesa.
- E- E com os amigos ?
- A-Também é a língua portuguesa.
- E- Ok. Onde moras?
- A – De momento, estou a mora no bairro São José.
- E- Ok. Qual é o teu nível de escolaridade?
- A-O meu nível de escolaridade é o nível superior.
- E- Ok. Com quem moras?
- A- Moro com o irmão do meu pai, neste caso, meu tio.
- E- Ok. Quantas pessoas vivem contigo?
- A- Onze.
- E- Onze, quê?
- A- Onze pessoas.
- E- Ótimo. Quais são as tuas atividades quotidianas, para além de estudar?
- A- Para além de estudar, depois de sair da escola, leciono matemática numa academia.
- E- Ok. Tens muitas tarefas para além dessas? Tens muitas tarefas?
- A- Tenho mais uma tarefa além dessa [-**plural**].
- E- Qual?
- A- ... Que é dirigir um grupo de jovem [-**plural**] na igreja.
- E- Ok. Tens conseguido conciliar tais atividades com os estudos?
- A-Sim, tenho conseguido.
- E- Ok. Quais são as tuas expetativas futuras, depois de terminares com os estudos?
- A- Depois de terminar com os estudos, pretendo arrumar um emprego e casar.
- E- Ok... tem gostado de ser estudante desta escola?
- A- Sim, tenho gostado.
- E- Quantos cursos tem a escola?
- A- A escola tem aproximadamente dez curso[-**plural**].
- E- Ok. Foram implementados novos cursos, para além, ou seja..., para além dos que já havia?

A- De momento não tenho conhecimento sobre essa informação.  
 E- Ok. Achas o teu curso interessante?  
 A- Muito interessante.  
 E- Além do teu curso, quais outros cursos achas interessantes?  
 A-... Ensino de física, o curso de ensino de química e o curso de engenharia informática.  
 E- Ok. Tens alguns colegas que já o foram, no caso, já foram teus colegas no ensino médio?  
 A- Infelizmente não.  
 E- Ok. Tens muitos colegas novos?  
 A- Sim, muitos colegas novo [-plural]  
 E- Os colegas são bons?  
 A- Sim, são bons,  
 E- Quantos professores tens?  
 A- Tenho dez professores.  
 E- Ok. Os professores são mais velhos ou mais jovens?  
 A- Na sua maioria são mais novos.

E- Ok. Quantas disciplinas tens?  
 A- Tenho dez disciplinas.  
 E- Quais disciplinas achas interessantes?  
 A- Acho interessante [-plural] disciplina[-plural] de álgebra linear, análise matemática... e geometria analítica, entre outras.  
 E- Tens muitos livros?  
 A- Não.  
 E- Poucos... Gostas de ler?  
 A- Gosto...  
 E- Quais são as matérias quais gostas de ler?  
 A- ... Nos livro [-plural] que eu gosto de ler são livro [-plural] de Augusto Cury, na área de psicologia.  
 E- Ok. Muito obrigado, Ok.

### 1.9. Estruturas com SNs sem problemas de marcação do plural obtidos através da entrevista

1. Tenho 9 disciplinas [+]
2. Tenho 5 livros [+]
3. (Os livros são) antigos [+]
4. (Vivem) 5 pessoas [+]
5. Tem 5 quartos [+]
6. (Os livros são) antigos
7. Tenho 11 anos de idade [+]
8. (vou) às 6 horas [+]
9. Tem 5 salas [+]
10. (tenho) 4 livros [+]
11. (Com) alguns é português e outros umbundo [+]
12. O segundo sou eu 12 anos [+]
13. Tenho 3 livros [+]
14. Moro há 12 anos [+]
15. tem 5 salas [+]
16. tenho 4 livros [+]
17. os livros são antigos [+]
18. Alguns falam português [+]
19. Alguns falam umbundo [+]
20. Em casa vivem 8 pessoas [+]
21. Tem muitas (salas) [+]
22. Vivo com os meus pais [+]
23. Tem muitas (salas) [+]
24. Tem 5 salas [+]
25. (livros) novos
26. Vivo com os meus pais [+]
27. Tenho 5 irmãos [+]
28. Tem 8 livros [+]
29. Tenho 12 anos de idade [+]
30. Há 10 anos [+]
31. Tem seis anos [+]
32. A casa tem 4 quartos [+]
33. Tenho 9 disciplinas [+]
34. Tenho 7 livros [+]
35. (Livros) antigos
36. Tem 6 anos [+]
37. Há 8 anos [+]
38. 5 salas [+]
39. Com os amigos [+]
40. Tenho 8 irmãos [+]
41. O irmão que me segue tem 10 anos [+]
42. A minha casa tem 5 quartos [+]
43. (Vivem) 8 pessoas [+]
44. Tenho 5 livros [+]
45. Tenho 9 disciplinas [+]
46. Alguns livros são antigos [+]
47. (Vivem) 5 pessoas [+]
48. Tem 5 quartos [+]
49. Há 4 anos [+]
50. Uso as duas línguas [+]
51. Vivo com os pais e os meus irmãos [+]
52. Tem 5 salas [+]
53. Tenho 9 disciplinas [+]
54. (livros) meus [+]
55. Há 12 anos [+]
56. (tenho) 9 disciplinas [+]
57. (Tem) 5 salas [+]
58. Poucos (livros) [+]
59. Três livros [+]

60. (Tem) 4 quartos [+]
61. (Tem) 5 salas [+]
62. (Tenho) 9 disciplinas [+]
63. (Tem) cinco salas [+]
64. os quatro são meus [+]
65. (Tem) 5 salas [+]
66. Tenho 12 anos [+]
67. Vivo com os meus pais [+]
68. (Vivem) sete pessoas [+]
69. (tem) cinco salas [+]
70. Tenho seis livros [+]
71. (livros) antigos [+]
72. (Tenho) sete livros [+]
73. Vivo com os meus pais [+]
74. (Tem) cinco salas [+]
75. Há 9 anos [+]
76. Alguns (livros) novos (livros) antigos [+]
77. Tenho onze anos [+]
78. Vivo com os meus pais [+]
79. (Tenho) sete irmãos [+]
80. (vivem) doze pessoas [+]
81. (tem) cinco salas [+]
82. Tenho onze anos [+]
83. Vivo com os meus pais e meus irmãos [+]
84. Há cinco dias [+]
85. (Tem) cinco turmas [+]
86. (tenho) cinco livros [+]
87. Tem livros da escola, tem meus [+]
88. Tem cinco turmas [+]
89. Tem (livros) da escola e tem meus [+]
90. Na minha casa vivem oito pessoas [+]
91. Na minha casa tem seis quartos [+]
92. (a escola) Tem cinco salas [+]
93. nove livros que eu tenho [+]
94. Vivo com o meu pai e com os meus irmãos [+]
95. Tenho sete livros [+]
96. Tenho nove disciplinas [+]
97. (tem) cinco quartos [+]
98. Há cinco anos [+]
99. Tenho nove disciplinas [+]
100. Tenho muitos livros [+]
101. Tem cinco salas [+]
102. Tem cinco salas [+]
103. tenho muitos livros [+]
104. Vivo com os meus pais e os meus irmãos [+]
105. Vivem oito pessoas [+]
106. A minha casa tem quatro quartos [+]
107. A escola tem cinco salas [+]
108. Os livros mais interessantes que eu gosto de ler são História e língua Portuguesa
109. Vivo com os meus pais [+]
110. Vivem sete pessoas [+]
111. Tenho seis livros [+]
112. Alguns (livros) meus [+]
113. Dos meus pais é umbundu [+]
114. (Tem) cinco salas [+]
115. (Tenho) três livros [+]
116. Tenho três livros [+]
117. Tem cinco salas [+]
118. Tenho 16 anos [+]
119. tenho 4 irmãos [+]
120. A minha casa tem 4 quartos [+]
121. Tenho outras tarefas [+]
- 122.... mas os mais necessários [+]
123. Não tenho muitos livros [+]
124. Tenho 15 anos [+]
125. Vivo com 3 pessoas [+]
126. 24 turmas ou salas [+]
127. Histórias infantis [+]
128. Moro com meus tios [+]
129. vivem 7 pessoas [+]
130. Tem 24 salas
131. Tenho muitos colegas [+]
132. Tem 11 disciplinas [+]
133. É meus [+]
134. tenho 15 anos [+]
135. a língua materna dos meus pais [+]
136. com os meus sobrinhos [+]
137. a minha casa tem 4 quartos [+]
138. vivem 5 pessoas
139. a minha escola tem 24 salas [+]
140. eu tenho 38 colegas [+]
141. tenho 10 disciplinas [+]
142. gosto de ler os livros infantis [+]
143. A minha escola tem 24 salas [+]
144. Tenho 37 colegas [+]
145. Tenho 10 disciplinas [+]
146. Gosto de ler livros [+]
147. Tenho 5 amigos
148. Tenho 14 anos [+]
149. Eu converso com o português com os meus pais [+]
150. Inglês com os meus irmãos [+]
151. Eu tenho 2 irmãos [+]
152. Tem 7 quartos [+]
153. Normalmente acordo às 5h e 30 minutos [+]
154. Lavar a louça do almoço e limpar os vidros [+]
155. É suposto as bibliotecas terem muitos livros [+]
- 156.... livros interessantes [+]
157. Ela pede aos pais [+]
158. Os meninos não entram [+]

- 159.Os livros [+] são de casa  
160.Tenho 15 anos [+]  
161.Há 15 anos, desde que nasci [+]  
162.dois primos [+]  
163.Total são nove pessoas [+]  
164.A língua materna dos meus pais [+]  
165.tenho 5 irmãos [+]  
166.2 primos [+]  
167.Acho que são 6 quartos [+]  
168.Tem 24 salas [+]  
169.Tenho 39 colegas [+]  
170.São 10 disciplinas [+]  
171.Há 3 meses [+]  
172.Vivo com primos [+]  
173.2 primos [+]  
174.eu controlo os primos [+]  
175.outra tem 6 anos [+]  
176.acho que é 25 salas [+]  
177.39 colegas [+]  
178.Tenho 10 disciplinas [+]  
179.Moro só com a minha mãe, meus irmãos [+]  
180.E dois primos [+]  
181.Na minha é 7 pessoas [+]  
182.Tenho 6 irmãos comigo [+]  
183.O suficiente para nós estudantes [+]  
184.Tenho vários colegas [+]  
185.39 colegas [+]  
186.Tenho 10 disciplinas [+]  
187.Usa mais livros bíblicos [+]  
188.Vivo com os meus pais [+]  
189.Comigo vivem 3 pessoas [+]  
190.Tem 4 salas [+]  
191.Levanto às 6 horas [+]  
192.É mentira... é lavar os pratos [+]  
193.Tem 28 salas [+]  
194.Tem 10 disciplinas [+]  
195.Vivo com os meus pais [+]  
196.E com os meus irmãos [+]  
197.Vivem 12 pessoas [+]  
198.Normalmente às 7h:30 minutos [+]  
199.Praticamente há 4 meses [+]  
200.Acho que 24 ou 25 salas [+]  
201.Tenho 39 colegas [+]  
202.Tenho 10 disciplinas [+]  
203.Tenho 15 ou 16 livros [+]  
204.Tenho 15 anos [+]  
205.Tenho 4 irmãos [+]  
206.Vivo com os meus pais e irmão [+]  
207.Tem 4 quartos [+]  
208.7h: 10 e 15 minutos [+]  
209.Tenho 10 professores [+]  
210.Tenho 10 disciplinas [+]  
211.Gosto de ler livros [+]  
212.Tenho 15 anos [+]  
213.Vivem 7 pessoas [+]  
214.Tenho 3 sobrinhos [+]  
215.Normalmente 30 salas [+]  
216.Tenho 39 colegas [+]  
217.Há 9 nove anos [+]  
218.Com os meus pais e meus irmãos [+]  
219.os mais interessantes ... livros bíblicos [+]  
220.Acho que é muitos livros [+]  
221.Eu tenho 3 livros [+]  
222.Sim são (livros) meus [+]  
223.Se perguntassem dos meus pais [+]  
224.Vivo com os meus pais [+]  
225.Tenho 4 irmãos [+]  
226.Saio de casa às 6 h:40 minutos [+]  
227.A minha turma tem 39 colegas [+]  
228.Sim, tenho muitos livros [+]  
229.Os livros que mais leio ... [+]  
230.São (livros) mesmo meus [+]  
231.Tenho 15 anos de idade [+]  
232.Em casa... (vivem) 6 pessoas [+]  
233.Tenho 10 disciplinas [+]  
234.Os mais interessantes... livros de romance  
235.Tenho 15 anos de idade [+]  
236.A língua materna dos meus pais é umbundo  
[+]  
237.Só entendo algumas palavras [+]  
238.Vivo com a minha mãe e as minhas irmãs [+]  
239.Tenho 2 irmãs [+]  
240.A minha irmã mais velha fará 24 anos [+]  
241.Tem 6 quartos [+]  
242.Acordo às 6 horas [+]  
243.Chego às 7 horas [+]  
244.Só estou há 3 meses [+]  
Tenho livros [+]  
245.Tenho 15 anos de idade  
246.Tenho 10 disciplinas [+]  
247.Também tenho 10 professores [+]  
248.Os livros gostava de ter de Augusto Cury[  
+]...  
249.Vivem 7 pessoas [+]  
250.Tenho 2 amigas [+]  
251.Tem 4 meninas [+]  
e  
252.E 4 rapazes [+]  
253.Não... 39 colegas [+]  
254.Tenho 14 anos de idade  
255.O máximo ... tenho 10 amigos [+]  
256.Tenho os suficientes [+]  
257.Tenho 10 disciplinas [+]  
258.Tenho 10 professores [+]  
259.Os livros são meus [+]  
260.Me ofereceram os meus pais [+]

261. Vivo com os meus pais [+]  
262. Tem 7 quartos [+]  
263. 31 ou... e 32 salas [+]  
264. Tenho 9 disciplinas [+]  
265. Também 9 professores [+]  
266. Vivo com os meus pais [+]  
267. Tenho 6 irmãos [+]  
268.... tipo 7 ou 8 quartos [+]  
269. Tenho 39 coleções [+]  
270. (os livros) São meus [+]  
271. Tenho 14 anos [+]  
272. Vivo com a minha mãe e os meus irmãos [+]  
273. Tenho 3 irmãos [+]  
274. (livros) Há muitos [+]
275. Vivo há 3 meses [+]  
276. Vivo com os irmãos, primos e sobrinhos [+]  
277. Estou Há 2 meses [+]  
278. Tenho 39 coleções [+]  
279. Vivo com os meus pais [+]  
280. Um rapaz e 4 raparigas [+]  
281. (Gosto) As duas coisas [+]  
282. (Tenho livros) ... alguns não tantos [+]  
283. São dos meus irmãos [+]  
284. Vivo com os meus pais, irmãos e sobrinhos [+]  
285. (Em casa vivem) 8 pessoas  
286. Tem 10 turmas [+]  
287. Tenho 39 coleções  
288. Cinco livros [+]  
289. Tenho 20 anos [+] eles não se  
290. Há praticamente ... 13 anos [+]  
291. Moro com os meus pais [+]  
292. Com 11 irmãos e primos [+]  
293. As minhas expectativas futuras... [+]  
294. Tenho muitos (coleções)  
295. Tenho 10 professores [+]  
296. São (livros) meus  
297. Tenho 22 anos [+]  
298. É a língua materna dos meus pais [+]  
299. Há 18 anos [+] Moro com os meus pais e meus irmãos [+]  
300. Tem 34 anos [+]  
301. Vivem comigo 5 pessoas [+]  
302. Depois Terminar com os meus estudos [+]  
303. 10 cursos [+]  
304. Tenho 10 professores [+]  
305. Tenho 10 disciplinas  
306. São (livros) meus. [+]  
307. Estou com 19 anos [+]  
308. Vivo com os pais [+]
309. Está com 13 anos [+]  
310. Vivem 9 pessoas [+]  
311. (tem) 10 cursos [+]  
312. Tenho 10 disciplinas [+]  
313. (Tenho) só dois livros [+]  
314. São (livros) meus [+]  
315. com os amigos [+] também é português  
316. (moro) há mais de 20 anos [+]  
317. Eu tenho, portanto, 7 irmãos [+]  
318. Realizo algumas atividades [+]  
319. Minha escola tem 10 cursos [+]  
320. (Os cursos) são todos antigos [+]  
321. Tenho 10 professores [+]  
322. 10 disciplinas que tenho [+]  
323. A língua materna dos meus progenitores [+]  
324. Tenho 10 professores [+]  
325. Tenho 9 disciplinas [+]  
326. (Vivem) 11 pessoas [+]  
327. Depois de terminar com os estudos [+]  
328. Tenho 10 professores [+]  
329. Tenho 10 disciplinas [+]  
330. O mais novo tem 3 anos [+]  
331. A escola tem aproximadamente 9 cursos [+]  
332. (os cursos) são todos antigos [+]  
333. Tenho 10 professores [+]  
334. Sim tenho muitos livros [+]  
335. Tenho 27 anos [+]  
336. A língua materna dos meus pais é umbundo  
337. Tenho 3 irmãos [+]  
338. Tem 9 cursos [+]  
339. (interessantes) 3 cursos, no caso... [+]  
340. Tenho 10 professores [+]  
341. Tenho 10 disciplinas [+]  
342. 5 disciplinas interessantes [+]...  
343. Eu tenho 19 anos de idade [+]  
344. É a língua materna dos meus pais [+]  
345. (moro) há caminho de 2 meses [+]  
346. Moro com os meus irmãos [+]  
347. Tem 7 anos [+]  
348. Faço algumas atividades desportivas [+]  
349. As minhas expectativas [+]  
350. para o futuro são várias [+]  
351. Fazer algumas contribuições [+]  
352. A minha escola tem 9 cursos [+]  
353. Todos eles são novos [+]  
354. Tenho 10 professores [+]  
355. Tenho 10 disciplinas [+]  
356. (livros) tenho alguns [+]  
357. A língua materna dos meus pais [+]  
358. (vivo) há dois anos [+]  
359. Vivemos apenas os dois [+]  
360. Tenho lido alguns livros [+]

361. Participo num grupo de escritores [+]  
 362. (os cursos) só são mesmo os antigos [+]  
 363. Tenho 10 professores [+]  
 364. Tenho 10 disciplinas [+]  
 365. (Gosto de ler) livros com géneros literários [+]  
 366. Vivo com os meus pais [+]  
 367. Não foram implementados novos cursos [+]  
 368. Todos são interessantes [+]  
 369. Tenho muitos colegas [+]  
 370. Tenho 10 professores [+]  
 371. Tenho 10 disciplinas [+]  
 372. Conheço alguns vocábulos [+]  
 373. Tenho 27 anos [+]  
 374. (Vivo) com os meus pais [+]  
 375. Tenho 5 irmãos [+]  
 376. tem 3 anos [+]  
 377. (vivem) 7 pessoas [+]  
 378. Gosto de ler mais nos últimos dias [+]
379. vivo com os meus pais [+]  
 380. Nas minhas atividades [+]  
 381. bem, pelo que sei, só apenas (cursos) antigos [+]  
 382. Tenho 10 professores [+]  
 383. Tenho 10 disciplinas [+]  
 384. Tenho poucos livros [+]  
 385. (Vivo) com os meus pais  
 386. (Vivem) 11 pessoas [+]  
 387. Fazer outros cursos [+]  
 388. (Fazer cursos) de outras áreas também [+]  
 389. (Tem) 9 cursos  
 390. Tenho 20 anos [+]  
 391. Vivo com os meus pais e irmãos [+]  
 392. (Vivem comigo) 12 pessoas [+]  
 393. Fazer algumas pós-graduações [+]  
 394. (gosto) cursos relacionados com eletrónica [+]

#### 1.10. Estruturas com SNs com problemas de marcação do plural obtidos através da entrevista

1. Tenho onze [-]  
 2. Tenho quatro irmão [-]  
 3. O quarto ... tem três ano [-]  
 4. Fazer os trabalho [-]  
 5. ... limpar o chão e lavar os prato [-]  
 6. Cinco turma [-]  
 7. Tenho nove disciplina [-]  
 8. Os livros são antigo [-]  
 9. Tenho doze ano [-]  
 10. Vivo com a minha mãe, meu pai e os meus irmão [-].  
 11. ... o meu irmão mais novo tem quatro ano [-]  
 12. O meu irmão mais velho tem quinze ano [-]  
 13. Estudo nesta escola há doze ano [-]  
 14. Tenho 9 disciplina [-]  
 15. Na minha casa vivem três pessoa [-]  
 16. A minha casa te quatro quarto [-]  
 17. Lavar os prato [-]  
 18. Estudo nesta escola há seis ano [-]  
 19. A minha escola tem cinco sala [-]  
 20. Tenho oito livro [-]  
 21. Tenho onze ano [-]  
 22. O meu irmão mais novo tem três ano [-]  
 23. Lavar a loiça, limpar o chão, arrumar dentro e outras coisa [-]  
 24. Estou nesta escola há onze ano [-]  
 25. Tenho nove disciplina [-]  
 26. Tenho quatro livro [-]  
 27. .... são da escola, são novos e antigo [-]  
 28. Tenho doze ano [-]  
 29. O meu irmão mais novo tem dois ano [-]  
 30. Tenho nove disciplina [-]
31. Tenho nove livro [-]  
 32. Tenho onze ano [-]  
 33. Vivo no bairro Katemo há sei ano [-]  
 34. Tenho nove disciplina [-]  
 35. Os livros são antigo [-]  
 36. Tenho quatro irmão [-]  
 37. Tenho doze ano [-]  
 38. Moro no Katemo há dez ano [-]  
 39. Vivo com a minha mãe, o meu pai e os meus irmão [-]  
 40. Tenho cinco irmão [-]  
 41. Tenho três livro [-]  
 42. Tenho nove disciplina [-]  
 43. Tenho doze ano [-] de idade  
 44. Vivo só com a minha mãe e os meus irmão [-]  
 45. Alguns são livro [-] novos  
 46. Vivo no bairro Katemo há cinco ano [-]  
 47. O pai trabalha no [-] serviço [-] prisionais  
 48. Estudo nesta escola há cinco [-]  
 49. Tenho quatro livro [-]  
 50. Vivo com a minha mãe e o meu pai e os irmão [-]  
 51. Tenho três irmão [-]  
 52. A minha casa tem cinco quarto [-]  
 53. Estudo nesta escola há oito ano [-]  
 54. Tenho quatro livro [-]  
 55. livro [-]
56. Tenho onze ano [-] de idade  
 57. Comigo vivem sete pessoa [-]  
 58. A minha casa tem sete quarto [-]  
 59. Em casa lavo os prato [-]

60. O trabalho que mais gosto é lavar os prato [-]
61. Tenho onze ano [-] de idade.
62. Vivo com a minha mamã e os meus irmão [-]
63. Tenho oito irmão [-]
64. Os livro [-] mais interessantes que eu gosto de ler são língua portuguesa e E.M.C.
65. Os livros são meu [-]
66. Tenho dez ano [-]
67. Vivo vom a mãe, com a avó, os meus irmão [-] e o meu tio.
68. Tenho dois irmão [-]
69. Saio em casa seis hora [-]
70. Tenho nove disciplina [-]
71. Tenho doze ano [-]
72. Vivo com o meu pai e os meu [-] mano [-].
73. Lavar os prato [-], varrer dentro.
74. Vivo com os pais e os irmão [-]
75. Tenho sete irmão [-]
76. Tem quatro quarto [-]
77. Tenho nove disciplina [-]
78. Tenho onze ano [-]
79. Vivo com os meus pais e os meus irmão [-]
80. Tem quatro quarto [-]
81. Tenho nove disciplina [-]
82. Tenho dez ano [-].
83. Vivo com os meus pais e os meus irmão [-].
84. A minha casa tem quatro [-].
85. Os livro [-] são da escola.
86. Os livro [-] mais interessante [-] que gosto ... de língua portuguesa e de História.
87. Moro, vivo com os meus pais e com os meu [-] irmão [-]
88. A minha casa tem quatro quartos [-]
89. Tenho quatro livro [-]
90. Vivo com o papá e com os irmão [-]
91. Os livros são meu [-]
92. Tenho doze ano [-]
93. ... Doze ano [-]
94. Vivo com os meus pais e os meus irmão [-]
95. Tenho oito disciplina [-]
96. Os livro [-] interessante [-] que eu gosto de ler são história e português.
97. Tenho doze ano [-]
98. Eu vivo com os meus pais, meus irmão [-]
99. Alguns meu [-] alguns da escola.
100. Os livro [-] mais interessante S [-] que gosto de ler são português, geografia e história.
101. Tenho onze ano [-]
102. O meu irmão mais novo sete onze ano [-]
103. Vivo com os meus irmão [-] e os meus pais.
104. O meu irmão mais novo tem dois ano [-]
105. Alguns livros novo [-], alguns livros antigo [-].
106. Os livro [-] que mais gosto de ler são português e história.
107. Eu tenho onze ano [-] de idade.
108. O meu irmão mais novo tem dois ano [-].
109. Os livro [-] são da escola.
110. Tenho doze ano [-] de idade
111. Moro no bairro Katemo há seis ano [-]
112. Os livro [-] mais interessantes que gosto de ler... língua portuguesa, história e E.M.C.
113. Tenho doze ano [-] de idade
114. Os livro [-] mais interessante E.M.C e língua portuguesa.
115. Tenho doze ano [-] de idade.
116. Vivo com a minha mãe, o meu pai e o [-] irmão [-].
117. ... Estou a sete ano [-].
118. Os livro [-] mais interessante [-] que gosto são: língua portuguesa, história e geografia.
119. Os livro [-] são da escola.
120. Tem dez ano [-] de idade
121. Vivo com os meus pais e os meus irmão [-]
122. Os livro [-] interessante [-] que eu gosto de ler são: língua portuguesa, história e ciência [-] da natureza
123. Lavo os prato [-]
124. Esfrego creme, lavo os prato [-]
125. Saio de casa às seis hora [-]
126. Chego na escola às sete hora [-]
127. Estudo nesta escola há cinco ano [-]
128. Os livro [-] mais interessantes que gosto geografia e história.
129. Eu tenho onze ano [-]
130. Vivo com a mãe, o pai e os outro [-] meus irmão [-]
131. Tenho doze ano [-] de idade
132. Vivo com a mãe e os meus irmão [-]
133. A minha casa tem sete quarto [-]
134. Tenho nove disciplina [-]
135. Os livro [-] mais interessante [-] que eu gosto de ler é matemática, história e língua portuguesa.
136. Tenho doze ano [-].
137. Vivo com o pai e a mãe e os meus irmão [-].
138. Tenho sete irmão [-].
139. A minha casa tem sete quarto [-]
140. Os livro [-] mais interessante [-] que gosto de ler é matemática,
141. história e língua portuguesa.
142. Alguns (livro) são meu [-].
143. Tenho onze ano [-] de idade
144. (Moro) há onze ano [-]
145. Vivo com os meus pais e os meus irmão [-]
146. Lavar os prato [-], limpar dentro, limpar o fogão.
147. Os livro S [-] mais interessante S [-] são: língua portuguesa,

148. Tenho dez ano S [-] de idade.  
 149. (O irmão mais novo tem) dois ano [-].  
 150. Os livro [-] que gosto de ler é de língua portuguesa.  
 151. Tem (livros) da escola, tem (livros) meu [-].  
 152. Vivo com os meus pais e os meus irmão [-].  
 153. Tenho seis irmão [-].  
 154. (O meu irmão mais novo) tem sete ano [-]  
 155. Tenho oito livro [-]  
 156. Os livro S [-] mais interessante S [-] que eu gosto  
 157. mais de ler são língua portuguesa, Ciência [-] e Geografia.  
 158. (Os livros) são meu [-]
159. Tenho doze ano [-].  
 160. (Vivo) com os meus pais e os meus irmão [-].  
 161. (A minha casa tem) cinco quarto [-].  
 162. (Estudo) nesta escola há dez ano [-].  
 163. (Tenho) oito disciplina [-].  
 164. O [-] livro [-] interessante [-] que gosto de ler: língua portuguesa e E.M.C.  
 166. Os livro S [-] são da escola.
167. Tenho 12 ano [-] de idade.  
 168. (Acordo) às seis hora [-].  
 169. Tenho sete irmão S [-].  
 170. Ele (pai) é das Força [-] Armada [-].  
 171. (tenho) nove disciplina [-].  
 172. (Na minha casa vivem) cinco pessoa [-].  
 173. (Vivo também com) os meu irmão [-].  
 174. (A minha casa tem) três quarto [-].  
 175. (tenho) nove disciplina  
 176. Os livro [-] interessante [-] que eu gosto de ler são : geografia, e história.  
 177. Alguns livro [-] são meu [-]  
 178. A [-] língua [-] materna [-] dos meus pai [-] é/são Kikongo e umbundu.  
 179. Tenho outras tarefas que tenho realizado nos fim [-] de mana.  
 180. Acho que só tem vinte-quatro sala [-].  
 181. Não tenho muitos livro [-].  
 182. Por vezes lavar os prato [-], limpar o chão e cuidar dos meu [-] sobrinhos [-].  
 184. (tenho)... oito ou nove disciplina [-].  
 185. Lavo os prato [-], limpo o chão...  
 186. (Os colegas) são muito bons [-].  
 187. Há muitos livro [-].  
 188. (Tenho) Alguns livro [-].  
 189. (a escola) É muito grande, tem muitas sala [-].  
 190. Tenho muitos colega [-].  
 191. Também tem o livro de Augusto Cury, fala sobre bons filhos e alunos fascinante [-].  
 193.... Aí depende, cinco (horas) e quarenta ou seis hora S [-] em ponto.  
 194.... são dez disciplina [-].
195. Tenho quinze ano de idade [-].  
 196. Vivo com meus pai [-] e meus irmão [-].  
 197. Só ajudo nos domingo [-].  
 198. Estou muito habituada a ler livro [-] só no curso.  
 199. Faço trabalho S [-] de casa.  
 200.... Bom, digamos que os meus pai [-] falam umbundo.  
 201. No momento moro só com a minha mãe,  
 202. meus irmãos e dois primos me [-]. Meu pai é separado da minha mãe.  
 203.... Bom eu faço quase tudo em casa, sendo  
 204. cassula da minha mãe, com os meus irmão mais velho [-].  
 205.... Bom, sim são meu [-] (livros) foram me oferecido [-].  
 206. Ofereceram na minhas tia [-].  
 207. eu gostar  
 208. de alguns livro [-] eu peço emprestado.  
 209. O outro [-] são mesmo meus.  
 210. Tenho algumas noções básica [-].  
 211. Eu saio (de casa) às sete hora [-] e ponto.  
 212. Há alguns (livros) meu [-].  
 213. Gostava de ler contos e aventura [-].  
 214.... Colaborar nas tarefa [-] em casa.  
 215.... Sim, (tenho) dez disciplina [-].  
 216. Tenho quinze ano [-].  
 217. Sim, (moro) com os irmão [-].  
 218. Uns (livros) são meus os outro S [-] do meu irmão mais velho.  
 219. Tenho quinze ano [-] de idade.  
 220. Ajudo a minha mãe vender roupa [-].  
 221. Às vezes vou (vender) às catorze hora [-].  
 222. Eu acho que tem mais ou menos trinta escola [-].  
 223. [-].  
 224. Ajudo nos trabalho [-] domésticos.  
 225. (estou cá) há alguns mese [-].  
 226. Gosto (de ler) mas não tenho livro [-] em casa.  
 227. (moro) com os meus pais e os meus irmão [-].  
 228. (Tenho sete irmãos) Quatro rapaz [-] e três menina [-]  
 229. Às veze [-] (falo) um pouco de nganguela.  
 230. Às veze [-] umbundo.  
 231. (Tenho) dez disciplina.  
 232.... O grau de parentescos tem cinco irmãos e outros membro [-] de famílias.  
 233.... Um dos matéria [-]  
 234. Outros curso [-] interessantes para mim é (são) química, matemática e língua portuguesa, claro.  
 235. Acho interessante [-] quatro disciplinas.  
 236. A [-] minha [-] língua [-] materna [-] é (são) a língua portuguesa e umbundo.

- 237.Com essas atividades consigo pagar os estudo [-].
- 238.Tenho vinte ano [-].
- 239.Acho interessante [-] também o [-] curso [-] de matemática, curso de química, assim como biologia.
- 240.(tenho) muitos colega [-].
- 241.Acho interessante [-] todas as disciplinas.
- 242.Eu não tenho livros em casa, mas gosto
- 243.de consultar as biblioteca [-].
- 244.Os trabalhos que eu faço são: lecionar
- 245.matemática, física.
- 246.Também gosto de tratar o cabelo às pessoas. Trabalho também num salão.
- 247.A [-] minha [-] línguas [-] materna [-] é (são)
- 248.o português e umbundo.
- 249.A língua [-]materna [-] dos meus pais é (são)
- 250.umbundo e o tchókwe.
- 251.Tenho mais uma tarefa além dessa, que é dirigir um
- 252.grupo de jovem [-]na igreja.
- 253.A escola tem aproximadamente dez curso [-]
- 254.Tenho muitos colega [-]
- 255.Acho interessante [-] a [-]disciplina [-]
- 256.de álgebra linear, análise matemática e geometria analítica.
- 257.Os livro [-] que eu gosto de ler são os livro
- 258.[-] de Augusto Cury na área de psicologia.
- 259.A língua materna do [-] meus pais é umbundo.
- 260.(Tenho) doze sobrinho [-].
- 261.Depois de terminar os meus estudo [-] pretendo ser turista.
- 262.(Acho interessantes) Todos os curso [-] da instituição.
- 263.Os meu [-]professor [-] são mais jovens.
- 264.As dez disciplina [-] acho interessante [-].
- 265.(Gosto de ler) as experiência [-] dos autores que falam sobre a vida.
- 266.(Foram implementados novos cursos?) Infelizmente não foram implementado [-] novo [-] curso [-].
- 267.Todos os curso [-] são importante [-].
- 268.De forma equivalente acho todas disciplina [-] importantes.
- 269.Eu gosto de ler matéria [-] relacionadas à física, matemática e língua portuguesa.
- 270.Eu tenho dezanove ano [-] de idade.
- 271.As minha [-] perspectivas quando eu terminar o ensino superior é ser um bom professor.
- 272.Aqui temos dez curso [-].
- 273.Todos os curso [-] acho interessante.
- 274.Também tenho muitos colega [-] novos.
- 275.Todas as disciplinas acho interessante [-].
- 276.(Tenho) aproximadamente trinta livro [-].
- 277.Não foram implementado [-] novos cursos.
- 278.Acho interessante [-] todas as disciplinas.
- 279.São (os professores) na sua maioria mais novo [-].
- 280.(Tenho) dez disciplina [-].
- 281.Também quero ingressar em alguns curso [-].
- 282.(Tem) aproximadamente nove curso [-].
- 283.Na sua maioria são (os professores) mais novo [-].
- 284.Estou com dezanove ano [-].
- 285.(Depois de terminar com os estudos pretendo)
- 286.continuar com o ramo de ciência [-] da educação.
- 287.Acho interessante [-] todas (as disciplinas).

### 1.11. Inquérito por questionário

Caro (a), estamos a realizar um trabalho sobre a língua portuguesa, para tal precisávamos da tua colaboração, respondendo a algumas perguntas relacionadas com:

- I- Qual é a tua língua materna?  
R: \_\_\_\_\_
- II- Falas outras línguas (e quais)?  
R: \_\_\_\_\_
- III- Qual é a tua idade?  
R: \_\_\_\_\_
- IV- Qual é a língua materna dos teus pais?  
R: \_\_\_\_\_
- V- Onde moras? \_\_\_\_\_ Há quanto tempo moras ali?  
\_\_\_\_\_
- VI- Qual é o teu nível escolaridade (classe que estudas) ?  
R: \_\_\_\_\_

**1. Marca com um “x” nas seguintes frases, conforme os casos:**

(a)

	correto	incorreto	não sabe
Li os livros novos.			

(b)

	correto	incorreto	não sabe
Li os livro novo.			

(c).

	correto	incorreto	não sabe
Li o livros novo.			

(d)

	correto	incorreto	não sabe
Li o livro novo.			

(e)

	correto	incorreto	não sabe
Li o livros novo.			

(f).

	correto	incorreto	não sabe
Li o livros novos.			

**2. Marca com um “x” nas seguintes frases, conforme os casos:**

(a)

	correto	incorreto	não sabe
Li os novos livros.			

(b)

	correto	incorreto	não sabe
Li os novo livro.			

(c)

	correto	incorreto	não sabe
Li o novo livros.			

(d)

	correto	incorreto	não sabe
Li o novos livros.			

(e)

	correto	incorreto	não sabe
Li os novo livros.			

(f)

	correto	incorreto	não sabe
Li o novos livros.			

3. Marca com um “x” nas seguintes frases, conforme os casos:

(a)

	correto	incorreto	não sabe
os amigos angolanos chegam amanhã.			

(b)

	correto	incorreto	não sabe
os amigos angolano chegam amanhã.			

(c)

	correto	incorreto	não sabe
os amigo angolano chegam amanhã.			

(d)

	correto	incorreto	não sabe
os amigo angolanos chegam amanhã.			

(e)

	correto	incorreto	não sabe
o amigos angolanos chegam amanhã.			

MUITO OBRIGADO!

1.12. Prints da base de dados

	1. Língua materna	2. Idade	3. Língua materna dos pais	4. Nível escolaridade	5. Local de residência	6. Meus livros	7. Meus livros
1	Portuguesa	10 a 12 anos	Portuguesa	Ensino primário 6º Classe	Urbano	correto	correto
2	Umbundo	13 a 16 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
3	Cokwe	17 - 35 anos	Cokwe	Ensino médio 10º Classe	Urbano	não sabe	não sabe
4	Nganguela		Nganguela	Ensino Superior 2º ano	Urbano	incorreto	incorreto
5	Kimbundo		Kimbundo				
6	Nhauka		Nhauka				
7			Luvale				
8			Cokwe/Umbundo				
9	Portuguesa	10 a 13 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	não sabe	correto
10	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
11	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
12	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
13	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
14	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
15	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
16	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
17	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
18	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
19	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
20	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
21	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
22	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
23	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
24	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
25	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
26	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
27	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
28	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
29	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
30	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
31	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
32	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
33	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
34	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
35	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
36	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
37	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
38	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
39	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
40	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
41	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
42	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
43	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
44	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
45	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
46	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
47	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
48	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
49	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto
50	Portuguesa	10 a 12 anos	Umbundo	Ensino primário 6º Classe	Urbano	incorreto	incorreto

1.13. Print ilustrativo das operações através de tabelas dinâmicas

	Contagem de Colunas	Rótulo de Colunas	Total Geral
31	Contagem de Colunas	Rótulo de Colunas	
32	Rótulo de Colunas	correto	6
33	Ensino primário 6º Classe	incorreto não sabe (em branco)	32
34	Ensino médio 10º Classe		16
35	Ensino Superior 2º ano		9
36	Total Geral		53
37	Contagem de Colunas		
38	Rótulo de Colunas	Contagem de Colunas10	
39	Portuguesa		56
40	Umbundo		64
41	Total Geral		120
42	Contagem de Colunas		
43	Rótulo de Colunas	Contagem de Colunas13	
44	correto		29
45	incorreto		74
46	não sabe		17
47	Total Geral		120

1.14. DVD com as entrevistas e a base de dados completa em Excel.

1.15. Prefixos nominais do umbundu

Nº da classe nominal	Prefixo	Designação semântica	Função morfossintática
1	omu- u -	Nomes de seres vivos	Marcação do singular
1ª	ø -	Nomes de parentesco	marcação do plural regula da classe 1
2	oma - a - ova -	Nomes de seres vivos	Marcação do plural dos nomes da classe 1
2ª		Nomes parentesco	marcação do plural regular da classe 1ª
3	u-	Nomes fenómenos naturais Nomes seres vivos Nomes partes do corpo humano	Marcação do singular
4	ovi-		marcação do plural regular da classe 3
5	e- i-	Nomes parentesco Nomes partes do corpo humano Nomes coletivos	Marcação do singular
6	a - ova-	Nomes de objetos Nomes de animais Nomes de tubérculos Nomes de líquidos Referências temporais Modos de agir	Marcação do plural regular das classes 5 e 14
7	oci-	Certos nomes de seres animais e insetos Certos nomes de partes do corpo humano Nomes de ferramentas, utensílios	Marcação do singular
8	ovi-	Nomes de insetos e certos animais domésticos	Marcação do plural da classe 7
9	ø -	Conceitos de animais selvagens, insetos, répteis, aves, Partes do corpo humano Nomes de pessoas	Marcação do singular
10	olo-	Nomes de objetos e de líquidos	plural regular da classe 9
11	olu-	Nomes de entidades longas e finas línguas	
12	oka-	Nomes de animais, Nomes próprios	Marcação do diminutivo
13	otu-	Nomes comuns	Plural regular da classe 12
14	u-	Nomes abstratos	Marcação do singular da classe 5
15	oku-	Conceitos de partes do corpo humano Verbos nominais	Marcação do infinitivo dos verbos
16	ko- ku-	Indicação de superfície	Locativos
17	ko- po-	Indicação de direção	Locativos

Fonte: Fernandes & Ntondo (2002:75)